

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243342357P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
05/07/2024 14:00:09	24/07/2024 22:44:16	24/07/2024 22:44:16

DADOS PESSOAIS

Nome		
EDER CRISTIANO DE SOUZA		
Sexo		
MASCULINO		
Nome da mãe		
ELENA GONCALVES DE SOUZA		
Nome do pai		
ANTONIO VICENTE DE SOUZA		
Data de Nascimento	Nacionalidade	
15/10/1983	Brasil	

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
036.063.459-17		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
8241708-7	SSP - PR	25/09/2012
ORCID		
0000-0001-9835-1711		
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/5143188422155351		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Prudente de Moraes (Parque Presidente) Centro Cívico 124 Foz do Iguaçu/PR Brasil 85863200

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	eder.souza@unila.edu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (45) 984110680

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
Apresentação do Projeto.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana é uma instituição com vocação internacional que, dentro de sua proposta de criação e atuação, prioriza o intercâmbio entre os povos latino-americanos, tendo a interdisciplinaridade e a interculturalidade entre seus princípios fundamentais. Adotando como eixo estruturante os desafios da formação de professores em contexto de Fronteira, este projeto institucional tem com ênfase a interculturalidade e a interdisciplinaridade, contemplando a missão institucional e os princípios de criação da UNILA, assim como seu PDI. Dentro dessa perspectiva, o PIBID-UNILA visa inserir os acadêmicos dos cursos de licenciatura em atividades formativas em escolas públicas, nos municípios da região de Foz do Iguaçu, situados na fronteira com Paraguai e Argentina. A inserção dos bolsistas no cotidiano escolar tem o intuito de contribuir para uma relação estreita entre a educação básica e a universidade, pois entende-se que essa relação é necessária e fundamental na preparação dos licenciados para atuação docente ancorada na realidade das redes de ensino. A ênfase no trabalho com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) também será contemplada por esse projeto, sendo esse também um elemento comum aos subprojetos que o compõem. O projeto institucional articula as áreas e cursos de Licenciatura da instituição de forma coesa, no intuito organizar o processo de ensino aprendizagem na e com a escola pública, abrangendo toda a diversidade de formação presente na universidade, de forma integrada. O projeto é composto por 10 subprojetos em diálogo com seu eixo estruturante, que contemplam todas as áreas de formação dos cursos de Licenciatura da UNILA, abrangendo docentes e estudantes dos quatro Institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão que compõem a universidade (ILAACH, ILACVN, ILAESP e ILATIT). Os subprojetos são voltados às áreas de Ciências, Letras Espanhol, Geografia, Filosofia, História, Letras Português, Matemática e Química, e há ainda dois subprojetos interdisciplinares, sendo um focado em Ciências Humanas, e outro em Letras e Ciências da Natureza. Será constituído um Núcleo de Iniciação à Docência para cada subprojeto, vislumbrando a participação de 240 discentes de licenciatura, que atuarão em escolas de Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, incluindo escolas municipais, estaduais e o Instituto Federal do Paraná. A elaboração dos subprojetos se orientou por princípios e estratégias condizentes com a especificidade e características de suas áreas e em conformidade com as formas de atuar na Educação Básica, no entanto, assim como o projeto institucional, foram elaborados também com base nos princípios e objetivos do PIBID, estabelecidos pela Portaria CAPES 90, de 25/03/2024. Portanto, as áreas de iniciação à docência que compõem este projeto institucional contribuirão para manter a estreita articulação entre a UNILA e as Escolas da educação básica, além de fortalecer a consolidação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Visando contemplar todos os aspectos mencionados, o presente projeto institucional apresenta os elementos centrais que justificam sua importância e necessidade de implantação, como um instrumento de consolidação e impulsionamento das licenciaturas na UNILA, assim como um importante contribuinte para a aproximação com a educação básica e a identificação de carências, necessidades e potencialidades do ensino público, visando qualificá-lo a partir do cumprimento dos objetivos do programa e da missão institucional da universidade. A organização do projeto se dará a em duas dimensões. A princípio, cada subprojeto terá certa autonomia interna, para executar as atividades pertinentes a seus objetivos, com ênfase em elementos formativos próprios das áreas de atuação. Essas atividades serão organizadas em módulos semestrais, visando facilitar a realização de ciclos periódicos de avaliação em conjunto com os demais subprojetos. Nesse âmbito mais integrado, o projeto institucional articulará os subprojetos em momentos de formação integrada, estabelecendo atividades formativas gerais a partir do CFU – Ciclo Formativo Unileiro e dos Seminários do PIBID, no sentido de proporcionar espaços e momentos de reflexão, aprendizado e troca de experiências entre todos os agentes do programa, a partir de temáticas e problemáticas emergentes no atual cenário da educação brasileira, com um olhar sobre experiências locais, pertinentes à educação em uma região de fronteira.

Justificativa.

Em levantamento realizado, observou-se que, desde 2015, houve o ingresso total de 2833 alunos nas licenciaturas da UNILA, dois quais 779 ainda estão matriculados. Contudo, desde então, apenas 295 efetivamente concluíram o curso, o que revela um significativo índice de evasão. Essa evasão tem vários motivos, como o fato de muitos discentes ingressarem na licenciatura e depois transferirem-se para outros cursos. Também por serem cursos noturnos, muitos são estudantes trabalhadores, o que dificulta muito a conclusão. Por fim, entre 2020 e 2022 a Pandemia de Covid-19 ocasionou um aumento drástico da evasão e uma queda acentuada no número de matrículas, numa redução média aproximada de 31% nas entradas anuais desde 2020. Contudo, no levantamento, verificou-se outro dado relevante. Entre os discentes ingressantes entre 2015 e 2019, 273 receberam bolsas de PIBID ou RP. Sendo que 92% dos discentes que se formaram receberam alguma dessas bolsas. Ou seja, o estudo demonstra que esses programas são fundamentais para garantir a permanência e a conclusão do curso pelos licenciandos, e que a melhora desses índices depende diretamente desse fomento. A definição do eixo estruturante do projeto atende também a uma demanda apresentada pelas secretarias estadual e municipal de Educação. Ambas têm buscado apoio institucional para trabalhar questões relacionadas ao intercâmbio cultural, pois a presença da imigração no município de Foz do Iguaçu é significativa, refletindo-se no grande número de alunos estrangeiros matriculados nas escolas públicas da região. Lidar com as questões linguísticas, sociais e culturais dessa realidade e seus impactos nos processos pedagógicos, é uma contribuição fundamental que o PIBID pode oferecer. Além disso, o trabalho com as TDICs também é uma demanda muito atual e necessária. O projeto pretende proporcionar discussões a respeito da integração tecnológica nos níveis teórico, pedagógico e metodológico, em uma estrutura teórica e conceitual que visa a utilização das TDIC no desenvolvimento profissional de professores, conhecida como: Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo, ou pela sigla em inglês, TPACK. O diferencial dessa proposta é que, ao se trabalhar determinado tema, por meio das TDIC, se faça a construção de conhecimentos, de forma integrada e contextualizada. Ao se fazer a integração da base de conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e dos conteúdos, surgem novos componentes, a partir das intersecções e relações existentes entre as partes. A aproximação com o cotidiano das escolas públicas, e com o contexto em que elas estão inseridas, também possibilitará aos licenciandos uma relação dialógica de troca de conhecimentos e experiências com os profissionais da educação e alunos das escolas, construindo sua identidade profissional em seu campo de atuação. Serão interações críticas e participativas, fomentando a reflexão contínua sobre a realidade educacional vivenciada, estimulando a autonomia e liberdade de cátedra docente e a valorização dos profissionais da educação, assim como o combate às violências, injustiças e processos de exclusão observados. Também será fomentada a interação com os projetos pedagógicos de cada escola, os currículos, os conteúdos, os planos de ensino, as práticas pedagógicas e metodologias, as formas de avaliação, as estratégias de combate à evasão e retenção, o funcionamento das unidades escolares, as infraestruturas à disposição, as condições de trabalho, as formas de gestão escolar, a relação entre os diferentes segmentos da escola e a relação entre as escolas e suas respectivas comunidades. Para tanto, articulam-se os objetivos de cada subprojeto a questões interdisciplinares, que perpassam a fronteira trinacional, como aspectos geográficos, territoriais, históricos, naturais e linguísticos. Assim, o projeto visa preparar os estudantes para a análise e diagnóstico das situações de ensino presentes nas escolas e para elaboração de estratégias metodológicas que tenham objetivos claros, articulando conhecimentos de mundo e ampliando as possibilidades de atuação nos diversos campos sociais, o que também pode contribuir na valorização da escola de educação básica como um campo de produção/construção e, simultaneamente, de apropriação de conhecimento. Em síntese, em consonância com a visão institucional da UNILA e visando cumprir sua missão, de integração latino-americana e de difusão de conhecimentos voltados à construção de uma sociedade justa e democrática, o presente projeto favorecerá a qualificação da formação de professores, fortalecerá os cursos de licenciatura da instituição e fomentará iniciativas inovadoras e inclusivas nas redes públicas de ensino de Foz do Iguaçu e região.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Promover uma formação inclusiva e integradora, estabelecendo corresponsabilidade entre IES e as redes de ensino e garantindo a participação efetiva dos agentes da educação básica nos processos formativos.	Aumentar em 50% o número de Reuniões de Planejamento de atividades entre coordenadores de área, professores supervisores e coordenador institucional. Garantir a participação efetiva de professores supervisores e outros profissionais da escola campo nas reuniões de planejamento.	Equalizar o número de reuniões para 1 ou mais reuniões por mês. Índice de participação de supervisores e demais profissionais da escola nas reuniões de formação.
Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, tomando como base as realidades das escolas de Foz do Iguaçu, assim como estabelecer relações de diálogo com os desafios e aprendizados com o ambiente de fronteira.	- Dobrar o número de Encontros de estudos e discussão de temas teórico-práticos da educação no ambiente da tríplice fronteira. - Participação de 100% dos Integrantes do projeto no Círculos Formativo Unileiro (CFU) - Um por módulo. - Reduzir em 25% a evasão dos cursos de licenciatura da Unila. Meta - Aumentar em 20% o número de inscritos no SISU para as licenciaturas da Unila.	- Número de encontros por módulo (>) ou (=) a 2. Totalizando 6 encontros até o final do programa. - Participação como encontrista no CFU. - Matriculados no Curso/desistentes até o final do curso. - Número de inscritos de interesse no curso pelo SISU.
Produzir materiais didáticos e metodologias de ensino, tomando como base a percepção da realidade vivida pelos estudantes e o uso de novas tecnologias educacionais.	Dobrar o número de materiais didáticos produzidos nas escolas por meio de oficinas feitas pelos alunos. Criar um repositório virtual de acesso livre para arquivar e publicar as atividades didáticas.	Aferir o número de materiais produzidos em comparação com o que havia na escola. Registro de acessos e arquivamento de materiais virtuais no acervo digital.
Contribuir para a construção da identidade profissional dos licenciados docente pautada na integração, respeito às diversidades e nos usos de diversas formas de ensino aprendizagem.	- Reduzir em 50% os problemas relacionados à saúde e qualidade de vida no trabalho dos docentes participantes até o final do programa.	- Índice de saúde do trabalhador da educação: número de afastamentos por problemas de saúde.
Promover e valorizar a experiência dos professores da educação básica na formação dos licenciandos, fomentando a responsabilidade mútua entre as escolas campo e a UNILA como promotoras da formação inclusiva e integradora, estabelecendo corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores	- Realizar uma reunião mensal de Planejamento de atividades de intervenção pedagógicas junto aos supervisores e coordenadores. - Viabilizar o protagonismo dos profissionais da educação básica nos Seminários do PIBID e nas atividades do Ciclo Formador Unileiro. - Aumentar em 25% o número de entidades e instituições educacionais da cidade de Foz do Iguaçu nas ações de Planejamento e Atividades do PIBID.	- Quantitativo de atas de reuniões com registro das participações e contribuições. - Presença dos profissionais da educação básica nas mesas de debate dos eventos. - Número de entidades, agentes educacionais e representantes de movimentos sociais participantes no Ciclo Formativo Unileiro.
Aprimorar os processos de autoavaliação interna do PIBID, contribuindo para o alcance dos objetivos estabelecidos no programa.	Atingir o nível de satisfação de 100% dos participantes. Identificar 100% das lacunas, desafios e dificuldades enfrentados durante a execução do programa.	Aplicação de questionário com escala likert para averiguar os índices de satisfação dos membros do programa. Registro de atas das reuniões e elaboração de relatório avaliativo final.
Estabelecer uma cultura de combate ao preconceito, a discriminação e as violências raciais e de gênero.	- Diminuir em 50% o número de casos de violência Racial e de gênero nas escolas-Campo.	- Número de casos registrados pela diretoria da escola.
Fortalecer as escolas-campo assim como toda a rede de ensino de Foz do Iguaçu.	- Aumentar em média 10% o índice do IDEB das escolas-campo até o final do programa. - Diminuir em 25% o número de evasão das escolas nas turmas participantes. - Dobrar o número de alunos participantes das atividades do PIBID na Escola.	- Comparativo dos IDEBS com relação ao começo e fim do programa. - Acompanhamento do Registro de Evasão da Escola. - Número de alunos que participam das ações do PIBID.
Ampliar e consolidar a relação entre a UNILA e as redes de ensino, estimulando seu protagonismo na formação de professores.	75% de presença dos professores supervisores e gestores escolares nas reuniões e eventos do programa. Realizar, a cada final de semestre, atividades conjuntas nas escolas, integrando todos os subprojetos.	Registros de presença/número de reuniões. Verificação das atividades promovidas nas escolas por cada subprojeto.
Contribuir para que o PIBID possa fortalecer e promover o debate sobre as licenciaturas na UNILA e nas demais IES da Cidade de Foz do Iguaçu, assim como difundir as metas do PNE e os preceitos estabelecidos na BNCC.	- Aumentar em 50% a participação dos alunos nos fóruns de licenciatura. - Participar de reunião do Colegiado das Licenciaturas, levando as experiências exitosas ou não do PIBID (75% de participação).	- Participação no atual projeto/Participação no projeto anterior. - Participação no atual projeto/Participação no projeto anterior.
Estimular a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica sobre a formação de professores, garantindo a difusão e compartilhamento de conhecimentos, em um processo de formação integrado entre ensino, pesquisa e extensão.	Participação de 75% dos discentes bolsistas em eventos científicos das respectivas áreas dos subprojetos. Participação de 100% dos bolsistas apresentando trabalho nos Seminários do PIBID.	Número de inscrições e submissões feitas até o final do programa por bolsista em eventos de área. Número de trabalhos submetidos para apresentação nos Seminários do PIBID.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UNILA possui 7 cursos de licenciatura, além da Licenciatura Intercultural Indígena, em fase de implantação, o que evidencia a relevância da formação de professores para o cumprimento de sua missão institucional. Entre os objetivos preconizados no PDI, destacam-se: “Fortalecer a formação inicial e continuada de professores para a educação básica; Promover a articulação dos cursos de licenciatura com a educação básica dos municípios e região; Fortalecer a cooperação internacional em educação na região da fronteira trinacional, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; Articular os cursos de licenciatura na UNILA, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de política e estrutura específicas”. A UNILA se distingue na região da tríplice fronteira pela forte vocação voltada à inclusão social ao desempenhar um papel proativo na realidade social, política, econômica, cultural e histórica, na região. Ela possui um papel insubstituível no desenvolvimento de Foz do Iguaçu e dos municípios vizinhos, cujo papel vai além da formação para o mercado de trabalho, sendo uma instituição fomentadora de conhecimento, cultura, ciência, pensamento crítico, novas abordagens e técnicas para acompanhar um mundo em transformação. A atenção aos objetivos do PDI tem se concretizado na forma de programas institucionais, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica, estágios supervisionados nas redes públicas de ensino, oferta de cursos e programas de extensão voltados à educação básica, criação de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização destinados a professores das escolas de região. Desde 2011 o PIBID é desenvolvido na UNILA, e a Residência Pedagógica desde 2018, sendo que os aprendizados ao longo desse tempo fortalecem as potencialidades e contribuições vislumbradas por esta proposta. Dentro da estrutura organizacional das licenciaturas na UNILA, destaca-se também o Fórum das Licenciaturas, instituído em 2018, atuando com o objetivo é integrar, articular e promover a política de formação docente da educação básica na IES, constituindo-se num espaço de reflexão, debate e de proposição de políticas educacionais. Participam do Fórum, além das coordenações de curso e dos NDEs, docentes que atuam diretamente no estágio supervisionado, junto às escolas campo, bem como técnicos educacionais vinculados à PROGRAD e representantes das secretarias municipal e estadual de educação. Dentre as ações institucionais que vêm sendo realizadas como políticas de formação inicial e continuada de professores, destaca-se a oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento para os professores da rede, tais como: Especialização em Ensino de História e América Latina; Especialização em Direitos Humanos na América Latina; Especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais; Especialização em Gênero e Diversidade na Educação. Destaca-se ainda, a mais recente possibilidade de aperfeiçoamento stricto sensu, em nível de mestrado, por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGEDU). Podemos ainda destacar que a UNILA vem fortalecendo também suas ações formativas continuadas para professores por meio da criação de cursos e projetos de extensão destinados à formação integradora, tendo em vista que a extensão universitária possibilita a aproximação entre escola, comunidade e universidade, contribuindo para a valorização na Formação inicial e Continuada de professores por meio da participação de discentes de diversos cursos de licenciatura e de professores da rede pública. Alguns dos inúmeros projetos de extensão, com foco na educação básica, desenvolvidos pela instituição são: Unila Educa: A Educação Escolar Geográfica na Escola Pública; Entendendo os Fenômenos da Natureza; Geografia para as séries iniciais; Ensino de Línguas de Fronteira através de práticas interdisciplinares; Rede de diálogo - a educação em debate; Utilização dos dispositivos móveis no ensino de química para professores da Educação Básica; Produção de objetos digitais pedagógicos; Ensinar e Aprender Histórias Digitais; Pedagogia de Fronteira; Ensinar e Aprender História nos Anos Iniciais. Essas propostas formativas visam abordar temáticas pertinentes à realidade educacional local, com ênfase em questões sociais, políticas, culturais e ambientais que afetam os estabelecimentos escolares e a atuação dos profissionais da educação. Há também cursos e projetos que abordam temáticas mais amplas, relativas à Educação Básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação educacional, a produção de material didático para a educação básica, a formação docente, a qualidade e a valorização da educação pública, a educação inclusiva, a temática dos Projetos de Vida e as Escolas de Tempo Integral. Em síntese, a UNILA congrega um conjunto amplo de atividades que visam contribuir para a formação docente inicial e continuada, em várias áreas do conhecimento.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UNILA oferta 29 cursos de graduação, 9 cursos de pós-graduação lato sensu, 13 mestrados e 2 doutorados. O corpo docente é composto por mais de 400 profissionais, com titulação mínima de mestrado, ressaltando-se que a maioria absoluta desses docentes tem título de doutorado e muitos anos de experiência. Além disso, o corpo técnico é composto por aproximadamente 300 profissionais. Ressalte-se que, nas licenciaturas, atuam dezenas de docentes com Doutorado e com perfil para atuar no PIBID, havendo grupos de pesquisa, projetos de extensão e publicações nos campos do Ensino, da Formação de Professores e de outros domínios da área educacional. Subdivididas em três campi, as licenciaturas atendem atualmente um total de 779 alunos, nos seguintes cursos: Química, História, Filosofia, Geografia, Ciências da Natureza, Matemática e Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, além da Licenciatura Intercultural Indígena, que está em fase de implantação. Cabe ressaltar que o presente Projeto Institucional propõe a instalação de 10 NIDs, ou seja, 240 cotas de bolsa de iniciação à docência. Em linhas gerais, comparando o total de discentes matriculados nos cursos de licenciatura com o número de bolsas, teríamos um cenário promissor, pois 30,8 % dos discentes matriculados nas licenciaturas estariam atuando no PIBID/UNILA 2024, o que seria muito significativo para qualificação dos cursos e superação de dificuldades como baixo rendimento e evasão. Nesse sentido, a universidade conta com infraestrutura, recursos materiais e humanos suficientes para dar suporte ao PIBID, o que pode ser evidenciado pelo fato de ter participado do programa nas cinco últimas edições, sendo que na mais recente contou com 6 NIDs, totalizando mais de 140 bolsas de ID. Além disso, a universidade também implementou o programa Residência Pedagógica, em todas as suas edições, mantendo assim uma cultura institucional de apoio e suporte permanente à execução desses programas, sendo que no último RP foram implementadas 90 bolsas. No âmbito da UNILA, o PIBID está sob responsabilidade da PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação), sendo que a indicação da coordenação institucional é feita pela COSUEN (Comissão Superior de Ensino), após rigoroso e transparente processo seletivo, organizado pelos profissionais do D.A.A.A. (Departamento de Apoio Acadêmico ao Aluno). O mesmo departamento coordena a seleção de coordenadores de área, que é ratificada pelos respectivos colegiados dos cursos vinculados ao Programa. Com esse histórico de comprometimento, na atual edição a PROGRAD tem acompanhado as reuniões institucionais de elaboração do projeto, e o Pró-Reitor já confirmou o interesse e anuência para a execução do Programa, e também se comprometeu a manter os Técnicos Educacionais do D.A.A. à disposição, para dar suporte às diversas atividades do PIBID. Ressalte-se que a PROGRAD também mediou os contatos com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação. Há, ainda, o compromisso, por parte da Pró Reitoria, de viabilizar recursos logísticos, técnicos e financeiros para a execução das atividades formativas, disponibilizando orçamentos para diárias e passagens, transporte de alunos com veículo próprio da instituição para atividades formativas e eventos, assim como suporte permanente nos processos de comunicação institucional, organização documental, publicização e gestão dos processos seletivos e acompanhamento das reuniões de planejamento das coordenações do PIBID. Quanto aos espaços físicos, os cursos de licenciatura têm à sua disposição 30 (trinta) salas de aula que podem, a qualquer momento, e sob requisição, serem usadas nas atividades realizadas pelo PIBID. Quanto aos laboratórios disponíveis, apresentamos a seguinte relação: 4 Laboratórios Multidisciplinares; 1 Laboratório Didático Multifuncional das Licenciaturas; 1 Laboratório de Práticas de Ensino; 2 Laboratórios de Informática; 2 Laboratórios de Química; 1 Laboratório de Informações Geográficas e Cartografia Digital; 1 Laboratório de Geomática; 2 Laboratórios de Microscopia. Além disso, inserindo-se nas outras instâncias e políticas da universidade, o reconhecimento das atividades do PIBID no âmbito dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos, assim como dos programas de pesquisa e extensão da universidade, é uma prática consolidada, o que têm garantido sua efetividade como política formativa abrangente e integrada dentro da instituição. Por fim, destaque-se que os colegiados e a coordenação dos cursos de licenciatura da UNILA se comprometem a dar anuência à participação dos docentes e discentes, bem como garantir a visibilidade do PIBID e o reconhecimento de suas atividades como componentes formativos dos cursos.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Paraná	Foz do Iguaçu
Federal		
Estadual	Paraná	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Aproximação da UNILA com o com o Núcleo Regional de Educação (NRE) e com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Foz do Iguaçu, e com o Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu, já existe há vários anos, sendo que essas parcerias sempre foram muito profícuas. Os estabelecimentos escolares das redes públicas locais são intervenientes na realização dos estágios supervisionados, na realização de ações extensionistas e dos cursos na modalidade Lato Sensu. No tocante ao PIBID, tem sido ministradas palestras sobre formação de professores numa perspectiva de educação continuada, e também oferecimento de cursos de curta duração e aperfeiçoamento com o objetivo de oportunizar os professores da rede municipal e estadual de Foz do Iguaçu e dos municípios limítrofes um aprofundamento teórico metodológico de temáticas relativas à ação pedagógica que possa ser aplicado na Educação Básica, por meio da tríade ação- reflexão-ação do processo formativo nas práticas dos professores. Importante destacar que o PIBID, em suas versões anteriores, aproximou a Universidade das escolas básicas e vice-versa, por meio de diversos projetos mediados pelo NRE e SMED que alcançaram resultados exitosos. Assim, pode-se afirmar que a UNILA, entendendo a sua real condição educativa, vem buscando incessantemente a sua consolidação como uma Universidade a serviço da população local, numa perspectiva de oferecer reais e plenas condições ao exercício da docência na Educação Básica, tanto no âmbito interno como externo. A partir desse histórico de relacionamentos anteriores, a coordenação institucional indicada pela atual gestão da universidade, na figura do mesmo docente que coordenou a última edição do programa, já iniciou as tratativas para implementação dos campos de atuação do programa. Foram realizadas reuniões com a equipe responsável junto ao NRE de Foz do Iguaçu, vinculado à Secretaria Estadual de Educação do Paraná. A partir dessas reuniões, foi emitido ofício por parte da PROGRAD, documento que foi anexado a um protocolo de solicitação de anuência por parte do Diretor Estadual de Educação, indicando a possibilidade de atuação do Programa em escolas dos municípios de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Itaipulândia. O protocolo foi prontamente respondido pela Secretaria Estadual de Educação, que deu anuência à execução do PIBID e à participação dos professores da rede como supervisores do programa, assim como ao desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos da rede. A definição das escolas ocorrerá no decorrer do processo, conforme tratativas a serem realizadas junto aos responsáveis no NRE, buscando conciliar os objetivos do Programa com as necessidades apresentadas pela SEED-PR, que prioriza a implantação do PIBID em escolas que necessitam maior apoio pedagógico para elevação dos níveis nas avaliações externas. Também foi contatada a Secretaria Municipal de Educação, através da diretoria de Ensino Fundamental, que foi muito receptiva à proposta de implantação do PIBID nas Séries Iniciais, nas áreas de Letras Português, Letras Espanhol, História e Geografia. Destaque-se que uma das propostas de subprojetos foi elaborada especificamente para atender à demanda apresentada pela SMED de Foz do Iguaçu, que apresentou a necessidade de projetos de reforço no domínio da língua portuguesa, no âmbito da leitura e da escrita, por parte de alunos estrangeiros. Por fim, houve contatos com a diretoria do IFPR, campus Foz do Iguaçu, que também manifestou interesse e deu anuência para implantação do programa junto às suas turmas de Ensino Médio e Técnico, em todas as áreas contempladas pelo PIBID. Trata-se de uma parceria muito relevante, pois os discentes bolsistas envolvidos terão contato com uma instituição que se destaca por manter um currículo de Ensino Médio integrado a cursos profissionalizantes, apresentando excelentes resultados educacionais em vários processos avaliativos. Destaque-se que tanto a SMED, quanto a Diretora do IFPR, também assinaram ofício concordando com a implantação do PIBID, sendo que no caso da SMED, a definição das escolas se dará conforme a disponibilidade de professores(as) com formação específica para atuar nas áreas que o programa contempla, e no caso do IFPR, todos os professores das áreas específicas já manifestaram interesse em participar como supervisores. Em síntese, ao longo da escrita desse projeto institucional e dos subprojetos, os contatos com representantes das redes públicas de ensino na região têm sido frequentes, o que possibilita a escrita de propostas com atenção direta às reais demandas e necessidades das futuras escola-campo do PIBID. A grande receptividade e o envolvimento ativo desses agentes educacionais ao longo do processo indicam que as etapas posteriores serão executadas de forma plena.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

As atividades de acompanhamento e a avaliação dos subprojetos se darão das seguintes formas: 1. Verificação periódica dos registros de participação e produção realizados pelos alunos: Serão disponibilizados formulários, que serão preenchidos pelos discentes para registrar presença na escola, com breves descrições das atividades realizadas. Esses documentos serão produzidos com acompanhamento dos supervisores e serão revisados pelos coordenadores de área, que disponibilizarão esses documentos em pasta virtual em nuvem, com acesso para o coordenador institucional. Assim, a verificação desses documentos permitirá a organização de um arquivo de registro das atividades e favorecerá o acompanhamento do efetivo andamento dos subprojetos, identificando a frequência e as formas de participação dos bolsistas. 2. Discussão e adoção de regimento interno: Será redigido, com participação dos coordenadores de área e da PROGRAD, um regimento interno para o programa. Esse regimento disciplinará as práticas comuns, prevendo medidas a serem tomadas em caso de descumprimento. O documento guiará a tomada de decisões para a cobrança dos bolsistas em relação a suas responsabilidades, e possíveis sanções, seguindo os parâmetros indicados pelas normativas emanadas da CAPES. A fiscalização do cumprimento do regimento será incumbência de todos os envolvidos, sendo que as questões mais sensíveis serão deliberadas nas reuniões de acompanhamento e avaliação. 3. Reuniões de acompanhamento e avaliação: Serão realizadas reuniões institucionais com participação das coordenações e de representantes da PROGRAD. Essas reuniões terão por finalidade repassar informes da CAPES e da universidade, tirar dúvidas, socializar e alinhar ações, discutir resultados, planejar atividades comuns, identificar desafios e possíveis melhorias, além de deliberar sobre o regimento e outros temas relevantes. As reuniões serão mensais, mas sua periodicidade pode variar conforme o surgimento de pautas relevantes a serem tratadas. 4. Visitas in loco: As visitas ocorrerão com agendamento prévio e participação da equipe gestora da escola e supervisores. Dessa forma, serão ouvidos os agentes educacionais de forma a conhecer as diferentes realidades e atividades desenvolvidas. Pretende-se a realização de, no mínimo, uma visita em cada escola-campo de educação básica participante. 5. Seminários: Semestralmente serão formadas comissões para organização dos seminários do PIBID, ou articular a participação do PIBID em outros eventos institucionais, a destacar-se o SAFOR – Seminário de Atividades Formativas. Esses seminários consistirão em momentos de reunião dos participantes do programa, em interlocução com as coordenações, docentes e discentes dos cursos de licenciatura. Pretende-se, ao longo do programa, realizar pelo menos dois seminários internos do PIBID, e também promover a participação do programa em dois eventos institucionais. Além disso, coordenações dos subprojetos poderão organizar a participação dos bolsistas em eventos de área, como semanas acadêmicas, encontros de pesquisadores, congressos, etc. Nesse caso, o coordenador institucional, na medida do possível, acompanhará essas atividades para registrar esses momentos de socialização das experiências do programa. 6. Fórum das Licenciaturas: conforme regimento interno do Fórum das Licenciaturas da UNILA, a coordenação institucional do PIBID possui assento junto a seus membros. Assim, a participação no Fórum será um momento de constituir uma interface entre as atividades do PIBID e as ações estratégicas da instituição no âmbito das licenciaturas, apontando possíveis desafios e indicando contribuições do PIBID para com a instituição e vice-versa. 7. Contato com coordenações de curso, colegiados e NDEs: ao longo do percurso, pretende-se realizar reuniões com coordenadores(as), colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de licenciatura envolvidos no PIBID. Essas reuniões terão como finalidade verificar os dados de rendimento dos discentes bolsistas, de forma a avaliar o impacto efetivo do programa nos cursos de graduação. Essas reuniões também poderão ser momentos para planejar atividades conjuntas e estratégias para ampliar a integração e qualificar os resultados tanto dos cursos quanto do programa. 8. Reuniões do C.I. com supervisores(as) e discentes: ao longo do período de execução do projeto, o coordenador institucional realizará reuniões específicas, em separado, com discentes bolsistas e professores supervisores. Tais reuniões terão como finalidade coletar dados e analisar desafios, dificuldades e possibilidades de melhorias nas atividades do programa. Esse contato direto poderá ampliar a compreensão de todos os envolvidos sobre a unidade do programa, favorecendo trocas de experiência e o entendimento da sua importância tanto no âmbito da universidade quanto das comunidades escolares envolvidas.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

O PIBID, junto ao Fórum de Licenciaturas da UNILA, realizará o CFU – Ciclo Formativo Unileiro. Essa atividade ocorrerá a cada 4 meses, podendo ser realizada como evento independente, ou então conjuntamente com outros eventos da universidade ou com o próprio Seminário do PIBID. Cada ciclo será composto de sessões de palestras ou debates, com duração de 4 a 12 horas no total de cada ciclo. Serão abordados os temas prioritários previstos no edital do programa, mas dando ênfase também a experiências locais, buscando promover a reflexão e análise crítica sobre a realidade própria da região na qual o programa se insere. As atividades do CFU serão realizadas em parceria com grupos de pesquisa, centros interdisciplinares e cursos de pós-graduação, dentro da própria UNILA. Outra parceria importante será efetivada com a UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu. Essa instituição oferta o curso de Pedagogia, o Mestrado em Ensino e o Mestrado e Doutorado Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras, nos quais atuam vários pesquisadores a nível de mestrado e doutorado que realizam estudos na área educacional. Serão realizados também contatos com outras instituições, órgãos e profissionais, para qualificar os debates. Em especial, membros do Conselho Municipal de Educação de Foz do Iguaçu, representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Educação, Diretores(as) e Professores(as) das Escolas Campo, representantes de Sindicatos de Professores da Região, representantes de movimentos sociais, como o CIMI (Conselho Indígena Missionário) e o CDMPH (Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu), entre outros. Esse envolvimento de membros da sociedade civil, especialmente com aqueles com forte atuação na área educacional e nas lutas sociais, será muito relevante para consolidação dos CFUs. Por fim, pretende-se também, através articulação do Fórum das Licenciaturas e com o apoio da Pró Reitoria de Graduação da UNILA, convidar especialistas em nível nacional para vir a Foz do Iguaçu proferir palestras e participar dos debates nos CFUs e, em casos de inviabilidade financeira da presença física desses convidados, viabilizaremos sua participação remota desses convidados. Em síntese, pretendemos instituir o CFU como atividade permanente do Fórum das Licenciaturas e do PIBID, com a colaboração de agentes de toda a universidade, de instituições parceiras e de representantes de entidades e movimentos sociais, para debater a educação, em todos os seus níveis e modalidades, contando com a presença de todos coordenadores, supervisores e discentes bolsistas do PIBID, assim como de outros profissionais e discentes da universidade e da comunidade, dando grande visibilidade ao programa e às suas realizações. Tais encontros se iniciarão em novembro de 2025 e ocorrerão a cada 4 meses, em média, podendo aproveitar a estrutura de outros eventos, ou então serem realizados em separado, utilizando a estrutura oferecida pela UNILA, como auditórios e equipamentos sonoros e audiovisuais. A programação prévia para o CFU, definida por nossa equipe de trabalho, ficou assim estabelecida: - Ciclo 01. Novembro/2024: O Direito à Educação: políticas e desafios para superar a evasão e o baixo rendimento nas escolas da região. Convidados: Representantes das Secretarias de Educação; Especialistas da UNIOESTE e/ou convidado externo; - Ciclo 02. Março/2025: O Compromisso Social e a Valorização dos Profissionais da Educação: realidades e experiências de luta dos professores. Convidados: Representantes do SISMUFI, da APP Sindicato e pesquisador/a externo/a. - Ciclo 03 - Julho/2025: A Gestão Democrática do Ensino Público: experiências locais. Convidados: membros do Conselho Municipal de Educação, Diretores/as das escolas campo; representantes das Secretarias de Educação. - Ciclo 04 - Novembro/2025: Práticas Sociais e Cidadania: realidades periféricas na tríplice fronteira. Convidados: pesquisadores do IELA (Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos) e do ICAL (Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Integração Contemporânea da América Latina), assim como outros docentes da UNILA, que realizam estudos ou atuam em projetos de extensão com populações marginalizadas e periféricas na região da tríplice fronteira. - Ciclo 05 - Março/2026: Respeito e Valorização das Diversidades Étnicas, Raciais e de Gênero: experiências educacionais locais. Convidados: docentes e estudantes do curso de Especialização em Gênero e Educação na América Latina; Membros Locais do CIMI - Conselho Indígena Missionário; Representantes de movimentos sociais e culturais de valorização da cultura afro-brasileira atuantes na região; Pesquisador(a) externo. - Ciclo 06 - Julho/2026: Educação em Direitos Humanos: desafios e possibilidades. Convidados: docentes e estudantes do curso de Especialização em Direitos Humanos na América Latina. Membros do CDHMP (Centro de Direitos Humanos e Memória Popular) de Foz do Iguaçu e pesquisador(a) externo.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Matemática
Curso(s) participante(s)
- (Matemática) 1312211 - MATEMÁTICA
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio
Modalidades
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular
Temáticas
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Preparar os licenciandos para atuarem na docência, subsidiando-os quanto à relação entre teoria e prática, seja pela experiência com a realidade escolar e seus desafios, seja pelas indicações em leituras e produções. Tais tarefas requerem considerações quanto a conteúdos conceituais de Matemática, mas também de conteúdos procedimentais e atitudinais referentes a essas disciplinas possibilitando uma constante aprendizagem, além de contribuir para que evidencie em suas práticas pedagógicas um compromisso sério com a transformação da realidade de suas escolas. A proposta deste subprojeto vem contribuir para o fortalecimento dos acadêmicos no espaço educacional, incentivando-os a investirem em sua carreira docente, como espaço de transformação pessoal, profissional e social. Vários dos que irão concorrer às bolsas do Pibid já participaram do Pibid da edição anterior, a qual trouxe grandes contribuições: contato com as escolas, verificação in loco das dificuldades em conteúdos matemáticos, preparação de materiais didático-pedagógico bem variados, experimentação e contato com materiais de atividades dos alunos. Além disso, motivaram aprendizagens matemáticas, ministraram reforço e atividades extra-classe, produziram resumos das experiências vivenciadas, enfim, obtiveram grandes contribuições através da edição anterior do Pibid. Para dar conta dessa finalidade adotaremos nesta edição dois nichos teórico- metodológico e organizacional ao subprojeto/Matemática. Sendo eles: 1) Dimensão teórico-metodológica e 2) Metas implícitas e explícitas. Cabe destacar que neles, de modo direto, serão pautadas ações, inovações e atividades que serão realizadas. 1) na dimensão teórico-metodológica -> As atividades serão delineadas em função dos seguintes construtos teóricos e/ou metodológicos: a) Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) – ajudar os professores em formação inicial a melhorarem seus conhecimentos sobre ferramentas e aplicativos tecnológicos ancorados nos pressupostos da Educação. Dessa maneira, buscamos promover uma concepção sobre as TIC que transcenda o seu uso apenas para atividades pedagógicas "tradicionais". b) Pedagogia da Equidade no Ensino – Consiste em usar técnicas e métodos que facilitam o desempenho acadêmico de estudantes de diferentes raças, grupos étnicos e classe social. c) Educação Baseada em Competências – uma abordagem de ensino, aprendizagem e avaliação que se concentra na demonstração dos resultados de aprendizagem do aluno e na obtenção de proficiência em competências específicas em cada área de conhecimento. d) Criatividade – A literatura vem revelando que os professores precisam se conscientizar e se interessar por estratégias de ensino que estimulem o pensamento criativo em sala de aula. e) Metodologias ativas – Metodologias Ativas como princípio formativo na constituição da identidade docente e nas relações com os processos de ensino e aprendizagem. f) Didatização Lúdica – estabelecer uma aproximação efetiva e prazerosa entre aluno e o conhecimento que se estabelece por meio de diferentes métodos e recursos pedagógicos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem. g) Modelo 4C's (Criatividade, Pensamento Crítico, Comunicação e Colaboração) – Melhorará o desempenho dos professores sobre o domínio de habilidades de ensino necessárias na era do século XXI. h) Divulgação científica – Será usada para divulgar as atividades realizadas pelo subprojeto/Matemática ao traduzir a linguagem científica para um público leigo sobre pesquisas e informações especializadas nas áreas que compõem o Projeto Institucional. 2) Metas implícitas e explícitas. De um modo sucinto, construímos um conjunto de 5 (cinco) metas que desejamos alcançar com a implantação do primeiro PIBID/Matemática na UNILA. Abaixo, as elencamos: Intelectual: Equipar os professores em formação para trazer as mudanças sociais desejadas e desenvolver habilidades para trabalhar no futuro para o bem-estar da sociedade e coesão social, alcançando estabilidade intelectual e criando uma nova arena de conhecimento. Acadêmicos: Espera-se que os licenciandos compreendam a importância de instruções baseadas em objetivos e desenvolvam competências nas práticas pedagógicas, assimilando o propósito de analisar a matéria a ensinar. Formativo contínuo: O objetivo amplo da formação é capacitar e encorajar os futuros professores para um ensino, pesquisa, extensão e consultoria eficazes. Equidade: Proporcionar oportunidades iguais a todos os alunos sem qualquer discriminação, como casta, religião, condição econômica etc. Autodesenvolvimento: Espera-se que os alunos-professores se familiarizem com diferentes métodos de ensino, diferentes técnicas de avaliação e adquiram habilidades de ensino.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são parte imprescindível e obrigatória dos cursos de licenciatura. Além disso, entre as vivências essenciais que devem ser proporcionadas aos futuros professores, encontra-se a vivência do contexto escolar, o que está destacado no PPC do curso. O contato com a escola, futuro locus de trabalho do professor, é fundamental para uma formação que efetivamente o prepare para a prática pedagógica no contexto da educação básica e, principalmente, das escolas públicas. Assim, no Pibid objetivamos proporcionar esta vivência a alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UNILA, enquanto propicia também a discussão, análise, construção e aplicação de materiais e métodos construídos nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática, Metodologia de Ensino, Estágio Obrigatório Supervisionado e Didática da Matemática. Por outro lado, o Pibid promoverá o estabelecimento de parcerias com escolas de Foz do Iguaçu e poderá instrumentalizar professores e alunos para o trabalho com diferentes recursos didáticos, manipulativos e tecnológicos, e para a exploração de laboratórios de informática disponíveis nas escolas. De acordo com Timm e Groenwald (2018, p. 208), a extensão universitária é constituída pela “interação social entre a universidade e a comunidade, na qual a universidade compartilha conhecimentos com a comunidade e, em contrapartida, aprende com esta sobre seus valores, sua cultura e suas necessidades”. Segundo estas autoras, para que os objetivos pedagógicos da extensão universitária sejam atingidos, devem ser planejados projetos de extensão que sejam, ao mesmo tempo, processos de aprendizagem, contemplando temáticas de interesse da comunidade escolar, o Pibid é o projeto que também apresenta essa abordagem de ensino, pesquisa e extensão nas escolas. Como parte do tripé ensino, pesquisa e extensão, as atividades do Pibid constituem um compromisso público, além de exigência legal a todos os cursos de licenciatura que conseguirem executar esse projeto nas Universidades. No caso da Licenciatura em Matemática, em especial nas disciplinas pedagógicas, o acadêmico deverá estudar e produzir material de aprendizagem de conteúdos relativos ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, envolvendo a utilização de jogos, do laboratório de ensino de matemática, e de laboratórios de informática (Projeto Pedagógico do Curso, 2019). Assim, as disciplinas desempenham papel fundamental no âmbito da Prática como Componente Curricular do Curso de Matemática. Nosso objetivo no Pibid é proporcionar aos acadêmicos o contato com escolas da rede pública de Foz do Iguaçu - PR, levando propostas e materiais didáticos produzidos no âmbito de algumas disciplinas pedagógicas, bem como recursos materiais e virtuais a serem apresentados a alunos e professores das escolas. Durante a realização destas atividades, os acadêmicos poderão aplicar aspectos metodológicos aprendidos nas disciplinas com os estudantes da educação básica, bem como analisar e construir materiais didáticos destinados ao ensino de determinados conteúdos. Tecnologias no ensino de Matemática e o uso de laboratório de Informática serão explorados em atividades de ensino e investigação. Assim, a presente proposta de participar do Pibid objetiva desenvolver um projeto no qual os acadêmicos de disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática, serão os proponentes das situações de aprendizagem e para as quais serão elaborados roteiros de atividades a serem desenvolvidas e acompanhadas pelos professores supervisores nas escolas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As inovações tecnológicas podem ser facilmente utilizadas para simulação e posterior compreensão de conceitos matemáticos, além de atividades virtuais. Temos as plataformas oferecidas pelo governo do Estado do Paraná, o Matific e o Khan Academy, sendo o Matific para alunos de 6º e 7º anos do ensino fundamental, onde o objetivo de cada jogo é tornar os temas matemáticos abstratos em algo concreto para o cotidiano dos alunos e personalizando o ensino da matemática e o Khan Academy para alunos do Ensino Fundamental (8º e 9º ano) e do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries) da Rede Pública Estadual que consiste em possibilitar o aprendizado por domínio, ou seja, o aluno precisa dominar um conceito antes de iniciar outro mais avançado. Conhecer as metodologias ativas e formas de integração das mesmas com as ferramentas digitais traz benefícios significativos tanto para os estudantes quanto para os docentes. Na condição de sujeitos do século XXI, é fundamental que estejamos atualizados e capacitados para explorar o potencial desses recursos de forma apropriada para fazer um bom uso das mesmas nas práticas pedagógicas. Trabalhar com vídeo para dar informações, gravar e apresentar relatos e fazer videoaulas. Escrever relatos de experiência, resumos expandidos, com vistas a dar publicidade às atividades desenvolvidas e fluência na língua portuguesa; criar um blog, desenvolvido de forma coletiva, com a participação dos atores envolvidos no subprojeto contendo o planejamento das informações, conteúdos e conceitos que foram abordados, a qualidade estética composta por diferentes meios, como imagens, textos, sons, vídeos; dentre outras atividades se a escola tiver um laboratório de informática ativo. Além da criação de redes sociais como canal de divulgação das atividades desenvolvidas, contribuindo assim, com o empoderamento da profissão docente. As ações do subprojeto para a formação dos licenciandos em culturas digitais, para a uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em contextos educacionais, e para promover discussões a respeito da integração tecnológica nos níveis teórico, pedagógico e metodológico, estão aportadas em uma estrutura teórica e conceitual que visa a utilização das TDIC, no desenvolvimento profissional de professores, conhecida como: Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo, ou pela sigla em inglês, TPACK. Seu quadro conceitual indica que o conhecimento do conteúdo (CK), o conhecimento pedagógico (PK) e o conhecimento tecnológico (TK) são a base de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de um profissional de ensino bem qualificado. O diferencial dessa proposta é que, ao se trabalhar determinado tema, por meio das TDIC, se faça a construção de conhecimentos, de forma integrada e contextualizada. Ao se fazer a integração da base de conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e dos conteúdos, surgem novos componentes, a partir das interseções e relações existentes entre as partes. O TPACK é resultado da integração de todas as partes, porém, não se atinge esse último grau de conhecimento, sem antes, compreender as relações que permeiam as conexões entre seus componentes. Essas inter-relações estão representadas como: conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), conhecimento tecnológico do conteúdo (TCK) e conhecimento tecnológico pedagógico (TPK). Assim, tendo em vista os aspectos potencializadores do TPACK, alicerçado em estratégias didático-pedagógicas e referenciais teóricos e metodológicos presentes nesta proposta, adotou-se os elementos constituintes como parte dos fundamentos para as ações de formação do presente subprojeto, implicando em estimular o uso consciente de instrumentos tecnológicos, relacionando-os aos conteúdos matemáticos e a práticas pedagógicas específicas, como: a) meio da inserção de Metodologias Ativas; logo, as ferramentas tecnológicas permeiam as atividades planejadas e desenvolvidas; b) Utilizar os softwares matemáticos, como o Geogebra, para estudar os conteúdos matemáticos em trabalhos com reforço escolar para conteúdos como função, geometria analítica, trigonometria; c) Trabalhar conteúdos de Estatística de forma visual -> isso ministrando formações livres à alunos que tenham disponibilidade e/ou na Escola de Tempo integral que pretendemos selecionar para atuação dos bolsistas (conteúdos importantes e destacados na BNCC e também no PCC do curso de Licenciatura em Matemática); d) Abordar os conteúdos de Matemática financeira abordando a tríplice fronteira (elaborarem questões de trocas e conversão das moedas - real; dólar; guarani e peso). Questões como essas fazem parte do cotidiano dos habitantes das três cidades fronteiriças e das outras que têm muitos negócios entre os países -> Brasil, Argentina e Paraguai.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Uma dificuldade encontrada pelo licenciado em Matemática, recém-formados, ao iniciar as atividades como professor em uma escola pública, está relacionada à sua pouca experiência com a prática docente e o desconhecimento a respeito da realidade existente nestas escolas. Nesse contexto, o presente subprojeto propõe-se a intervir, de modo decisivo, na formação dos licenciados em Matemática da Unila, e consequentemente no ensino da Matemática para a Educação Básica, além de fomentar a formação de novos pesquisadores intervencionistas no ensino da Matemática. Considerando a necessidade da formação de profissionais com responsabilidade social e ética e visão crítica do espaço em que atuam. Pretende-se através deste projeto, despertar nos licenciandos em Matemática formados pela Unila a valorização do magistério, inserindo-os no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Nesta proposta se destacam modalidades de atividades que apresentam forte compromisso social, na primeira, tem-se a aplicação de situações de ensino-aprendizagem buscando colaborar na solução do problema de elevação da qualidade de formação dos alunos do curso de Matemática. Na utilização de conhecimentos colocados a serviço de fomentar a comunidade escolar sobre a Matemática. Pretende-se com as atividades sugeridas colaborar na solução de um problema que se agrava no Brasil que é a falta de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. A parceria com as escolas elencadas nesse subprojeto Pibid – Matemática é fundamental para o mapeamento do problema da qualidade do ensino, a execução das atividades de Matemática e o retorno dos resultados obtidos na busca de uma solução para o problema local. Nas atividades propostas, o aprender e ensinar será uma parceria entre a comunidade escolar e a universidade através dos bolsistas, supervisores e a coordenação do subprojeto promovendo dessa forma a extensão, aberta à participação, numa relação dialógica com a escola, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes desse projeto. Os dados em percentuais sobre a evasão do curso de Matemática da UNILA, já tiveram uma queda e com a implantação do PIBID 2024 esperamos que os dados melhorem ainda mais. Dentre as ações de intervenção, provoquem uma mudança significativa nos dados de evasão do curso de Matemática, e que essa perspectiva seja disseminada para os outros cursos. A taxa de retenção é alta, deve-se considerar também a alta taxa de evasão o que ressalta que o aluno diante das várias dificuldades encontradas (reprovação, situação econômica etc.) não integraliza o curso e não se mantém matriculado no mesmo. Diante deste cenário, este subprojeto tem como meta trabalhar para ampliar a perspectiva de permanência e conclusão do curso, bem como elevar o nível acadêmico dos alunos do curso o que foi evidenciado já na edição do Pibid 2022 do qual 24 acadêmicos da Matemática participaram. As disciplinas dos semestres que entram os cálculos e disciplinas afins da matemática totalizam os índices mais altos de reprovação no curso de Matemática. Frente a essa evidência, ressalta-se que esse índice contribui significativamente para o aumento da evasão do curso. Os índices em média ficaram acima de 70% o que é crítico para o curso e compreendemos que alterar esses levar alguns anos – o importante é que estamos trabalhando para que isso aconteça no menor espaço de tempo. Alguns trabalhos para reverter a situação do curso de licenciatura em Matemática estão sendo implementados também com outros projetos de pesquisa, extensão e ensino que são propostos e/ou coordenados pelos docentes do curso, mas queremos intensificar os trabalhos diante da necessidade de potencializar a qualidade dos trabalhos educacionais à sociedade Paranaense que produz riquezas nesse país, mas que poucos resultados têm apresentado na alteração dos quadros educacionais do estado. Também nos propomos a levantar os índices do Ideb das escolas de Foz do Iguaçu – Pr e trabalhar para que estes sofram alterações em direção a patamares mais elevados. É tarefa da universidade criar ambientes necessários onde questões novas do universo acadêmico, tais como a interdisciplinaridade e novas formas de produção do conhecimento científico possam ser cultivadas. Nesse sentido, a proposta apresentada neste subprojeto servirá como um fator de estímulo para a melhoria da qualidade do ensino, indo de encontro a uma formação sólida e abrangente de educadores, com base na área de Matemática, enfatizando aspectos científicos, técnicos e pedagógicos. Dessa forma, a inserção de alunos em ações nas escolas da rede pública de educação contribuirá para uma interação crítica do grupo com a cultura escolar do magistério. Neste contexto, serão estimuladas atividades de reflexões e discussões, num ambiente de interdisciplinaridade e trabalho em equipe, que irão proporcionar o desenvolvimento de novas práticas e experiências no âmbito da formação docente.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A modalidade eleita para a realização desse subprojeto é a pesquisa-ação. Esta se configura como uma prática contínua, reflexiva e transformadora, para os agentes envolvidos. Desta forma, o ambiente onde ele deve acontecer é o escolar, neste caso, a coordenadora, professores supervisores e licenciandos estariam empenhados num processo coletivo de análise de suas próprias práticas e delineamento de alternativas visando a sua reestruturação. Isso possibilitaria aos agentes de formação o papel inovador, o de pesquisador e construtor, modificando-se a atitude profissional, não mais de professor queixoso e solitário, mas de protagonista de nossas ações transformadoras. As atividades a serem propostas aos alunos das escolas, em Matemática, constarão de jogos matemáticos; atividades interativas; uso da calculadora; trabalho no poly; cabri-geometre; winplot; GeoGebra, torre de Hanói, entre outros. Serão propostas também a execução de pequenas pesquisas com objetivos bem delimitados para aprofundamento de determinados conteúdos; materiais alternativos construídos, propostos e testados pelos licenciandos do curso de Matemática. Considerando-se as características deste trabalho, optamos, pela pesquisa-ação, para a se identificam seis características fundamentais: 1) é um processo social, pois deliberadamente explora a relação entre os indivíduos e a totalidade social; 2) é participativa, visto que os participantes fazem exame de seu conhecimento por meio de categorias interpretativas, procuram participar da condução de como seu conhecimento modela sua noção de identidade e ação e refletem sobre o modo como seu conhecimento atual estrutura e restringe a ação; 3) é colaborativa, porque os participantes envolvem-se no exame das ações que ligam as pessoas umas às outras na interação social; 4) é emancipatória, já que as pessoas exploram os modos pelos quais suas práticas são moldadas e limitadas por estruturas sociais, considerando a possibilidade de intervir para se libertar; 5) é crítica, porque as pessoas contestam os modos irracionais, improdutivos e injustos de interpretar e descrever o mundo; e, por fim, 6) é recursiva (reflexiva, dialética), pois ajuda as pessoas a investigarem a realidade para mudá-la e a mudar a realidade para investigá-la, num processo cíclico. Para garantir o sucesso dessa proposta, o acompanhamento do discente participante acontecerá da seguinte forma: - do discente pela coordenadora: ☐ Construir/avaliar com os bolsistas atividades a serem aplicadas aos alunos das turmas dos professores supervisores e outros; ☐ Oportunizar relatos das vivências nos encontros de formação; ☐ Receber, avaliar e potencializar os relatórios parciais e finais, com vistas a relatos de experiência, resumos expandidos, e outras formas que deem visibilidade aos resultados alcançados; ☐ Incentivar a escrita e a publicação de artigos, relatos de experiências e a participação em eventos para divulgação dos resultados e experiências por parte dos acadêmicos; ☐ Dialogar com a rede de ensino sobre o andamento das atividades e possíveis redimensionamentos de práticas; ☐ Organizar encontros periódicos de orientação e avaliação das atividades, criando um ambiente de interação dos participantes. - do discente pelos (as) supervisores (as): ☐ Supervisionar a participação acadêmicas nas atividades do subprojeto desenvolvidos nas escolas; ☐ Orientar os acadêmicos quanto a procedimentos profissionais a serem adotados no contato com os alunos dentro das turmas no contexto escolar; ☐ Destacar a necessidade de cumprimento da agenda do cronograma de atividades; ☐ Receber os relatórios parciais e finais e potencializá-los enquanto relatos de experiência, resumos estendidos, com vistas a dar publicidade às atividades desenvolvidas; ☐ Compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas desenvolvidas a partir do subprojeto em questão. - do discente pela coordenação de área ☐ Selecionar os discentes após o edital adotando critérios como aproveitamento em disciplinas e zelo pelos compromissos acadêmicos; ☐ Orientar os discentes e apresentar os mesmos aos professores supervisores; ☐ Conduzir os encontros de formação inicial e continuada ao longo da duração dos 24 meses do PIBID; ☐ Ter proximidade para ajudar e cobrar as tarefas estabelecidas na parceira (supervisão, coordenação de área e coordenação interinstitucional) para que os impactos das atividades do PIBID tenham reflexos na formação dos discentes, nos estudantes e também nos professores das escolas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Com base nas necessidades e expectativas dos acadêmicos em relação a este subprojeto de Matemática, estamos propondo realizar um levantamento preliminar em relação à função e atuação docente, em especial do professor de Matemática, bem como do funcionamento escolar. Com o propósito de contribuir para a valorização do magistério, vivência da prática pedagógica das escolas da rede pública de educação e elevação da qualidade da formação dos licenciandos em Matemática, propõe-se as seguintes ações: 1. Levantamento dos principais aspectos pedagógicos que influenciam ou possam influenciar no processo de ensino aprendizagem, tais como: Plano Político Pedagógico da escola, idade escolar, desempenho dos alunos, formas de interação na comunidade escolar, condições de infraestrutura, biblioteca, material didático, laboratórios de informática e de matemática, equipamentos disponíveis, espaço físico, projetos desenvolvidos pelas escolas. 2. Realização de Workshop com os professores de matemática, comunidade escolar e demais interessados em participar do evento (ao final do projeto). 3. Desenvolvimento de estudos dirigidos, com enfoque nas principais tendências de ensino e aprendizagem da matemática, nas diretrizes curriculares nacionais do ensino básico descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com uma frequência de encontro bimensais. 4. Estabelecer condições para concretizar e/ou ampliar o uso do laboratório de ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas atendidas, visando a confecção de materiais didáticos para realizarem experimentos didático-pedagógicos de baixo custo para dar suporte às atividades pedagógicas dos professores para uso com os alunos. 5. Utilizar a estrutura do laboratório de informática das escolas para explorar softwares e jogos matemáticos, preferencialmente os de uso livre, como por exemplo, o Geogebra e o Winplot, e as inovações tecnológicas que possam ser facilmente utilizadas para simulação e posterior compreensão de conceitos matemáticos, além de atividades virtuais e incentivo ao uso dos dispositivos móveis com finalidades pedagógicas. 6. Realização da feira da Matemática nas escolas parceiras para apresentar o material didático produzido, como forma de diálogo e de articulação da linguagem matemática com a comunidade escolar. 7. Participar no Seminário de Atividades Formativas (SAFOR) promovido pela UNILA. 8. Observação, experimentação e avaliação das estratégias e instrumentos educacionais utilizados pelos professores das escolas assistidas. 9. Criação de portfólio para sistematização e registro das atividades e discussões realizadas pelos bolsistas durante a execução das atividades do subprojeto/PIBID para acompanhamento e avaliação do plano de trabalho. 10. Incentivar a participação dos bolsistas em eventos técnico-científicos e de extensão e também na organização de eventos dessa natureza. 11. Divulgar o conhecimento que foi adquirido durante o PIBID em eventos científicos e culturais.. 12. Participar no Círculo Formativo Unileiro (CFU). 13. Produzir uma Mostra de Materiais Didáticos uma vez cada semestre (dessa forma teremos 4 edições - espaço para divulgar a Unila e seus cursos). 14. Elaborar relatório das ações desenvolvidas no subprojeto/PIBID. Obs.: Todas as ações terão participação ativa dos membros do projeto: Coordenadora, supervisores e bolsistas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 150257 - CIÊNCIAS DA NATUREZA - BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O compromisso constitucional de se promover ensino público, democrático e de boa qualidade para todos como um direito subjetivo de cada cidadão – conforme está posto pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus princípios e fins para a educação escolar – trouxe para a escola e para os professores importantes desafios no que diz respeito à atualização e adequação dos seus métodos de ensino e atuação pedagógica. Esses desafios postos à escola e aos professores têm a ver com o fato de sabermos que legalmente todos têm direito ao ensino-aprendizagem escolar, e por entendermos que, cognitivamente, nem todos os sujeitos (discente) aprendem os temas, assuntos e conteúdos escolares da mesma forma e com o mesmo método de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva o professor possui capacidade para dominar adequadamente um método de ensino, mobilizando e fazendo uso de recursos didáticos conforme o objetivo que pretende alcançar, mais possibilidades esse professor terá para promover um ensino escolar mais democrático, ou seja, o ensino para todos com foco no contexto social prevalecendo o rigor científico e a alfabetização científica. Frente ao que aqui foi exposto, este subprojeto tem como objetivos específicos: 1. Promover estudo acerca da legislação educacional, observar e analisar como esta se revela no ambiente escolar, nas ações dos seus diferentes agentes: pais, professores, diretor, coordenador, supervisor e funcionários/agentes de apoio; 2. Promover estudo acerca da BNCC, observar e analisar como este documento oficial normativo do currículo para a Educação Básica passa a fazer parte dos currículos escolares do sistema educacional brasileiro e das situações de aprendizagem escolar; 3. Realizar estudos acerca do Referencial Curricular do Estado do Paraná e dos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos de: Investigação Científica (habilidade: investigar e analisar situações-problema), Processos Criativos (habilidade: reconhecer produtos e/ou processos criativos), Mediação e Intervenção Sociocultural (habilidade: identificar e explicar questões socioculturais e ambientais), Empreendedorismo (habilidade: avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza). 4. Desenvolver atividades teórico-práticas que lhes permita observar, analisar e perceber a escola na posição de futuros(as) professores(as) que valorizem a cultura digital, por meio do uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs, seguindo os princípios do Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo (TPACK) 5. Exercitar com os bolsistas a redação de textos didáticos acerca das vivências durante o projeto e temáticas educacionais a serem definidos; 6. Estudar, conhecer e discutir o Projeto Pedagógico da Escola-Campo; 7. Analisar, compreender e explicar os índices de desempenho da Escola-Campo e dos discentes nas avaliações internas e externas e sugerir; 8. Saber identificar e analisar os fatores internos e externos da escola acerca do desempenho escolar dos seus sujeitos nas avaliações internas e externas; 9. Propor à escola ações educativas promotoras do protagonismo juvenil, inclusão escolar, criatividade, objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), contextualização e interdisciplinaridade com abordagem em projetos/oficinas de Educação em Saúde na qualidade de vida dos adolescentes abordando temas: diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, primeiros socorros, alimentação nutricional; 10. Contribuir com a melhoria do IDEB da educação com as escolas envolvidas no projeto. Nas duas edições (anos 2012 e 2022) ocorridas do PIBID de Ciências da Natureza na UNILA, houve uma contribuição de forma significativa na formação dos licenciados em relação ao exercício da teoria e prática desde o início de sua formação inicial e articulação com os saberes pedagógicos, os saberes disciplinares, e os saberes curriculares.. Além disso, foi possível desenvolver e melhorar as seguintes habilidades dos envolvidos, tais como: trabalhar em equipe, exercitar a oralidade, ser proativo, tomar decisões, ser protagonista, melhorar as relações inter e intra pessoal, lidar com as formas de ensinar e aprender diversificadas, exercitar a escrita científica, melhorar auto estima, selecionar e aplicar metodologias frente aos conteúdos curriculares, adquirir o empoderamento necessário para atuar na realidade escolar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O fato de Foz do Iguaçu estar situada no extremo oeste do Estado do Paraná, mais precisamente na região da Tríplice Fronteira, formada por Brasil, Argentina e Paraguai, atrai uma diversidade de etnias provenientes do Brasil, América Latina e Caribe. Essa diversidade étnica e cultural pode ser observada no sistema educacional local, e também em nossa instituição. O subprojeto está conectado ao intuito principal da UNILA de buscar e promover a integração latino-americana, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico dos povos que convivem e integram essa região. O Projeto Político Pedagógico do curso tem como objetivo geral formar professores com uma visão mais abrangente das Ciências da Natureza, compreendendo a integração de Biologia, Física e Química para a Educação Básica dentro da perspectiva de potencialidades locais para exemplificar os fenômenos naturais e as relações entre as atividades socioeconômicas e o mundo natural, na perspectiva da sustentabilidade. A questão da interdisciplinaridade proposta no currículo é basilar para a formação dos futuros docentes. Os conteúdos ensinados serão desenvolvidos de forma integrada entre os conceitos de biologia, física, química e biologia em consonância com os objetivos propostos, propondo intervenções nas escolas da região, com a realização ou participação em atividades expositivas, palestras, aulas práticas, a elaboração e uso de materiais didáticos e os estágios supervisionados inerentes às disciplinas pedagógicas. No segundo semestre do curso são ofertadas as seguintes disciplinas: Elementos de Física, Elementos de Química, Elementos de Biologia, Ciência e Interdisciplinaridade, que representam etapas práticas que possibilitarão ao licenciando um contato com a realidade da educação e das escolas. O curso que dá base ao núcleo oferece uma formação teórico - prática pautada na seguinte matriz curricular : a) Núcleo de Conteúdos Básicos : disciplinas voltadas ao desenvolvimento das competências relativas à docência na área das Ciências da Natureza, englobando saberes de Biologia, Física e Química, articulados na perspectiva de construir uma visão integradora das ciências constituindo um conjunto de saberes necessários para atuação na Educação Básica ; b) Núcleo de Conteúdos de Aprofundamento e Atuação Profissional : conhecimentos básicos de educação que fundamentam a formação pedagógica de professores para Educação Básica sendo eles: Fundamentos da Educação na América Latina, Fundamentos da Psicologia e Sociologia da Educação I e II , Instrumentação Digital, Libras I e II , Didática e Gestão Escolar I e II , c) Núcleo Integrador : articula o currículo por meio de atividades práticas e promove o desenvolvimento de competências com vistas a aprender e a integrar os diferentes saberes .Assim, os três núcleos deverão estar presentes durante todo o curso, divididos para fins de organização didática em disciplinas. Destacam-se no PPC as disciplinas de instrumentação para o ensino de ciências presentes no núcleo básico que se articularam sempre com o núcleo de conteúdo e aprofundamento profissional, as disciplinas de laboratórios experimentais de ciências, capacita os alunos a preparar aulas práticas com o uso de materiais de fácil aquisição e disciplinas de laboratório específicas para as áreas de Biologia, Química e Física, d) Estágios Supervisionados desenvolvido em escolas de Ensino Fundamental (6º aos 9º anos) e médio, a partir do quinto semestre do curso em qualquer modalidade de ensino . O estágio é estruturado em duas etapas: Estágio de observação - o licenciando vivenciará situações reais na condição de observador, na perspectiva de se apropriar de elementos para construir um projeto de pesquisa e intervenção pedagógica e Estágio de docência compartilhada - o licenciado realizará seu projeto de intervenção pedagógica, assumindo a regência de atividades pedagógicas, in loco, sob a responsabilidade de um profissional habilitado. Os estágios supervisionados são estruturados em: Estágio I - Ciências do Ensino Fundamental II, e no Ensino Médio: Estágio II - Biologia, Estágio III - Física e Estágio IV - Química. Na consolidação do percurso realizado no estágio o licenciando realizará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na primeira etapa do estágio ele elabora o projeto e na segunda etapa de docência compartilhada ele desenvolverá o projeto conforme seus propósitos de pesquisa e de intervenção pedagógica, buscando articular a diversidade dos aspectos de sua formação. Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza devem ser considerados os seguintes princípios: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, formação profissional para a cidadania, interdisciplinaridade e relação entre teoria e prática. O licenciado em Ciências da Natureza é formado dentro das competências da curiosidade científica, incentivo à pesquisa e à reflexão ética perante a sociedade e a natureza.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Subprojeto PIBID/Ciências da Natureza será fomentado a partir das especificidades e competências digitais necessárias para o desenvolvimento de uma educação de qualidade que atenda a contemporaneidade no desenvolvimento profissional de professores. Este processo é conhecido como Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo, ou pela sigla em inglês, TPACK. Seu quadro conceitual indica que o conhecimento do conteúdo (CK), o conhecimento pedagógico (PK) e o conhecimento tecnológico (TK) são a base de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de um profissional de ensino bem qualificado. O diferencial dessa proposta é que, ao se trabalhar determinado tema, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs, se faça a construção de conhecimentos, de forma integrada e contextualizada. Ao se fazer a integração da base de conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e dos conteúdos, surgem novos componentes, a partir das interseções e relações existentes entre as partes. O TPACK é resultado da integração de todas as partes, porém, não se atinge esse último grau de conhecimento, sem antes, compreender as relações que permeiam as conexões entre seus componentes. Essas inter-relações estão representadas como: conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), conhecimento tecnológico do conteúdo (TCK) e conhecimento tecnológico pedagógico (TPK). Assim, tendo em vista os aspectos potencializadores do TPACK, alicerçado em estratégias didático-pedagógicas e referenciais teóricos e metodológicos presentes nesta proposta. Em relação ao uso pedagógico das tecnologias a inserção de metodologias ativas com a inclusão da gamificação na área da educação, incorporando-a como uma estratégia didática. Incentivo ao uso dos dispositivos móveis com finalidades pedagógicas; explorar softwares e simuladores de Ciências gratuito (https://phet.colorado.edu/pt_BR/); o uso das ferramentas tecnológicas (Cavan, Pixton, Kathoot, App) para a construção de portfólios, banners e recursos didáticos. Criação de redes sociais (Facebook e Instagram) como canal de divulgação das atividades desenvolvidas, contribuindo assim, com o empoderamento da profissão docente; criação de tutorias com foco no desenvolvimento de atividades por acesso ao QR CODE; programas para editoração de texto que permitam a possibilidade de editar materiais textuais; programas de apresentação de slides; criação de um blog e/ ou site que contenham os relatos acerca do desenvolvimento das atividades com abordagem em metodologias ativas. Divulgação das produções realizadas por meio das mídias digitais e disseminar o conhecimento produzido pelos licenciados(as) em relatos de experiências, estratégias de ensino, produção de materiais didáticos em eventos científicos, artigos e possíveis trabalhos de conclusão de curso (TCCs). Produção de vídeos com foco nas narrativas dos participantes acerca de sua trajetória de vida a escolher a licenciatura, a vivência de participar do subprojeto e suas contribuições na sua constituição e identidade docente. Dinamização do uso do Laboratório de Informática da escola (quando existente) para pesquisa, realização de exercícios, desenvolvimento de modelos, comunicação com outras instituições etc. Dentro dessa perspectiva o subprojeto pode desenvolver as seguintes ações de acordo com o TPACK: a) Integração de Simulações e Modelagens : CK + TK: utilizar softwares de simulação para modelar fenômenos científicos, usando PhET Interactive Simulations ; PK + TK: implementar atividades pedagógicas que envolvam o uso de simulações interativas b) Utilização de Laboratórios Virtuais :CK + TK: empregar laboratórios virtuais para a realização de experimentos nas plataformas Labster ,PK + TK: desenvolver planos de aula que integrem laboratórios virtuais como complemento ou alternativa aos laboratórios físicos, 3. Ferramentas de Visualização de Dados :CK + TK: aplicar ferramentas de visualização de dados para analisar e interpretar dados científicos, usando programas como Excel ou Google Sheets; PK + TK: encorajar os alunos a coletar, analisar e interpretar dados usando essas ferramentas 4. Recursos Educacionais Abertos (REAs) : CK + TK: utilizar e criar Recursos Educacionais Abertos que proporcionem acesso a conteúdos científicos usando sites Khan Academy ou Coursera oferecem materiais didáticos; PK + TK: planejar aulas que incorporem REAs, 5. Plataformas de Ensino Online : CK + TK: implementar plataformas de ensino online para criar ambientes de aprendizagem colaborativa e interativa como Moodle, Google Classroom ou Microsoft Teams; PK + TK: planejar atividades pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos, utilizando fóruns de discussão, quizzes online e projetos colaborativos para fortalecer o aprendizado de conceitos científicos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Na saída do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais para o ingresso na carreira docente da educação pública, um dos maiores entraves está relacionado à falta de experiência e prática pedagógica relacionados à realidade do contexto escolar. Visando preparar o futuro docente para buscar soluções e propostas para enfrentar a realidade, nosso subprojeto objetiva realizar uma formação com perfil crítico-reflexivo. Espera-se que o(a) futuro(a) profissional formado pela UNILA esteja apto no uso de suas competências e habilidades para atuar em diferentes modalidades de ensino. Em relação às estratégias a serem adotadas no desenvolvimento do subprojeto propomos: 1. Apresentar para os alunos das escolas campo parceiras do PIBID os cursos da UNILA, formas de ingressos e a possibilidade de escolha da carreira docente; 2. Visitar as escolas, junto com os bolsistas, para conhecer as questões de funcionamento da estrutura escolar nos aspectos administrativos e pedagógicos para observação e realização de entrevistas com gestores e professores, no intuito de coletar informações relativas às necessidades e potencialidades da escola, especialmente no que tange o Ensino de Ciências da Natureza; 3. Produzir, aplicar e validar recursos educacionais pedagógicos como vídeos, sequências didáticas, simulações digitais, experimentos, jogos para serem usados na sala de aula com o intuito de promover a melhoria no processo de ensino e aprendizagem estimulando os usos das habilidades e competências na área de Ciências da Natureza; 4. Organizar grupos de estudo e aulas de monitoria para os/as alunos com dificuldades de aprendizagem na área de Ciências da Natureza com o intuito de melhorar os índices de rendimento escolar; 6. Colaborar na construção e análise de instrumentos de avaliação, exercícios e planos de aula; planejamento de workshops, minicursos e palestras baseados nos pilares da criatividade, objetivos de desenvolvimento sustentável, criatividade, tecnologia, inclusão, valorização dos saberes tradicionais (Etnoconhecimento com ênfase em Botânica e Zoologia); 7. Promover e participar de encontros para o planejamento de atividades conjuntas interdisciplinares que atendam as três dimensões da ação docente de conhecimento, prática e engajamento profissional; 8. Planejar, desenvolver e avaliar projetos pedagógicos interdisciplinares na escola, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos estudados e em acordo com as necessidades e interesses pertinentes ao contexto escolar; 9. Promover e organizar ciclos de debates em ambientes escolares e acadêmicos, nos quais participem os/as professores das escolas da rede pública de ensino da cidade de Foz do Iguaçu, cidades lindeiras e países fronteiriços, os/as alunos do curso de licenciatura, os/as participantes do subprojeto licenciatura da UNILA com temas relacionados à pesquisa, metodologias de ensino de Ciências da Natureza com ênfase no processo de alfabetização científica e investigação; 10. Promover feiras de ciências e mostras científicas com as escolas campo e bolsistas que priorizem a construção de elementos que auxiliem na compreensão e ensino de ciências e demais áreas do conhecimento.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo do tempo será feito com as seguintes ações: 01. Dos bolsistas junto à coordenação da área: a) acompanhamento trimestral das metas dos bolsistas por meio de relatórios descrevendo detalhadamente as atividades desenvolvidas e os produtos produzidos; b) Encontros periódicos para alinhamento das estratégias de trabalho e formação continuada; 02. Dos bolsistas junto ao docente supervisor(a): a) controle mensal da frequência dos bolsistas nas escolas; b) acompanhamento trimestral das metas dos bolsistas por meio de relatórios descrevendo detalhadamente as atividades desenvolvidas e os produtos produzidos; Do docente supervisor(a) junto ao coordenador de área: a) Acompanhamento trimestral das metas do subprojeto por meio de relatórios descrevendo detalhadamente as atividades desenvolvidas; b) encontros periódicos com a coordenação para alinhamento das estratégias de trabalho e formação continuada; Da coordenação da área: a) visita quinzenal às escolas com encontros dialogados com as docentes supervisoras e bolsistas para realinhamento das atividades; b) elaboração de relatório periódicos para o coordenador institucional; Os membros do projeto serão avaliados quanto à assiduidade, cumprimento das metas e apresentação dos resultados No âmbito institucional, os(as) alunos(as) produzirão resumos e apresentarão seus resultados no Seminário de Atividades Formativas (SAFOR) e Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) da UNILA. A socialização extra instituição se dará pela apresentação e publicação de resumos e artigos referente a relatos de experiência ou de investigação em encontros acadêmico-científicos e periódicos. Os discentes bolsistas e supervisores participarão também do Seminário do PIBID, onde apresentarão seus relatos de experiência e também do CFU - Ciclo Formador Unileiro, uma atividade formativa vinculada ao projeto institucional, com a participação de todos os integrantes do programa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção, ambientação e acompanhamento dos licenciandos na escola é uma das fases mais importantes do processo de construção da identidade docente almejamos alcançar. Assim, planejou-se inseri-los gradualmente na vivência e na rotina escolar, de modo que conheçam o seu funcionamento, sua cultura organizacional e a forma como estas se articulam com os processos de ensino e de aprendizagem com a realização de reuniões gerais com toda a equipe (coordenadores, professores supervisores e discentes) para definir as ações a serem realizadas, apresentação, discussão e avaliação sobre o desenvolvimento dessas ações; e reuniões quinzenais de planejamento para definir ações, organizar e socializar as ações a serem desenvolvidas. A partir disto, espera-se que, de modo progressivo e em nível crescente de dificuldade, os licenciandos passem a acompanhar as ações de planejamento e aplicação de atividades do professor supervisor, num contexto mais amplo, ativo e reflexivo. Considerando que o subprojeto terá a duração de aproximadamente vinte e quatro meses, dividiu-se a sua carga-horária em quatro módulos semestrais. O primeiro módulo destina-se à promoção de debates teóricos acerca de temas educacionais da atualidade como : equidade de gênero, sustentabilidade, empreendedorismo, tecnologias educacionais, currículo de Ciências, formação de professores. Além disso, será promovido, quando necessário, o nivelamento conceitual dos participantes para as necessidades formativas essenciais à participação no PIBID. A finalidade do segundo módulo é a inserção dos licenciandos no ambiente escolar com ênfase na observação participativa e no planejamento de atividades práticas e oficinas com os estudantes da educação básica. No terceiro módulo busca-se aprofundar as relações dialógicas entre os envolvidos com a produção e a aplicação de materiais didáticos, com a ampliação da imersão dos licenciandos, a partir de um olhar investigativo sobre a rotina escolar. No quarto e último módulo, além da realização de todas as atividades supracitadas, os licenciandos são incentivados a planejar e aplicar aulas de forma individual ou em grupos a fim de consolidar sua identidade docente. Cada módulo poderá contemplar ações como: Feira ou Mostras de Ciências, Diálogos de Vivência Escolar, Observação Participativa das Aulas, Coparticipação, Monitoria, Projetos Pedagógicos de Intervenção, Participação em Atividades da Escola, Microaulas e Regência. A carga semanal a ser desenvolvida pelo bolsista será de 10 horas (Portaria CAPES 157/2024) será dividida entre atividades realizadas nas escolas-campo (4h); leituras de textos, estudos de metodologias de ensino, fichamentos, resumos, resenhas e mapas conceituais (3h); planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo, reuniões, formações gerais/específicas e preparação de materiais didáticos (3h). O subprojeto terá como principal eixo articulador a TPACK alinhados aos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC o desenvolvimento das competências específicas propostas no desenvolvimento da formação dos futuros docentes do ensino fundamental II (6º aos 9º anos) e ensino médio. Dessa forma a proposta se desenvolverá nas perspectivas das unidades temáticas propostas pela BNCC no campo de conhecimento de Ciências e da Ciências da Natureza e suas Tecnologias: vida e evolução , matéria e universo , matéria e energia , além de abordar os temas contemporâneos transversais (ciência e tecnologia ; meio ambiente, saúde e multiculturalismo) , Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio , Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sendo eles : 03 - saúde e bem estar , 04 - educação de qualidade;06 - água potável e saneamento; 07 - energia limpa e acessível, 11 - cidades e comunidades sustentáveis, 13: ação contra a mudança global do clima, 14 - vida na água , 15 - vida terrestre e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 1312197 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Química-Licenciatura da UNILA teve início em 2015/1 e hoje tem 91 matrículas ativas. As aulas são noturnas e atendem estudantes da cidade de Foz do Iguaçu e outras regiões do Paraná, de outros estados, indígenas e de países como Paraguai, Peru, Haiti, Venezuela, Colômbia, dentre outros. Os brasileiros ingressantes, na sua maioria, são oriundos da escola pública e entram pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Estudantes vindos de outros países podem entrar pelo Processo Seletivo Internacional (PSI), que não inclui provas e leva em conta o histórico escolar do candidato. Além desses, são estudantes do curso aqueles que entraram pelo Processo Seletivo para Refugiados e Portadores de Visto Humanitário (PSRH) e os indígenas que ingressam no curso pelo Processo Seletivo de Indígenas (PSIN), onde a única exigência é ter cursado o ensino médio ou ter formação equivalente no momento da inscrição. Uma observação mais acurada dessa comunidade estudantil que ingressa no curso mostra que ela tem uma formação bastante diversificada, e às vezes precária, em termos de conhecimentos específicos, pedagógicos e de idiomas. As dificuldades encontradas pelos licenciandos na Universidade não são poucas, e diante do desafio de superá-las ao cursar Química-Licenciatura, são necessárias diferentes ações para que os estudantes se mantenham no curso e obtenham sucesso. Buscando trabalhar na permanência dos estudantes na Universidade e oferecer uma educação de qualidade, o subprojeto de Química propõe contribuir com as práticas pedagógicas do licenciando já na fase inicial do curso. A proposta é que os bolsistas tenham uma vivência escolar ampla e integrada, buscando sua formação profissional principalmente na elaboração de abordagens metodológicas que dialoguem e se adaptem ao seu contexto de vida, ao ambiente escolar e à Universidade. De maneira geral, o projeto propõe o uso de experimentação, práticas de laboratório de química e metodologias ativas, de forma inter e transdisciplinar, em seu desenvolvimento. Além de contribuir para a formação de qualidade dos licenciandos, melhorando a necessária articulação entre teoria e prática, o projeto busca a valorização daqueles que já trabalham nas escolas públicas. Essa valorização se dá pelo apoio na qualificação dos trabalhos desenvolvidos pelos próprios docentes, que não precisarão se ater a aulas tradicionais com quadro e giz. Além disso, geralmente, as aulas de Química são vistas pelos alunos da Escola Básica como de difícil compreensão e, muitas vezes, tediosas. Os conceitos abordados podem ser abstratos e, às vezes, difíceis de contextualizar no seu cotidiano. Para minimizar essa problemática e tornar essas aulas mais interessantes e realistas e, por conseguinte, mais produtivas na construção do conhecimento, os experimentos são considerados bastante efetivos. As atividades práticas podem servir para gerar hipóteses, estimular o senso crítico a partir de observações, incentivar o caráter científico, tornar as aulas mais dinâmicas e buscar soluções para problemas. Entretanto, embora os experimentos sejam uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, poucas escolas públicas fazem uso deles. As razões podem ser variadas, desde falta de materiais e locais apropriados para sua execução até a indisponibilidade de tempo das professoras. Nesse contexto, quanto se pensa em experimentos de Química é importante considerar aqueles que utilizam materiais baratos, de fácil acesso e que não ofereçam riscos aos alunos, docentes e o meio ambiente. Experiências em edições anteriores do PIBID e em outros projetos da Universidade apontam que essas metodologias, de ciência prática e ativas, têm impacto positivo na formação dos licenciandos, na valorização dos docentes da escola e na formação dos estudantes da Escola Básica. Com essa proposta o licenciando precisará, além da construção de saberes, desenvolver habilidades como organização no trabalho, negociação interpessoal, empatia, resolução de problemas e capacidade de reavaliação. Para tanto, apesar do apoio do coordenador da área de Química, será exigida autonomia para executar ações e tomar decisões. Para além da construção dos conhecimentos específicos, o licenciando precisará articular com os alunos, professores, equipe pedagógica e direção da escola como e quando as atividades serão desenvolvidas. Essas ações, junto ao aporte financeiro das bolsas, contribuem, certamente, para a permanência dos licenciandos no curso de Química-Licenciatura.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Plano Pedagógico do Curso de Química orienta que, na formação dos licenciandos, entre outros pontos, a articulação entre teoria e a prática profissional no ensino começa desde o primeiro semestre, com a presença das disciplinas pedagógicas e específicas, nas quais uma parte da carga horária é reservada para a aplicação da teoria. Dessa forma, o licenciando pode perceber a relação entre teoria e prática, usá-las em sua aprendizagem durante o curso, e ser um agente transformador do conhecimento para futura aplicação como professor. A entrada dos licenciandos na escola pelo PIBID, a partir dos semestres iniciais, amplia a visão do discente sobre a realidade do professor, possibilitando o melhor entendimento sobre os pressupostos pedagógicos que existem ao longo do curso. Além da integração teórica com a prática profissional, o PPC do curso orienta a busca da interdisciplinaridade, tanto na formação universitária quanto nas ações da docência escolar. O conhecimento não é adquirido de maneira fragmentada nem separada das outras áreas. Assim, os conteúdos precisam ser articulados buscando a interdisciplinaridade e a formação integral do licenciado e do aluno da Escola Básica. A integração entre os conhecimentos de Química, Física, Matemática e Biologia, junto às metodologias que fazem uso de práticas experimentais, possibilita a articulação do conhecimento de Química, tanto no aprender, quanto no ensinar. Ao entender e aplicar a interdisciplinaridade no seu dia a dia, o licenciando estará apto a atuar com responsabilidade nas transformações da sociedade, principalmente no futuro de seus alunos. O PPC traz ainda princípios norteadores do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, Parecer CNE/CES 1.303/2001, com relação a formação pessoal e ao ensino da Química. Entre eles, destacam-se: - Ter habilidades que o capacitem para a preparação e o desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e à avaliação da qualidade do material disponível no mercado; - Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático; - Ter atitude favorável à incorporação, à sua prática, dos resultados da pesquisa educacional em ensino de Química, visando solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem. De forma coordenada, esse subprojeto de Química dialoga com o PPC do curso. A inserção dos licenciandos nas atividades escolares, já nos primeiros semestres, atende à demanda da relação mútua entre as teorias e práticas pedagógicas propostas. A vivência escolar, em diferentes esferas, propicia uma formação docente de qualidade e incentiva o licenciando a se manter no curso. De forma sinérgica, o uso da metodologia experimental e interdisciplinar, que coaduna com o PPC do curso, favorece o processo de ensino-aprendizagem para todos os envolvidos. Ainda, conforme Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) do curso, anexado ao PPC, constitui atividade complementar a participação em programas de iniciação à docência e de educação tutorial (PIBID, PET, Residência Pedagógica e correlatos). Essas atividades computam em até 8 créditos de um total de 16 créditos que o discente deve cumprir para integralização do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm sido, constantemente, utilizadas nos espaços formais de aprendizagem e consistem em uma importante ferramenta no processo formativo, repercutindo no processo de ensino e aprendizagem, tanto do licenciando quanto do estudante da Escola Básica, e na organização de tempo e espaço para ensinar e aprender. No que se refere ao uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem, as escolas do estado do Paraná estão contempladas com diferentes plataformas educacionais que a Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR) disponibiliza para toda a comunidade acadêmica (https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais). São ferramentas que buscam orientar grande parte das práticas pedagógicas das escolas estaduais. Esse subprojeto está em sintonia com essas políticas educacionais e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular - Computação e propõe o desenvolvimento de diferentes atividades com o uso de TDICs. Das que serão utilizadas destaca-se: - Ferramenta Canva para elaboração de infográfico a partir da leitura e interpretação de texto científico, representando suas principais ideias por meio de um mapa conceitual. - Multimídia para produção de slides, com inserção de vídeos explicativos, de trabalhos de química e áreas afins, desenvolvidos nos laboratórios da escola. - Gamificação na sala de aula para resolução de problemas ou entendimento de conceitos teóricos e práticos. - Multimídia para criação de banners, com conteúdo transversal (aterro sanitário, mulheres na ciência, eficiência energética, produção de hidrogênio, biogás e outros), para a comunidade acadêmica, buscando, também, desenvolver o senso estético (cores, fontes, estilos etc.) e valorizar a inclusão digital (informações em qr code). - Divulgação de trabalhos científicos com textos, fotografias e microvídeos por meio de plataformas sociais (Facebook, Instagram, Tik tok e Youtube) e Padlet. A divulgação de trabalhos valoriza os indivíduos e funciona como um convite à inclusão de outros nas comunidades científicas. Com relação a organização de tempo e espaço para ensinar e aprender, pretende-se fazer o uso de videoconferência com os licenciandos, a organização de materiais didáticos em nuvem de dados, registros de atividades com fotografias, uso de mídias populares como WhatsApp, chats, vídeos educativos da internet.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Esse subprojeto de Química propõe fazer uso de experimentação nos laboratórios das escolas e do método científico para a construção do conhecimento nas escolas públicas. A proposta é trabalhar em três escolas, do município de Foz do Iguaçu, contribuindo na construção do conhecimento científico e tecnológico em duas frentes, descritas a seguir. A primeira é a propiciar vivência escolar aos discentes dos cursos de Química - Licenciatura de forma criativa, diferente daquela que, muitas vezes, são submetidos quando atuam na docência. O projeto contribui para a formação de qualidade dos estudantes do curso de Licenciatura da UNILA, melhorando a articulação entre teoria e prática necessária à formação desses docentes e oferecendo uma alternativa de metodologia de ensino mais efetiva. Essa contribuição que acontece junto aos docentes das escolas valoriza seus trabalhos e dá sentido ao processo de ensino-aprendizagem. Essa valorização se dá pelo apoio dos bolsistas na qualificação dos trabalhos desenvolvidos pelas próprias docentes, que não precisarão se ater a aulas enfadonhas com, apenas, quadro, giz e televisão. A segunda frente diz respeito aos próprios alunos das escolas onde, geralmente, as aulas de Química são vistas como de difícil compreensão e intangíveis. A contribuição se dá pelo seu protagonismo dos estudantes no ensino. Sua participação será ativa e não apenas contemplativa, pois serão responsáveis pela execução dos experimentos fazendo questionamentos, pesquisando, testando hipóteses, experimentando e analisando os resultados. Todos esses trabalhos poderão ser divulgados no Colégio por meio do Youtube, redes sociais ou aplicativo Padlet. A divulgação de trabalhos valoriza os indivíduos e funciona como um convite à inclusão de outros nas comunidades científicas. Para atender essas duas ações, no subprojeto de Química, pretende-se primeiramente dialogar com os bolsistas, docentes supervisores e equipe pedagógica das escolas para apresentar a proposta. Isto estabelecido, as estratégias seguintes serão adotadas pela equipe de bolsistas, docentes supervisores e coordenador de área: - Levantar a documentação sobre as diretrizes pedagógicas da escola; - Conhecer os espaços administrativos, de convivência, biblioteca, laboratórios e salas de aula e a dinâmica escolar; - Revisar e complementar material descritivo dos experimentos de laboratório e normas de segurança, para que as docentes e bolsistas trabalhem na escola; - Elaborar procedimentos operacionais padrão (POP) para que as docentes e bolsistas executem os experimentos no laboratório da escola ou em casa de forma a reduzir o tempo de cópia de escrita na aula; - Providenciar materiais alternativos e encontrados na escola para execução dos experimentos; - Executar com os alunos os experimentos de laboratório; - Pesquisar, formar um grupo de trabalho de alunos e estudar, temas transversais como geração de resíduos e o desperdício de alimentos na escola, a bicicleta como meio de transporte, a importância das abelhas para a agricultura e outros, utilizando o método científico; - Montar uma composteira na escola para decompor os resíduos do refeitório. - Pesquisar aplicativos para divulgação dos trabalhos (Padlet, Youtube, Tik tok e outros) - Colaborar na elaboração de material didático, cartilhas, histórias em quadrinho ou banners com os temas de estudo; - Fazer uso de TDICs, sempre que possível, durante as aulas e os trabalhos; - Preparar registros e relatórios durante todo o processo - Participar de todas as atividades formativas e de divulgação dos trabalhos na Universidade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo do tempo será feita com as seguintes ações: Dos bolsistas junto a coordenação da área: - Acompanhamento trimestral das metas dos bolsistas por meio de relatórios descrevendo detalhadamente as atividades desenvolvidas e os produtos produzidos; - Encontros periódicos para alinhamento das estratégias de trabalho e formação continuada; Dos bolsistas junto a docente supervisora: - Controle mensal da frequência dos bolsistas nas escolas; - Acompanhamento trimestral das metas dos bolsistas por meio de relatórios descrevendo detalhadamente as atividades desenvolvidas e os produtos produzidos; Da docente supervisora junto a coordenadora: - Acompanhamento trimestral das metas do subprojeto por meio de relatórios descrevendo detalhadamente as atividades desenvolvidas; - Encontros periódicos com a coordenação para alinhamento das estratégias de trabalho e formação continuada; Da coordenação de área: - Visita quinzenal às escolas com encontros dialogados com as docentes supervisoras e bolsistas para realinhamento das atividades; - Elaboração de relatório periódicos para o coordenador institucional; Os membros do projeto serão avaliados quanto à assiduidade, cumprimento das metas e apresentação dos resultados. Acompanhamento integrado ao Projeto Institucional: Os discentes bolsistas e supervisores participarão do Seminário do PIBID, onde apresentarão seus relatos de experiência e também do CFU - Ciclo Formador Unileiro, uma atividade formativa vinculada ao projeto institucional, com a participação de todos os integrantes do programa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção do licenciando na escola se dará de forma progressiva e continuada. Segundo a Portaria CAPES Nº 157, de 28 de maio de 2024, a sua carga horária semanal será de, no mínimo, 10 horas e será dividida entre atividades realizadas nas escolas-campo (4h); leituras de textos, estudos de metodologias de ensino, fichamentos, resumos, resenhas e mapas conceituais (3h); planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo, reuniões, formações gerais/específicas e preparação de materiais didáticos (3h). A fim de se obter sucesso no projeto os trabalhos dos bolsistas serão assim organizados: - Acolhimento dos bolsistas e apresentação dialogada do projeto. Serão apresentados os objetivos do subprojeto, as metas que precisam ser alcançadas com os trabalhos dentro e fora da escola, o compromisso na participação das atividades formativas, na apresentação dos relatórios de prestação de contas e na participação de eventos oficiais na Universidade. Essa atividade ocorrerá no início do projeto e será feita presencialmente na Universidade; - Participação de encontros/atividades formativas para tratar de temas relacionados ao PIBID, ao ensino de química, a gamificação no ensino de química, experimentação em laboratório, transdisciplinaridade e outros. - Levantamento da documentação pedagógica da escola. Entre os documentos que são importantes para que uma escola efetivamente exerça sua função e que devem ser de conhecimentos dos envolvidos no projeto estão o Livro de Registro de Classe, o Regimento Escolar, o Projeto Político-pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular. Esses documentos estão todos disponíveis na página da Secretaria de Educação do Paraná (<https://www.educacao.pr.gov.br/>) podendo ser acessado de qualquer local ; - Visita e vivência nos espaços da escola como secretaria, biblioteca, laboratórios, refeitório, pátio, quadra de esportes e sala dos professores. As visitas servem para conhecer a movimentação, dinâmica e rotina dos estudantes, professores e servidores; - Pesquisa bibliográfica sobre games na química, experimentos de químicas e áreas afins e seus materiais. Os bolsistas buscarão atividades de gamificação para resolução de problemas, enigmas, desafios, atividades premiadas, quizzes e missões em grupos, que não demandem internet. Os experimentos de química devem tratar de temas como segurança em laboratório, átomo, funções inorgânicas, termoquímica, cinética, equilíbrio químico, compostos orgânicos e outros. Pesquisa sobre temas transversais como consumo consciente, tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), compostagem e produção de biogás na escola devem fazer parte do escopo. Esse projeto prevê a elaboração de um banco de dados, informações e materiais para que os docentes responsáveis pela área da química e afins possam usar sempre que necessário; - Acompanhamento das atividades docentes na escola, no laboratório de química e na sala de aula; - Estudo e planejamento de tecnologias para divulgação dos trabalhos do PIBID na escola; - Produção de material didático como folders, banners, kit de experimentos. Criação de vídeos, grupos de whatsapp, páginas nas redes sociais e em plataformas de divulgação; - Escrita científica sobre os trabalhos desenvolvidos; - Participação em seminários formativos e reuniões; - Participação no V Seminário de Atividades Formativas (SAFOR) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana; - Participação na Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão - SIEPE - da UNILA; - Participação na Mostra de Cursos de Graduação - Química-Licenciatura, da UNILA.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 1313175 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O contato efetivo dos discentes da licenciatura em Filosofia com a ambiência escolar é sempre de grande valia, especialmente se o foco se mantiver no ensino e na aprendizagem dos conteúdos de Filosofia. Como é a primeira vez que a licenciatura em Filosofia da UNILA participa do PIBID, esperamos ampliar e sistematizar a reflexão prática acerca do ensino e do aprendizado da filosofia com a ajuda da vivência no espaço escolar. Considerando também a gradativa perda de espaço da Filosofia como disciplina específica nos currículos oficiais, é necessário considerar o apoio das outras áreas para a implementação eficaz e combinada desses conteúdos e saberes. Espera-se que a implementação desse programa contribua na formação dos licenciandos, cumprindo alguns objetivos estipulados no PPC do curso, tais como sensibilização de futuros professores para o aprimoramento profissional permanente em âmbito educacional, científico, ambiental e social, considerando sempre o desenvolvimento regional da tríplice fronteira e sua ambiência intercultural (PPC Filosofia Licenciatura, 2017, p.1-13). Ainda que os conteúdos filosóficos sejam considerados historicamente como saberes que tendem a explicações universais, é importante desenvolver a capacidade dos licenciandos em transpor tais reflexões para o âmbito particular e regional, buscando uma educação significativa, estabelecendo uma conexão entre os saberes universais e as realidades particulares e interculturais em que atuam. A comparação nesse caso é um exercício fundamental, afinal, assim como Tales de Mileto implementou saberes geométricos e astronômicos através da previsão de colheitas e eclipses, os povos originários da região, notadamente os Guaranis, também tiveram suas maneiras de prever o tempo da caça, da pesca, do plantio, da orientação das construções, e isso não quer dizer que essa observação estivesse isenta de aspectos metafísicos ou filosóficos (Tavares, 2015, p.98-98). Assim como Hesíodo falava das estações propícias para a agricultura e para navegação (Hes. Op. v.609-623), e mesmo Anaximandro teria descoberto a inclinação da eclíptica por meio de um gnômon, uma haste fixada no solo, os guaranis também tinham um instrumento de medição similar ao gnômon para discernir direções e fazer medições similares (Tavares, 2015, p.99-102). Mostrar as afinidades entre os saberes dos filósofos e os saberes dos povos originários é um exercício importante de construção de um repertório de recursos didáticos dos licenciandos, no sentido de mostrar que sempre há algo prático envolvido nessas descobertas e que a elas foram atribuídos valores assimétricos. Da mesma maneira, é preciso perceber em nosso contexto a importante herança dos saberes provenientes da África, por meio dos diversos povos trazidos à força e mantidos em cativeiro no Brasil, enfatizando a percepção histórica dos muitos conhecimentos que foram armazenados e transmitidos através da cultura oral, notadamente saberes medicinais, fitoterápicos e agrícolas, tecnologias ancestrais adaptadas aos recursos materiais disponíveis no Brasil (Barros, Napoleão, 2022, p.19-21; Araújo, 2004). Essa reflexão histórica deve ser trabalhada pelos futuros docentes, uma vez que a tensão política em torno desses temas remanesce em diversos contextos escolares, haja vista a dificuldade da implementação efetiva da Lei 10.639, de 2003, que assegura a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nos currículos. Seriam inúmeros os exemplos em que se faz possível estabelecer paralelos entre os saberes acumulados em diversas culturas, procurando dissolver tanto quanto seja possível o sentimento de inferioridade inculcado pelo longo processo colonizador. As filosofias e os saberes são muito amplos e devem ser avaliados e ensinados de acordo com uma perspectiva histórica equânime e intercultural. Espera-se que os licenciandos sejam capazes de defender a partir da filosofia a pluralidade de pensamento, a diversidade cultural e étnica, a liberdade de orientação sexual, a inclusão, a equidade de gênero, a tolerância religiosa e uma educação contra o racismo, ou seja, uma atuação filosófica democrática e humanista. Nesse sentido, espera-se que os licenciandos estejam aptos a implementar de modo eficaz reflexões de âmbito filosófico, histórico, antropológico, epistêmico, ambiental, literário, pedagógico, estético e político no ambiente escolar em que atuam, nos projetos educacionais em que participam e na sociedade em que vivem. Tavares, A. da S. Céus sobre as fronteiras: Um estudo sobre astronomia Avá-Guarani, multiculturalidade e suas representações. Dissertação de mestrado, Unioeste, 2015. Barros, J.F.P de., Napoleão, E. Ewé Orisà; uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé Jêje-Nagô. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Filosofia da UNILA tem como objetivo a formação de professores para a Educação Básica do Brasil e seus equivalentes na América Latina e Caribe, proporcionando-lhes conhecimento aprofundado sobre o essencial de sua área, na sua especificidade própria e na sua projeção interdisciplinar. Vinculado ao projeto da UNILA, o curso também procura equilibrar a importância da história da Filosofia na formação dos licenciandos e a busca de novas formas de se compreender e atuar sobre a realidade que se apresenta diante de nós, latino-americanos e caribenhos (PPC, 2017, p.5-6). Nesse sentido, o subprojeto que aqui se apresenta procura um aprofundamento dos aspectos práticos já estabelecidos como fundamentais na formação dos licenciandos, a partir dos componentes curriculares, e uma maneira de ampliar o campo de atuação do estágio como instrumento de estudo da filosofia vinculado às suas formas de aplicação na realidade. As atividades aqui propostas procuram enfatizar alguns pontos que consideramos fundamentais do projeto político/pedagógico do curso, notadamente: “Fornecer subsídios para a compreensão teórico-prática da complexa e multifacetada realidade latino-americana; Fomentar a conexão entre a reflexão filosófica e possíveis práticas educativas transformadoras; Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade, sobretudo no que tange à América Latina e Caribe; Despertar para o exercício investigativo visando ao desenvolvimento da carreira acadêmica na área de Filosofia; Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integração dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino; Formar um educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob as perspectivas educacional, científica, ambiental e social; Sensibilizar os futuros professores para a necessidade de aprimoramento profissional permanente, instrumentalizando-os para aprender a aprender; Formar recursos humanos com competência para contribuir, a partir da Filosofia, com o desenvolvimento e integração cultural fomentando o intercâmbio científico entre as universidades e institutos de pesquisa da região” (PPC, 2017, p.11-12). A carga horária do PIBID poderá ser utilizada como cumprimento parcial das atividades complementares, também se adequando à implementação de cargas horárias práticas disciplinares e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O estágio vivencial na escola campo que aqui planejamos se articula com o PPC do curso de Filosofia nesses pontos, além de visar o acolhimento e o trato da diversidade, as atividades de enriquecimento cultural, o aprimoramento de práticas investigativas e, principalmente, a elaboração de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares (PPC, 2017, p.13-15). Projeto pedagógico do curso de Filosofia (UNILA), [2014] 2017.
<https://portal.unila.edu.br/graduacao/filosofia/arquivos/PPCFILOSOFIALicenciaturaapartirde2018.1.pdf>

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Não é simples pensar em TDIC (tecnologias digitais da informação e comunicação) quando se fala em filosofia, seja pelo acesso precário de muitos estudantes às tecnologias propriamente ditas, pela falta de aparelhos (desktops, laptops, tablets, celulares) e acesso à internet fora da escola pública e da Universidade, seja pelo caráter multifacetado e complexo desse campo do conhecimento (Sapienza e Pandolfi, 2019). A aproximação mais evidente da aplicação de um acompanhamento com auxílio tecnológico em filosofia acontece na produção escrita cujos temas têm interface com a filosofia. As plataformas de criação compartilhada de textos serão ferramentas importantes na formação dos docentes por propiciar a interação textual e intelectual entre supervisores, licenciando e discentes. Também a prática discursiva e argumentativa deverá ser exercitada, estimulada e desenvolvida nos encontros formativos com a ajuda de recursos tecnológicos. A criação de debates temáticos envolvendo a reconstituição aproximada de situações e personagens históricos, assim como situações problema, será um recurso formativo para que os discentes se envolvam com práticas que exigem pesquisas prévias e uma performance com regras pré-estabelecidas dentro da interação com plataformas digitais. Esses processos podem ser transmitidos em tempo real para que muitos participem concomitantemente de localidades diferentes, assim como os próprios processos pedagógicos podem se valer dessas plataformas de digitais no armazenamento e compartilhamento das reflexões, sistematizações e resultados. A criação de podcasts de conteúdo filosófico será um recurso interessante e de baixa complexidade em sua execução, podendo ser usado como estratégia de estímulo aos licenciandos, supervisores e alunos dentro dos temas filosóficos. Por ser vasto o conteúdo de caráter “filosófico” disponível em diversas plataformas digitais, tais como YouTube, Instagram, entre outras, e considerando que tais conteúdos são produzidos tanto por leigos como por especialistas, é importante formar licenciandos para que possam discernir acerca da qualidade desse amplo material, propiciando um exercício fundamental de estudo e da informação veiculada. Assim como o historiador verifica a autenticidade de suas fontes, discernir com cautela acerca das informações de caráter filosófico será um exercício formativo importante para o licenciando, para os supervisores e, potencialmente, para alunos em contexto escolar. É possível também pensar o próprio uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como um objeto de estudo e formação, procurando explorar as possibilidades no ensino da filosofia. Platão, por exemplo, embora tenha escrito muito, também criticou o mau uso da escrita e da linguagem oral por agentes inescrupulosos, os quais foram conhecidos como sofistas (Pl. Phdr. 257d-258d). A plataforma Perseus Digital Library (<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/>), por ser uma fonte de pesquisa em textos filosóficos, arqueologia e numismática, com interface interdisciplinar, será objeto inicial de reflexão formativa. O uso das tecnologias digitais da informação aplicadas puramente aos conteúdos filosóficos devem ser um tema de formação e reflexão nesse núcleo de estágio, procurando extrapolar a teoria das sistematizações e dos jogos. A filosofia, enquanto método de argumentação que se pretende rigoroso, constitui em si mesmo uma tecnologia importante no desenvolvimento das diversas epistemologias. Isso nos faz pensar na necessidade que se impõe externamente de uma aplicação pedagógica de artifícios tecnológicos, quando o conteúdo da filosofia parece prescindir de tudo isso. A pergunta norteadora, nesse caso, é: O quanto um professor ou professora de filosofia necessita das tecnologias digitais da informação e comunicação para ter êxito pedagógico em sua atividade? Sem pretender extrair dessa pergunta uma resposta cética, acreditamos ser possível o desenvolvimento de uma reflexão junto aos licenciandos que procure responder positivamente acerca desse uso tecnológico no ensino e no aprendizado da filosofia. Procuraremos, portanto, estimular a reflexão de alternativas pedagógicas que incluam as tecnologias da informação nos conteúdos de filosofia de forma partilhada e solidária. Esse esforço atende diretamente ao princípio norteador I do PIBID, de encontrar uma prática contextualizada às condições reais das escolas, e ao quarto (IV) de seus objetivos, que versa acerca da criação metodológica de caráter inovador, buscando a superação de problemas. Sapienza, R; Pandolfi, M. A. C. O desafio do ensino de filosofia na era da tecnologia da informação. Revista Interface Tecnológica V. 16 N. 1; 2019. Platão. Fedro. São Paulo: Hedra, 2018.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A carga horária semanal de 10 horas (Portaria CAPES Nº 157, de 28 de maio de 2024) será dividida preferencialmente entre o estágio vivencial na escola campo (4h), atividades de estudo, cursos de formação (2h), planejamento, reuniões e aulas laboratoriais (2h) e produção intelectual de relatórios, atividades, reuniões e aulas no laboratório das licenciaturas (2h). Oficinas semestrais no Laboratório das licenciaturas. Estudo O caráter técnico da filosofia e as hipóteses acerca do seu surgimento devem ser estudados pelos licenciandos, para que em seguida se possa relacioná-la com as disciplinas e especialidades surgidas posteriormente, sendo a primeira delas a física. Os primeiros filósofos foram essencialmente investigadores da natureza, aspecto que a conecta a filosofia em suas origens com a matemática, a partir de Tales e Anaximandro de Mileto, pensadores cujas atividades práticas eram predominantes e combinadas às suas reflexões teóricas. A relação entre teoria e prática deve ser sempre observada e refletida pelos licenciandos em filosofia, já que a filosofia carrega o estigma desde a antiguidade de atividade não aplicável à vida comum. Didática Essa etapa do estágio será destinada ao exercício e à conscientização da relação entre o que se estuda e o que se ensina, ou seja, será dedicada à reflexão didática, momento em que o docente tem a liberdade e a criatividade de planejar os meios de emissão das suas mensagens principais, com base nos seus próprios estudos e observações. Veremos como esses conteúdos, escolhidos pelos licenciandos e futuros docentes, conscientes agora de seus objetivos, podem ser mais bem planejados. Os licenciandos poderão exercitar a capacidade didática diante de seus colegas de forma planejada dentro do Laboratório das licenciaturas. Nesse caso, os licenciandos serão estimulados a planejar propostas que tratem preferencialmente dos norteadores XX e XXI do PIBID, quais sejam, “respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras”. Pesquisa, ensino e extensão Nesse módulo os licenciandos serão estimulados a planejar, de acordo com suas vivências e observações, quais seriam as ações de extensão que poderiam ser implementadas pelo curso de licenciatura em Filosofia visando a melhoria ou o aprimoramento de algum tema ou problema. A oficina tem o papel de fomentar e sugerir ações de extensão que sejam pertinentes, adequadas e exequíveis na cidade ou no contexto escolar propriamente dito, considerando eventuais necessidades que se constatem no processo de estágio. Tal oficina procura atender diretamente o princípio norteador cinco (V) do PIBID, que versa sobre pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas, bem como seu objetivo III, que trata de “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”. Filosofia e meio ambiente Procuraremos mapear problemas ambientais da tríplice fronteira e traçar estratégias pedagógicas que possam ao mesmo tempo tratar das questões com o rigor científico adequado e propor soluções, sejam elas do campo tecnológico, sejam elas no campo político, ou seja, entender que as soluções para questões ambientais não passam apenas pela boa vontade de grupos particulares e suas ações voluntárias, mas sobretudo pelo processo de conscientização e participação políticas, que responsabilizam grupos de interesse e os municípios. Visando uma cultura da preservação, assim como a colaboração com entidades preocupadas com o tema da saúde e do meio ambiente nas três cidades da região, poderão ser trabalhados temas como saneamento básico, poluição das águas e cachoeiras, poluição do ar, sonora e visual, preservação das matas ciliares, condição do solo, reciclagem, descarte correto do lixo, turismo predatório, condição da fauna e da flora locais, gestão correta de resíduos, consumo sustentável de recursos, agriculturas regenerativas, medicina popular para as novas gerações pelo conhecimento das propriedades das plantas etc. Tudo isso pretende sensibilizar para o que seja mais urgente em termos práticos para essas comunidades envolvidas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O registro é certamente o ponto de convergência de todas as atividades realizadas, o estudo e preparo, o estágio propriamente dito, bem como a avaliação de todo o processo. O licenciando deve ter necessariamente um caderno de registro (diário de bordo, caderno de campo) no qual deve exercitar a sistematização daquilo que estuda e percebe para a linguagem escrita. Nesse registro devem estar apontamentos dos estudos, conversas prévias, reuniões, assim como apontamentos do estágio propriamente dito, que tem caráter vivencial na escola campo. Todo esse material serve para elaboração dos relatórios mensais, que serão agrupados posteriormente em um relatório final. Os registros devem ser organizados em pelo menos três dimensões distintas, (i) uma destinada aos estudos de filosofia (leituras, aulas, resenhas, debates); (ii) uma de vivência na escola campo (descrição da dinâmica da escola, as aulas, os modos e métodos utilizados, a relação entre aprendizado e ensino, infraestrutura, biblioteca, material didático, laboratórios de informática etc.) e (iii) uma prospecção e planejamento do que poderia ser feito do ponto de vista didático em filosofia e produção escrita em outros gêneros (oficina no Laboratórios de ensino e aprendizagem, tal qual se vê no tópico 4).

Relatórios e reuniões O programa deve ter uma (1) reunião mensal ordinária com todos os participantes agregados na área de filosofia, para que possamos conversar e avaliar o andamento dos estágios, os principais pontos importantes e eventuais ajustes nas dinâmicas, pois, apesar de ser um estágio de vivência, consideramos que ela não seja isenta de adequações na escola campo e em seu registro. Quando necessário, outros encontros poderão ser agendados durante todo o período do estágio. O relatório mensal deverá ser entregue à coordenação de área e ajustado (corrigido, completado, aprofundado) quando necessário, de acordo com que se estabelece como prioritário no processo de descrição da vivência. A somatória desses relatos devem gerar um relatório final com reflexões conclusivas sobre o processo total. Esse resultado contará com a participação dos supervisores, no intuito de estabelecer uma visão qualitativa do processo de observação/vivência e supervisão. Os relatórios, portanto, juntamente com os relatos orais dos participantes, servirão como parâmetro avaliativo do processo de estágio realizado pelo coordenador da área, pelos supervisores e pelos estagiários mesmos. Considera-se, portanto, a participação nas reuniões e a entrega dos relatórios imprescindíveis para a permanência no programa de iniciação à docência. Temas iniciais Esses encontros mensais devem incluir as oficinas temáticas, tais quais foram elencadas no capítulo 4, cujo conteúdo deve ser predominantemente da área de filosofia, podendo também ser estendido a áreas correlatas. Pretendemos usar o Laboratório das licenciaturas a cada duas semanas (1 a 2 encontros por mês) para reuniões, planejamento e estudos nos seguintes temas: I. Tales de Mileto: o início da filosofia, geometria, astronomia e física na filosofia da natureza jônica (possível conexão com ciências da natureza e matemática). Anaximandro de Mileto: o mapa do mundo conhecido e os relógios de sol, observação dos astros e cosmologia (possível conexão com ciências da natureza e geografia). II. Platão e a cidade ideal, o problema dos sofistas, a poesia e a cultura oral (possível conexão com linguagens). Platão e a questão da educação: a virtude pode ser ensinada? III. Aristóteles e os tipos de argumentos, a noção de ciência e a separação das áreas do saber (possível conexão com linguagens e ciências). IV. Conexão entre saberes africanos e indígenas no Brasil: fitoterapia, medicina ancestral, agricultura e outras tecnologias. V. Educação inclusiva e acessibilidade. Alunos com necessidades especiais e transtornos em ambiente escolar. Adaptações e quebra de preconceitos. VI. O problema das TDIC no ensino da filosofia. Jogos mnemônicos e suas tecnologias. Ajudando a pensar e a estudar melhor. Evidentemente, outros temas podem surgir como importantes nesse processo e ser incluídos nas oficinas, aulas preparatórias ou seminários de investigação. Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem seja dinâmico e adaptável a situações que se sobreponham como mais relevantes nos encontros e nas discussões dos laboratórios. Os relatórios, estudos dirigidos, planejamentos, resenhas, resumos e produção textual serão parâmetros de acompanhamento e avaliação processual dos participantes, tudo isso deve constar neste caderno de campo (diário de bordo) que trataremos como documento único de registro de todas as atividades, para que se observe o processo de estudo dos licenciandos. Os discentes bolsistas e supervisores participarão do Seminário do PIBID, onde apresentarão seus relatos de experiência e também do CFU - Ciclo Formador Unileiro.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos começa com o credenciamento das escolas parceiras e seleção dos supervisores e supervisoras. Dentro do curso, será necessária também uma seleção de licenciandos interessados e aptos para o estágio de iniciação à docência, segundo critérios apontados no projeto institucional. Os licenciandos terão um supervisor docente na escola e estarão sob sua orientação no espaço escolar. Será imprescindível que os licenciandos conheçam e estudem os dados que caracterizam aquela unidade escolar, seu projeto político pedagógico, o contexto social em que está inserida a escola, sua estrutura, sua biblioteca, as séries que são ofertadas, a quantidade de alunos e alunas que ali estudam, procedência e língua materna dos discentes, as taxas de evasão, bem como, se possível, as características marcantes daquela comunidade escolar. Tais informações consideramos basilares para que a vivência se inicie de algum ponto conhecido e assentado institucionalmente. Os licenciandos terão seu caderno de presença na escola, para que haja documentação inequívoca de que realmente estiveram como observadores de determinadas aulas e processos pedagógicos junto aos seus supervisores, discriminando a data e o tempo que permaneceram envolvidos nessas atividades na escola. Os licenciandos estagiários deverão cumprir a carga horária estabelecida de 10 horas semanais (Portaria CAPES Nº 157, de 28 de maio de 2024) divididas entre o estágio vivencial na escola campo e as atividades na Universidade, conduzidas pelo coordenador de área, professores do curso e outros coordenadores do programa (cf. tópico 4). Nesse caso, também haverá evidentemente um registro dessas atividades, bem como das suas datas e de suas durações. A divisão entre as horas observacionais e horas de estudo do grupo do PIBID, área e/ou geral, pode variar de acordo com as necessidades ou contingências de diversas ordens. O coordenador de área estará em contato com os supervisores para orientar, corrigir, fazer sugestões e dirimir problemas que eventualmente decorram da presença do licenciando no ambiente escolar. Visitas na escola assistida podem ser planejadas com objetivos específicos em momentos acordados previamente com os supervisores. A inserção dos discentes no contexto escolar, portanto, pretende sensibilizar, aprofundar e tornar cotidiana a reflexão entre teoria e prática, visando a resolução de problemas em diversos âmbitos, sobretudo no ambiente escolar. A inserção dos licenciandos na escola pretende formar futuros professores e professoras que articulem com proficiência elementos da história da filosofia em sua recepção intercultural, observando sua importância na formação do cidadão, assim como elementos de ética e política, observando a necessidade desses parâmetros para o discernimento de valores compatíveis com uma sociedade mais justa e equânime, em que a participação de todos e o exercício pleno dos direitos sejam assegurados. Nesse sentido, destacamos os seguintes aspectos como importantes na inserção dos licenciandos na escola e no projeto de iniciação à docência: A realização de estudos dirigidos em Filosofia, com enfoque nas principais tendências de ensino e aprendizagem da filosofia, nas diretrizes curriculares nacionais do ensino básico descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A realização de oficinas temáticas, tais quais elencadas no tópico 4. Uso do Laboratório de ensino e aprendizagem da UNILA. Elaboração de planos de aula e execução de aulas em âmbito laboratorial. Participação no Seminário de Atividades Formativas (SAFOR, SIEPE) da UNILA. Experimentação e avaliação das estratégias e instrumentos educacionais utilizados pelos professores das escolas assistidas. Incentivo a participação dos bolsistas em eventos técnico-científicos, de extensão e também na organização de eventos dessa natureza. Incentivo à problematização acadêmica dos temas trabalhados, configuração de recorte temático visando a publicação de artigos e a eventual produção de material didático. Divulgação do conhecimento que foi adquirido em eventos científicos e culturais. Elaboração de relatórios das ações desenvolvidas no subprojeto/PIBID. Propiciar a colaboração entre os membros do projeto: coordenadores, supervisores e bolsistas. Toda a inserção dos licenciandos no contexto escolar tem por objetivo, portanto, melhorar o repertório filosófico e pedagógico dos licenciandos, estimular o ensino da Filosofia nas escolas assistidas e incentivar o exercício da docência em Filosofia.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Espanhol

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 1313254 - LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A articulação entre teoria e prática ocorrerá durante todo o processo formativo do subprojeto e as atividades serão delineadas em função dos construtos teóricos e/ou metodológicos que estarão como pano de fundo durante a construção das atividades, integrando com o projeto institucional e os demais subprojetos propostos. Os alinhamentos da teoria e da prática, voltados aos conhecimentos pedagógicos e didáticos ocorrerão da seguinte maneira: 1. Com a aproximação entre a Universidade e as escolas, reconhecendo-se como parceiros na formação docente; 2. Na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando os licenciandos a realizarem pesquisas, estudos e práticas extensionistas voltadas aos saberes pedagógicos; 3. Com estudos aprofundados dos Documentos que norteiam o ensino de língua espanhola, articulando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para o ensino de línguas estrangeiras (DCEM/LE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Plano de Desenvolvimento institucional da Unila (PDI), que contempla eixos como a interculturalidade e o bilinguismo, pensando, dessa forma, no enriquecimento da formação dos estudantes e consequente fortalecimento do curso de Letras Português/Espanhol (LEPLE) a partir da reflexão sobre os discursos presentes nos documentos mencionados, o que possibilita aos estudantes a importância da compreensão da dimensão político-pedagógica da formação dos estudantes, contribuindo, assim, para o fortalecimento das reflexões promovidas pelos alunos do curso de Letras e consequente fortalecimento do curso, não apenas no âmbito institucional, mas também regional; 4. na articulação constante entre as práticas didáticas e metodologias de ensino de língua estrangeira com a matriz curricular do Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (2020) a saber: Língua espanhola; Linguagem em contexto social; Letramentos; Linguagens digitais; Laboratório de Pesquisa e Prática pedagógica; Laboratório de Poéticas e Ensino; Laboratório de Linguística Aplicada I e II; Ensino de línguas adicionais para crianças; Produção de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras; História e Filosofia da Educação; Psicologia da Educação; Políticas educacionais; Educação inclusiva; Didática do Ensino de Línguas; Estágios obrigatórios, entre outras, em que a fundamentação teórica discutida nessas disciplinas dialogue com as ações práticas do PIBID; 5. seleção, pelo coordenador de área, de artigos científicos e outros textos acadêmicos que abordem questões relativas à compreensão da complexidade das relações sociais e educativas da representação docente, com apresentações de metodologias do ensino de língua estrangeira, assim como dos conhecimentos linguístico-discursivos, semânticos, fonéticos e pragmáticos específicos da língua espanhola, valorizando o uso de repertórios linguísticos na região transfronteiriça, o que possibilita o entendimento do "portunhol" como uma língua de fronteira, contribuindo para a formação de estudantes que pensem a língua em uso, nas suas relações histórico-sociais, fortalecendo, assim, a formação discente e, consequentemente, o potencial crítico dos estudantes do curso de Letras; 6- análise e produção de materiais didáticos que abordem aspectos étnico-raciais, desde uma perspectiva interseccional e com o foco em identidades, culturas e histórias marginalizadas/invisibilizadas, não apenas na região da tríplice fronteira, mas também em outros espaços e territorialidades da América Latina, o que possibilita a formação inicial de estudantes reflexivos e críticos acerca do contexto latino-americano, valorizando uma educação antirracista e antixenófoba no curso de Letras; Isto posto, há uma relação indissociável entre o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Letras, pois o subprojeto de espanhol propiciará uma formação teórico-prática que contemple discussões importantes para a nossa região trinacional e outros espaços latino-americanos a partir de temáticas sociais, tais como: plurilinguismo, educação antirracista e antixenófoba, produção de materiais didáticos na perspectiva do letramento crítico, práticas decoloniais, políticas linguísticas, dentre outras. Tais debates, reflexões e proposições podem vir a contribuir para fortalecer o curso de LEPLE a partir de pesquisas, trabalhos de conclusão de curso, eventos pedagógicos, desenvolvimento de materiais didáticos e práticas extensionistas, consolidando-se, cada vez mais, como um curso que propicia a reflexão e a criticidade materializadas no indissociável tripé do ensino, pesquisa e extensão.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de espanhol articula-se com o PPC do curso de Letras (LEPLE), em vários aspectos, dentre os quais se destacam: - a promoção do bilinguismo na região da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), compreendendo a importância do plurilinguismo, não apenas para UNILA, mas para a região, de forma geral. Tal bilinguismo se materializará nas reuniões do projeto, nos debates das formações específicas, nas produções de materiais didáticos e nas interações com os estudantes das escolas. Muitos estudantes de Letras são oriundos de países hispano-falantes, além do fato das escolas municipais e estaduais, em Foz do Iguaçu, também terem alunos provenientes de países hispano-falantes ou nascidos no Brasil, mas com os pais/avós hispanófonos; - a proposição da interculturalidade, valorizando identidades, culturas e histórias invisibilizadas, não apenas na região transfronteiriça, mas também em outros espaços latino-americanos. Tais discussões são fomentadas por diversas disciplinas do curso de Letras e também serão pelos textos selecionados nos encontros de formação do PIBID, o que pode contribuir para aprofundar as reflexões sobre a importância de outros saberes, conhecimentos e modos de ser/estar, sob uma perspectiva interseccional de raça, gênero, nacionalidade e classe social, tendo em vista que a região recebe diversos imigrantes e refugiados de vários países da América Latina; - o incentivo a práticas interdisciplinares, conforme consta no PPC, não apenas com outros cursos de licenciatura da UNILA, mas também dentro do próprio curso de Letras, pela sua própria especificidade e natureza interdisciplinar, pois diversas disciplinas propiciam o diálogo entre as seguintes áreas do conhecimento: linguística aplicada interdisciplinar e crítica, estudos culturais/identitários, políticas linguísticas para o ensino de línguas estrangeiras e decolonialidade; - a abordagem de aspectos étnico-raciais, fomentando uma educação antirracista na América Latina, conforme o exposto na Lei 11.645/2008, presente no PPC do curso, valorizando o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tais aspectos podem ser abordadas por meio de diversas materialidades textuais, incluindo a literatura infanto-juvenil, valorizando histórias, culturas e identidades afro-latinoamericanas; - o incentivo a práticas de letramentos linguístico-literários, que propiciem a reflexão e a criticidade por meio de textos que são produzidos e circulam em vários ambientes sociais, incluindo os digitais. Tais práticas também podem ser perpassadas pela valorização dos conhecimentos e saberes ancestrais indígenas, tendo em vista que a região transfronteiriça possui uma forte presença de indígenas da etnia Guarani e, mais recentemente, a presença de muitos estudantes tikunas e de outras etnias indígenas de outros países da América Latina. Isto posto, é importante ressaltar um diálogo mais específico com as temáticas abordadas nas seguintes disciplinas do curso de Letras: Ensino em Contexto Multiétnico e Multicultural, Poéticas Latino-Americanas IV e Laboratório de Língua-cultura Guarani e Interculturalidade. Nesse sentido, é importante que os estudantes pibidianos possam desenvolver materiais didáticos para as escolas-campo, valorizando identidades e culturas ancestrais presentes na América Latina; - a indissociabilidade entre ensino/extensão, já que alguns projetos de extensão, tais como: “Pedagogia de Fronteira”; “Produção de materiais didáticos para o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas”; “Produção de materiais didáticos digitais na perspectiva do Letramento Crítico” e “Criação de materiais didáticos sob os aspectos da Neurociência” contribuíram, os dois primeiros e podem vir a contribuir, os dois últimos, para o desenvolvimento de práticas reflexivas, críticas e interculturais em algumas escolas das redes municipais e estaduais de ensino, localizadas em Foz do Iguaçu. Tais práticas serão compartilhadas com os estudantes do PIBID, a fim de que possam observar a importância e o histórico da contribuição da extensão universitária para as reflexões teórico-práticas do subprojeto de espanhol; - a indissociabilidade entre ensino/pesquisa, presente no PPC, tendo em vista que o PIBID busca uma reflexão sobre a prática pedagógica e uma práxis que possa vir a contribuir para aprofundar reflexões teóricas acerca dos textos lidos durante as formações gerais e específicas do subprojeto, assim como os demais textos das disciplinas do curso de Letras, contribuindo para fomentar o posicionamento do estudante pibidiano como “professor em formação-pesquisador”, entendendo a relevância de ser um constante pesquisador da sua prática pedagógica. Tais reflexões podem, inclusive, como já aconteceu em edições anteriores do PIBID, gerar o desenvolvimento de pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso em Letras sobre a experiência/vivência nesse Programa de Iniciação à Docência.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estarão presentes como um facilitador da comunicação dos integrantes do subprojeto, com o uso de redes sociais, repositórios e outras ferramentas digitais, assim como nas atividades práticas relacionadas à construção do conhecimento específico da língua espanhola, materializado por meio da língua/linguagem em diversos meios multissemióticos e espaços sócio-culturais virtuais. As ações do subprojeto de espanhol estarão ancoradas teoricamente na utilização do Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo - TPACK, que foi formulado para compreender e descrever os conhecimentos necessários do professor para uma prática pedagógica efetiva em um contexto de aprendizagem equipado com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. O modelo teórico TPACK indica três componentes primários: Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo. Com a integração dos três componentes surgem novos, a partir das relações existentes entre as partes, são eles: Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, Conhecimento Pedagógico da Tecnologia, Conhecimento Tecnológico do Conteúdo e Conhecimento Tecnológico e Pedagógico. O Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo não é limitado a uma abordagem ou metodologia específica de ensino, ao contrário, ele é multifacetado, integrador e complexo. O domínio do TPACK no subprojeto de espanhol exige a compreensão pedagógica para usar as TDIC, propiciando a construção do saber relativo ao conteúdo abordado. A ação de formação dos participantes em culturas digitais, no subprojeto espanhol, vai muito além do uso das tecnologias apenas como transposição digital do ensino, será trabalhada a partir de uma abordagem crítica, com o intuito de questionar as dinâmicas de poder e promover reflexões a respeito da disseminação de informações falsas, as fake news. O uso pedagógico da tecnologia ocorrerá por meio da inserção de Metodologias Ativas, dos multiletramentos e de práticas de letramento crítico; sendo assim, as ferramentas tecnológicas permearão as atividades planejadas e desenvolvidas. As ações de formação dos participantes se darão por meio: 1. Da criação de espaços virtuais para a formação dos licenciandos, construindo uma rede virtual com os supervisores e demais coordenadores de área; 2. Do uso e da criação, de forma crítica, dos objetos digitais e de Recursos Educacionais Abertos (REA) da Rede Internacional Virtual de Educação (RIVED), Portal do professor e outros repositórios; 3. Das práticas pedagógicas utilizando a gamificação; 4. Do incentivo ao uso de dispositivos móveis com finalidades pedagógicas; 5. Do uso de plataformas gratuitas, como: StoryBird, Canva, Padlet, Pixton, Kahoot, Piktochart, Podcast Studio e outras para a construção de narrativas/ portfólios e para a produção de materiais didáticos digitais; 6. Das vivências do uso de realidades virtuais nas aulas de língua espanhola; 7. Da elaboração de atividades e enunciados para a construção de materiais didáticos digitais, com o foco nos multiletramentos e no letramento crítico, possibilitando a compreensão, o questionamento e o combate a discursos racistas e xenófobos que se materializam em português e espanhol, na Internet, mais especificamente em redes sociais. Além de seguir uma abordagem crítica, o uso pedagógico de tecnologias propiciará um trabalho sob os aspectos: transversais, interdisciplinares, colaborativos e criativo, favorecendo a inovação, a inventividade e a criticidade, com o uso de plataformas e com a elaboração de materiais didáticos digitais e objetos digitais autênticos em língua espanhola. Além do incentivo constante do uso das TDIC, também será estimulado, para a formação crítica e reflexiva, debates sobre o uso significativo, consciente e responsável das Tecnologias digitais e do papel do (futuro) docente diante dos letramentos digital e crítico. Para isso, o subprojeto estará em constante diálogo com as disciplinas de Letramento e Linguagens digitais do Curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da UNILA.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto se caracteriza por ser de natureza colaborativa e interdisciplinar, no qual a ação de cada um, com suas respectivas funções, se interponha às ações dos demais, um processo formativo para a composição de um coletivo, em que as habilidades individuais/de autoria serão ressaltadas e valorizadas, com a finalidade que todos sintam o pertencimento de serem autores e protagonistas. As estratégias estão alinhadas de maneira interdisciplinar com as metas implícitas e explícitas do projeto institucional, de modo: intelectual; acadêmico; formativo contínuo; de equidade; de autodesenvolvimento; voltada ao meio ambiente e sustentabilidade e as tendências e exigências globais. As ações coletivas e o trabalho interdisciplinar irão perfazer todo o período do projeto, envolvendo todas as áreas do conhecimento a partir da Língua Espanhola. Algumas estratégias que o subprojeto adotará para a efetivação do trabalho coletivo: 1. Criação de redes de comunicação eficazes, sendo presenciais (reuniões, rodas de conversa, orientação e outras) e virtuais (reunião online, grupo de WhatsApp e outras), onde todos possam se expressar e tenham voz e vez; 2. Constituição de grupos de trabalho; 3. Compartilhamento de responsabilidades de modo que todos se sintam pertencentes ao grupo, valorizando as potencialidades individuais e ressaltando o quanto elas se somam para o bem comum do coletivo; 4. Promoção de atividades diversificadas que visam a fomentar o diálogo entre os envolvidos diretamente e indiretamente com o subprojeto, sendo: coordenador de área, supervisor, licenciandos/as e toda a comunidade escolar; 5. Convite para as escolas frequentarem a universidade, participando de atividades pedagógicas, científicas e culturais, sendo essa uma estratégia para romper com a barreira entre universidade e comunidade propiciando o coletivo; 6. Reuniões mensais com toda a equipe do subprojeto de modo a socializar as vivências e experiências; 7. Atividade interna de avaliação, que ocorrerá na metade do semestre; 8. Ações conjuntas de avaliação e socialização dos resultados, entre os subprojetos, com seminários próprios e com a participação nos eventos institucionais já previstos, como: Semana Acadêmica, Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) etc.; 9. Aproximação com os demais subprojetos da Universidade que atuem nas mesmas escolas com a proposição de socialização periódica das ações; 10. Realização de eventos culturais e/ou atividades que envolvam toda comunidade escolar, ao final de cada semestre, que será uma oportunidade para que o trabalho coletivo se efetive nas escolas; 11. Formações gerais entre os participantes dos subprojetos, com leituras de textos e debates, potencializando a reflexão teórico-prática acerca do espaço escolar e do processo de ensino/aprendizagem, desde uma perspectiva interdisciplinar, intercultural e crítica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades será valorizado o tempo-espço de socialização e discussão das atividades com a realização de reuniões semanais nas escolas parceiras entre supervisores/as e licenciandos/as; reuniões quinzenais entre coordenador de área/supervisor e pibidianos, conversas constantes entre todos os envolvidos do subprojeto (coordenador de área, supervisores/as e licenciandos/as) por meio das redes sociais, mais especificamente a criação de um grupo por meio de um aplicativo de mensagem. Os supervisores acompanharão os discentes nas escolas e relatarão aos coordenadores a participação e a atuação dos bolsistas e voluntários. Os pibidianos registrarão as atividades desenvolvidas nas escolas, que serão revisadas pelos supervisores e coordenadores de área. Utilizaremos, ainda, como acompanhamento das atividades, os seguintes artefatos didático-pedagógicos: relato de observação, diário de campo, registros fotográficos, pesquisa de intervenção, dentre outros. O coordenador de área também estará presente nas escolas parceiras de forma ativa, nas etapas de planejamento, execução e avaliação das ações. Outra forma de acompanhamento se dará por meio de dinâmicas e apresentações dos relatos, oportunizando, dessa maneira, a (re)avaliação das ações do subprojeto e (re)alinhamento das atividades planejadas, conforme a demanda da comunidade escolar. A avaliação dos licenciandos levará em conta os seguintes aspectos: assiduidade, participação nas reuniões de área, presença e envolvimento em todas as atividades e ações propostas nas escolas-campo e na universidade. O acompanhamento se dará também com a participação dos discentes bolsistas e supervisores no Seminário do PIBID, onde apresentarão seus relatos de experiência e também do CFU - Ciclo Formador Unileiro, uma atividade formativa vinculada ao projeto institucional, com a participação de todos os integrantes do programa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, será realizado um diagnóstico, com o intuito de conhecer o entorno escolar com um mapeamento da localização da escola, levantamento dos aspectos histórico-culturais do bairro e das condições de infraestrutura das escolas-campo e do corpo técnico e docente. Para essa etapa serão elaborados questionários, projetos desenvolvidos pelas escolas, entrevistas e outras atividades. Em um segundo momento, ocorrerá a divulgação do subprojeto para a comunidade escolar, incentivando e demonstrando a relevância da UNILA, do PIBID e também o estudo da língua espanhola numa região de tríplice fronteira. Em um terceiro momento, para a eficaz inserção dos licenciandos na escola, esses conhecerão o funcionamento, a organização e o cotidiano da instituição escolar, com a apresentação e leitura do Plano Político Pedagógico, do calendário dentre outros documentos escolares. Após as etapas de inclusão dos licenciandos no ambiente escolar, serão elaboradas e planejadas as ações a serem desenvolvidas nas escolas, com discussão, análise, reflexão e construção de propostas que possibilitem a realização de ações colaborativas e interdisciplinares, promovendo um diálogo com PPC do curso de Letras Português/Espanhol e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI). Além disso, existe o foco especial em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU), que consiste em garantir a educação, assegurando a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A carga horária semanal de 10 horas será dividida entre atividades realizadas nas escolas-campo (4h); leituras de textos, fichamentos, resumos, resenhas e mapas mentais (3h); planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo, reuniões, formações gerais/específicas e preparação de materiais didáticos (3h). Para fins didático-pedagógicos, as ações do subprojeto de espanhol serão divididas em 4 módulos, ao longo dos 24 meses de duração. Módulo 1 - Outubro (2024) a março (2025) - atividades formativas gerais, em diálogo com outros subprojetos, e específicas; - planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo; - leituras de textos e fichamentos; - observações e atividades nas escolas-campo; - reuniões; - avaliação; - socialização dos resultados entre os subprojetos. Módulo 2 - Abril (2025) a Setembro (2025) - atividades formativas gerais específicas e inerentes ao subprojeto; - planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo; - produções de materiais didáticos, compartilhamento de atividades e troca de saberes com integrantes de outros subprojetos; - reuniões; - leituras de textos, fichamentos, resumos, resenhas e mapas mentais; - avaliação interna; - apresentação das pesquisas e das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do módulo no evento anual do SAFOR, Seminário de Ações Formativas, que integra a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA (2025). Módulo 3 - Novembro (2025) a março (2026) - atividades formativas gerais específicas e inerentes ao subprojeto; - planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo; - produções de materiais didáticos, compartilhamento de atividades e saberes dentro do subprojeto de Espanhol e entre os demais subprojetos; - reuniões; - leituras de textos, fichamentos, resumos, resenhas e mapas mentais; - avaliação interna; - autoavaliação discente; - apresentação das pesquisas e atividades desenvolvidas nas escolas-campo, em seminário interno do PIBID. Módulo 4 - Abril (2026) a Setembro (2026) - atividades formativas específicas e inerentes ao subprojeto; - planejamentos didático-pedagógicos para atuação nas escolas-campo; - análises pedagógico-críticas acerca das reflexões teórico-práticas de ensino-aprendizagem produzidas ao longo dos módulos anteriores, com base na fundamentação teórica lida e discutida nas formações gerais e específicas, possibilitando a produção de artigos científicos e relatórios de experiência; - análises e posicionamentos reflexivos/críticos sobre os materiais didáticos elaborados ao longo do PIBID, com a finalidade de observar se/como houve a materialidade de atividades que contemplam os seguintes aspectos: o letramento crítico, os multiletramentos, a educação antirracista/antixenófoba e a presença de identidades, culturas e histórias silenciadas/marginalizadas na América Latina, mais especificamente na região da Tríplice Fronteira, produzindo artigos científicos e relatórios de experiência; - avaliação final do PIBID e autoavaliação discente; - reuniões; - escrita do relatório final do PIBID; - socialização dos resultados em evento específico do PIBID; - apresentação das pesquisas e das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do PIBID, no evento anual do SAFOR (2026).

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 1312227 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é sediada na cidade de Foz do Iguaçu, cidade localizada no extremo oeste paranaense, região da tríplice fronteira estabelecida no contato com a Argentina e Paraguai. Caracteriza-se historicamente por ser território do povo Guarani, tendo recebido desde o século XIX sucessivas levas migratórias de diferentes povos do Brasil e do mundo. Neste sentido, a UNILA possui a missão de trabalhar com essa diversidade, acolhendo estudantes da região de fronteira e de outros países latino-americanos, além de possuir uma política de acolhimento específica para estudantes indígenas e refugiados. Teremos, portanto, a participação de 25 discentes do curso de história licenciatura com um perfil de grande diversidade étnica, linguística e cultural. O projeto contará com 3 docentes supervisores atuantes na educação básica e 1 docente do curso de história que atua nas disciplinas e na coordenação de estágio deste a implantação do curso. A proposta deste Subprojeto PIBID/História é resultado de uma relação dialógica entre o curso de história licenciatura da UNILA e a educação básica que se iniciou desde sua criação em 2015. Desde lá foram ofertados diversos cursos de extensão e eventos voltados para a formação continuada de professores da rede pública de ensino. A partir de 2017 com o início dos estágios e a participação de nossos estagiários nas escolas esta relação se fortaleceu, mas foi com as participações em três edições de programas como PIBID e Residência Pedagógica que o curso consolidou a escola como espaço qualificado de formação inicial e continuada. Hoje a perspectiva de formação docente do curso de história é resultado desse acúmulo das experiências adquiridas nos referidos programas pois, com a participação efetiva em projetos de ensino foi possível superar a fragmentação entre ensino (escola) e produção de conhecimento (IES). O financiamento, em formato de bolsas aos participantes, possibilitou maior empenho e dedicação dos envolvidos em momentos de formação, planejamento e execução das atividades propostas pelos subprojetos. Para além do financiamento dos bolsistas, o programa propicia um vínculo prolongado e qualificado do licenciando e os mais variados espaços escolares possibilitando uma melhor compreensão do cotidiano escolar, as relações entre sujeitos, culturas e seu entorno social contribuindo para a construção de uma identidade docente referenciada e refletida na prática. Neste sentido, os docentes supervisores de escolas públicas e os discentes bolsistas podem, em colaboração mútua, desenvolver investigações sobre as experiências realizadas em sala de aula e iniciar um processo de docência na pesquisa. A partir destas experiências investigativas os licenciandos que ingressarem neste programa poderão refletir sobre a função social da escola a partir do contato com a realidade escolar trazendo para a universidade seus questionamentos tensionando as reflexões teóricas. Para além da formação inicial, essas experiências possibilitaram articulação dos saberes teóricos e metodológicos com os professores que já atuam na educação básica. A participação do curso nesta nova edição do programa pode proporcionar um espaço de formação continuada para novos docentes e principalmente trazer para a universidade reflexões sobre a prática real, garantindo a aproximação entre o trabalho docente e a universidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Político Pedagógico do curso de história traz em seus princípios pedagógicos a “função orientadora da história, a partir de uma formação histórica que contemple a totalidade da vida humana, na formação da identidade e do agir dos indivíduos.” (p.26) E tem como foco central “a resignificação da América Latina, no sentido da integração dos povos e da desconstrução de saberes históricos comumente difundidos pela academia, o grande desafio colocado ao corpo docente da UNILA como um todo” (p. 26). Neste sentido, o Subprojeto PIBID/História busca romper com uma formação tradicional de professores pautando a diversidade étnico-cultural e identidades sociais marginais nas reflexões teóricas e experiências práticas. O documento que orienta o curso também explicita o compromisso em ofertar uma formação que contemple temas como “as questões relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade que favorecem a consolidação da educação inclusiva.”(p.5) Este compromisso também estará presente no planejamento e execução das atividades deste projeto garantindo que as inserções realizadas pelos discentes nas escolas priorizem o debate sobre a diversidade e inclusão com temáticas históricas socialmente referenciadas. Atualmente o curso de história tem um alto índice de alunos egressos e este êxito também é fruto da adesão dos docentes e estudantes aos programas PIBID e Residência Pedagógica que garantem apoio financeiro e uma articulação com a realidade educacional, aproximando nossos estudantes da cultura escolar. Esta relação garante que a escola se torne um espaço privilegiado de produção de conhecimento, aproximando as discussões teóricas da prática na formação docente. Estes resultados podem ser vistos em eventos e trabalhos de conclusão de curso, em que os discentes e supervisores sistematizam e apresentam os resultados de suas pesquisas para além de relatos de experiências. Neste sentido, é possível perceber no atual Projeto Político Pedagógico do curso esta preocupação em formar docentes em constante diálogo com a realidade educacional, preferencialmente pública. No primeiro ano de formação do curso temos duas disciplinas que iniciam este debate, ainda de forma introdutória, porém já problematizando esta relação entre produção de conhecimento e ensino escolar no contexto da América Latina, sendo estas disciplinas: Introdução ao Ensino de História e História do Ensino de História. A partir do segundo ano de formação são ofertadas três disciplinas de Laboratório de Ensino em História I, II e III. Estas disciplinas semestrais iniciam o processo de formação de professores pesquisadores, sendo que em cada uma analisamos um objeto de pesquisa do campo de ensino de história, a saber Currículo escolar, livro didático e prática docente. Estas disciplinas já foram articuladas aos projetos de PIBID e os discentes realizaram suas pesquisas nas escolas participantes com a orientação do docente da disciplina, o coordenador e supervisor do programa. A partir do sexto semestre são ofertadas as disciplinas de Estágios Obrigatórios I, II e III. Estas três disciplinas estavam articuladas ao projeto Residência Pedagógica e propiciavam um diálogo qualificado entre as práticas docentes e a formação inicial dos futuros professores. Nesta nova edição do PIBID com a ampliação do número de bolsistas e tempo de permanência no programa estuda-se articular o PIBID com todas estas disciplinas apresentadas efetivando uma iniciação à docência com níveis crescentes de complexidade e autonomia do docente em formação, respeitando o grau de conhecimento já adquirido de cada licenciando ao longo de sua formação. Consta ainda no PPC do curso que “atividades desenvolvidas em programas como Residência Pedagógica, PIBID, Bolsa PET (Programa de Educação Tutorial), Bolsa EAD (Educação a Distância) e correlatos” (p.65) contabilizam como Atividades Complementares na grade curricular dos discentes. Estas horas somam créditos obrigatórios na formação dos graduandos, neste sentido os discentes do PIBID podem somar 1 crédito a cada 60 horas de participação no programa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC no subprojeto se dará em duas dimensões: 1. Uso da tecnologia como facilitadora da comunicação e dos estudos: as diversas atividades realizadas ao longo do projeto exigirão o domínio e o uso recorrente de tecnologias digitais, como a formação de grupos em apps de mensagens para facilitar a comunicação, o uso de textos acadêmicos para estudos que estão disponíveis em repositórios na rede mundial de computadores, a consulta a páginas institucionais, acervos virtuais, entre outros, para consulta de documentos educacionais e documentos históricos. Criação de pasta em arquivo em nuvem, para inserção dos registros dos trabalhos realizados e acompanhamento por parte da coordenação de área. O uso de programas de edição de textos, imagens e audiovisual para escrita de planejamentos, produção de materiais didáticos, preparação de recursos para utilização em aula. 2. Uso da tecnologia como ferramenta e recurso educacional: O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Subprojeto PIBID/História, como recurso educacional, será essencial para o desenvolvimento dos futuros professores, podendo se dar por meio da inserção de ferramentas tecnológicas permeando todas as atividades planejadas e desenvolvidas. Essa dimensão será manifestada especialmente na produção dos chamados itinerários didáticos digitais. Os itinerários consistem basicamente no planejamento de um conjunto de atividades e/ou materiais didáticos, que podem ser aplicados em um conjunto delimitado de aulas na Educação Básica, a partir de uma temática central e com um percurso de trabalho bem definido e coerente com os pressupostos teórico-metodológicos do projeto. Na produção desses itinerários, devem ser cumpridas no mínimo três exigências, sendo cada um desses critérios com uma motivação e uma finalidade específicas. A primeira exigência é que os itinerários devem propor conjuntos de atividades que podem ser apropriados e utilizados por outros professores. Ou seja, colocar à disposição, por meio digital, em páginas de internet ou em arquivos nas “nuvens digitais”, um material que professores de história podem consultar e se apropriar, a partir de uma ideia de produção e difusão pública do conhecimento. A segunda exigência é a utilização de fontes, informações e recursos que estejam disponíveis gratuitamente na internet. Essa indicação relaciona-se a dois pressupostos já elencados. Primeiramente, ao fato de que os itinerários devem ser disponibilizados aos professores, por isso o acesso às fontes e recursos do projeto deve estar aberto a qualquer pessoa com acesso à internet. O segundo pressuposto é a necessidade de se explorar possibilidades de desenvolver o pensamento histórico, sendo que no universo da cultura digital há uma infinidade de recursos e fontes (textos, imagens, vídeos, reportagens, sites, etc.) que permitem explorar diversas possibilidades, como o confronto de perspectivas históricas, a análise de fontes, a seleção, ordenamento e classificação temporal de documentos, a análise de questões que exigem julgamentos históricos. A terceira exigência também se relaciona a esse aspecto, pois consiste em produzir itinerários com temáticas históricas socialmente referenciadas, com recorte espaço/temporal específico e direcionados para o foco no desenvolvimento do pensamento histórico crítico. Essa proposição visa superar a forma naturalizada através da qual comumente os discentes abordam didaticamente o conhecimento histórico escolar, geralmente tratado como algo superficial, com visões panorâmicas, focadas em monocausalidade e em perspectivas teóricas fechadas. Assim, um aspecto central é entender que o trabalho pedagógico bem teórico e metodologicamente bem fundamentado é essencial para aprender a lidar com as tecnologias no Ensino, passando de uma apropriação superficial, focada apenas no seu uso imediato, para uma apropriação complexa, que exige saber organizar e estruturar o Ensino a partir desse uso. Por fim, cabe mencionar que as tecnologias serão importantes também para a produção de banners, portfólios, apresentações, produtos audiovisuais, entre outros, que comporão os mencionados itinerários e também favorecerão as atividades de comunicação e divulgação do projeto, como plataformas canva, google docs, entre outras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O presente projeto contará com um total de 24 meses para sua execução e para isso teremos que considerar o tempo de preparação, formação, execução e avaliação. Partindo da premissa que a iniciação à docência deve se pautar em níveis crescentes de complexidade e autonomia do docente na formação e inserção dos licenciandos no contexto escolar, o planejamento também seguirá a mesma dinâmica. Serão organizados, portanto, quatro módulos complementares que estarão alinhados aos semestres do calendário acadêmico vigente. Nos quatro módulos de execução teremos reuniões com atividades de formação teórico-metodológicas com os discentes e supervisores com discussões de textos que nos ajudará a compreender a complexidade da escola e suas dimensões normativas, culturais, sociais e históricas. A partir destas discussões, na primeira etapa, serão produzidos roteiros de pesquisa para orientar as atividades práticas de observação etnográficas nas escolas-campo, com a supervisão dos professores das escolas e orientação do coordenador. Esta etapa propiciará aos estudantes de licenciatura uma aproximação aos elementos da cultura escolar e do magistério por meio de investigações referenciadas em metodologias de pesquisa acadêmica compreendendo o espaço escolar como objeto de pesquisa. No segundo módulo faremos reuniões presenciais com discussões de texto sobre a metodologia de aula-oficina. Esta metodologia parte das realidades observadas e criação de propostas de atividades de aula em formato prático. Nesta perspectiva, os temas serão levantados a partir do contato estabelecido durante o primeiro módulo. No terceiro módulo, também são organizados encontros de formação teórico-metodológicas, com discussões sobre a proposta de “aula histórica” que compreende a sala de aula como lugar de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a indissociabilidade entre a prática na formação docente. No quarto e último módulo teremos um momento de preparação de materiais didáticos no formato digital e outro momento de avaliação e escrita do relatório final.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Por parte do coordenador de área, o acompanhamento através de reuniões gerais de equipe, que ocorrerão semanalmente. Essas reuniões visarão estabelecer metas, planejar ações e diagnósticos periódicos do desenvolvimento do projeto, observando avanços, dificuldades e potencialidades e definindo objetivos e estratégias para desenvolvimento das próximas etapas. Quando necessário, serão orientadas reestruturações e reorganizações das atividades e dos grupos. Essas decisões serão tomadas de forma dialogada entre o coordenador e discentes bolsistas, de modo a contemplar as diferentes realidades e experiências dos sujeitos envolvidos. O coordenador de área também realizará reuniões de orientação periodicamente com cada grupo de estudantes, visando acompanhar as produções e realizações de cada grupo de forma aproximada, analisando a frequência, o desempenho e o envolvimento de cada discente, subsidiando encaminhamentos, quando necessário, como reestruturações das equipes, reorganização de estratégias e retomadas de estudos e propostas de investigação e, se for o caso, tomando medidas mais graves, como advertências ou desligamento de estudantes que não apresentarem os resultados esperados. Por parte do professor supervisor, serão realizadas reuniões quinzenais de supervisão com os discentes, para acompanhamento e suporte nas atividades desenvolvidas. Os supervisores também manterão uma lista de frequência dos alunos nas atividades realizadas semanalmente nas escolas. Por fim, supervisores e discentes preencherão e enviarão mensalmente ao coordenador de área os relatórios individuais, nos quais serão relatadas todas as atividades desenvolvidas, de forma a manter um arquivo único e permanente de registro e consulta, servindo como base para formulação do relatório final e avaliação dos objetivos e metas do subprojeto e sua efetivação. O coordenador de área deverá enviar um relatório de atividades à coordenação institucional a cada três meses. O subprojeto, alinhado com os objetivos do projeto institucional, pretende produzir um conhecimento acadêmico que supere a fragmentação histórica da escola com a universidade. Neste sentido, cada residente irá produzir três relatórios parciais de cada módulo e um relatório final. No primeiro módulo, estes relatórios serão resultados dos debates teóricos e das investigações realizadas no ambiente escolar. O segundo módulo trará como produto planos de aulas no formato de oficinas e relatórios do processo de aplicação destas atividades em sala. No terceiro módulo os discentes irão preparar “aulas históricas” a partir do referencial da educação histórica e irão aplicar nas turmas. Por último, no quarto módulo os residentes irão produzir materiais didáticos com o uso de tecnologias educacionais a partir das orientações da BNCC e terão que produzir um relatório final no formato de artigo científico. Serão realizados seminários de apresentação dos resultados a cada seis meses. Nestes encontros serão realizados debates sobre temas contemporâneos da educação como I - O direito à educação; II - A educação integral; III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV - A gestão democrática do ensino público; V - Práticas sociais e cidadania; VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e VII - Educação em direitos humanos. Nesse evento, busca-se a articulação entre o PIBID, escolas e universidade, de maneira a compartilhar saberes, experiências e desafios da educação com a comunidade de Foz do Iguaçu, assim como apresentar os resultados obtidos. Os discentes bolsistas e supervisores participarão também do CFU - Ciclo Formador Unileiro, uma atividade formativa vinculada ao projeto institucional, com a participação de todos os integrantes do programa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A divisão do projeto em quatro módulos possibilita aprimorar suas atividades de forma crescente de complexidade. Nesse sentido, o primeiro módulo contará com: formação teórico-metodológica, Elaboração de roteiro de observação, Observação escolar, Produção de relatórios parciais e Apresentação de resultados. Módulo I – Ambientação, investigação e conhecimento de rotinas, procedimentos e normativas educacionais: · Estabelecimento de uma rotina de observação, com 4 horas semanais para ambientação e vivência dos estudantes no ambiente da escola, realizando estudos dirigidos e investigações previamente formuladas e orientadas nas reuniões de equipe e reuniões de orientação; Desenvolvimento dos projetos de investigação, visando a análise e compreensão da cultura escolar, a partir de estudos de tipo etnográfico (observação participante, entrevistas semiestruturadas) centrados nas preocupações com práticas e representações sociais, temas cotidianos e conflitos vivenciados pelos estudantes na realidade sociocultural em que estão inseridos; · Estudo de documentos norteadores e normativos da educação (BNCC, Diretrizes Estaduais, etc.) e análise dos usos e apropriações dessa documentação nas rotinas e práticas vivenciadas nas escolas; O segundo módulo contará com oficinas temáticas nas escolas. A carga horária do módulo será dividida em Formação teórico-metodológica, Observação em sala de aula, Elaboração e aplicação de aulas-oficinas de história, Produção de relatórios parciais e Apresentação de resultados. Módulo II (Segundo Semestre) – Atividades de pesquisa no ensino e produção didática: Os grupos cumprirão carga horária semanal de 4 horas, na escola, com atividades de elaboração e aplicação de projetos de ensino/pesquisa com foco na · As atividades previstas nessa etapa serão realizadas em oficinas de estudos e produção didática colaborativa, com a participação do professor supervisor de grupos de estudantes da escola em contraturno; No terceiro módulo os estudantes irão produzir e aplicar aulas históricas. A carga horária do módulo será dividida Formação teórico-metodológica Elaboração dos planos de aula e materiais didáticos Aplicação destes planos de aula, Produção de relatórios e Apresentação de resultados Módulo III (Terceiro Semestre) – Desenvolvimento de saberes e práticas docentes e aplicação das aulas históricas · Nessa terceira fase práticas relacionadas ao planejamento e execução de intervenções didáticas específicas os grupos cumprirão carga horária semanal de 4 horas na escola, com atividades, no formato de aula históricas, em contraturno ou mesmo no turno regular, com acompanhamento e suporte do professor supervisor; No quarto e último módulo os grupos cumprirão carga horária semanal de 4 horas na escola, com atividades de produção didática a partir dos resultados obtidos nos três módulos anteriores. Módulo IV (Quarto Semestre) Nesta etapa os discentes terão como principal atividade a produção de conteúdos didáticos digitais, que resultarão na elaboração dos itinerários didáticos digitais e produção do relatório final; Para além dessas etapas com atividades gerais direcionadas a pelos objetivos do subprojeto, os discentes também desenvolverão outras atividades tais como: · Estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; · Observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos e virtuais; · Participação em diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 1313153 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
--

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

Entre as contribuições para o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos, cita-se a possibilidade de se teorizar sobre os resultados advindos da prática pedagógica e a experimentação didática de teorias, no cotidiano escolar. Minimizando a distância entre a teoria que se estuda no ambiente universitário e a prática escolar necessária à profissão docente. Essa maior aproximação, com o trabalho docente, em situações e contextos reais, nas escolas públicas estaduais de Educação Básica, visa, de um lado, aprimorar a formação inicial dos licenciandos e o fortalecimento do curso e, por outro, possibilitar aos professores supervisores, o contato direto com uma formação continuada consistente, carregada de possibilidades didático-pedagógicas ativas e atuais. Outros aportes do subprojeto buscam a promoção de momentos de discussão e reflexão crítica que propiciem o aprofundamento teórico e conceitual a respeito das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Despertar nos participantes, o interesse pelo planejamento de atividades inspiradas em referenciais teóricos voltados à formação de professores, na área do subprojeto; Planejar e aplicar atividades práticas que valorizem a cultura digital, por meio do uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIS, seguindo os princípios do Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo (TPACK), estimulando a argumentação, a comunicação e o pensamento científico, crítico e reflexivo; Incentivar a construção e o desenvolvimento da identidade docente dos participantes, promovendo o diálogo e a cooperação mútua; Propiciar espaços coletivos para a apresentação dos resultados parciais, para troca de experiências e para a promoção de momentos interdisciplinares de construção de conhecimentos; Estimular o planejamento de atividades pedagógicas dedicadas ao desenvolvimento do conhecimento científico escolar, vinculados a responsabilidade social e a cidadania nos educandos, por meio de situações de ensinagens que propiciem, uma aprendizagem significativa, a partir dos princípios da Pedagogia Histórico Crítica – PHC, de Dermeval Saviani e da adaptação desta, realizada por João Luiz Gasparin. Por fim, busca-se ainda, promover a argumentação e o olhar investigativo dos participantes, para os problemas inerentes ao ambiente escolar, a fim de contribuir para a formação de professores críticos, reflexivos e pesquisadores. A articulação entre formação inicial e continuada, propiciada pelo subprojeto, oferece ainda, uma visão diferenciada, pensada e planejada de construção de conhecimentos geográficos, por meio de estruturas pedagógicas atentas à transposição didática adequada a cada nível de ensino. Promovendo uma visão de planejamento, pesquisa, ação e reflexão docente, em geral, pouco trabalhada durante as aulas disciplinares regulares. Do mesmo modo, os alunos da Educação Básica, das escolas que receberão o subprojeto, terão contato com uma maior diversidade de possibilidades didático-pedagógicas inovadoras, vinculadas aos conteúdos da disciplina. A formação continuada, proporcionada pelo subprojeto, aumenta o potencial de reflexão acerca da construção de metodologias ativas de ensino, do professor supervisor, capacitando-o, por meio da troca de experiências advindas da interação com os professores aprendizes e com o docente coordenador da Instituição de Ensino Superior (IES), constituindo um importante elo de articulação acadêmica entre a universidade e a escola, o supervisor e os licenciandos e entre esses e os alunos da Educação Básica. Esta oportunidade de vivenciar as complexidades que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem no cotidiano escolar é uma experiência formativa singular e necessária para os que almejam seguir adiante na carreira docente. A experiência acumulada em outras edições do PIBID e em todas as edições do programa Residência Pedagógica (RP), contribui para o fortalecimento desta proposta, colaborando para a consolidação e para o fortalecimento do curso de Geografia Licenciatura da UNILA, prestes a completar dez anos de criação em 2025. Além das experiências formativas proporcionadas, as bolsas ofertadas pela CAPES, nas últimas edições do PIBID e RP contribuíram para a diminuição da evasão, aumentando o interesse e o engajamento dos participantes, inclusive dos supervisores. No trato diário, percebe-se certo orgulho e a gratidão de todos os envolvidos, por estarem fazendo parte de programas nacionais de formação de professores, o que tornou o trânsito dos professores aprendizes nas escolas, mais fluido e o trabalho dos supervisores e coordenadores, mais respeitado pela comunidade escolar. O diálogo e a cooperação mútua, entre a universidade e as pessoas responsáveis pelo Núcleo Regional de Educação (NRE), as direções, equipes pedagógicas e demais envolvidos também foi aprimorado nos últimos anos, contribuindo para a consolidação e fortalecimento do curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Geografia Licenciatura, da UNILA, encontra-se instalado na cidade de Foz do Iguaçu - PR, que por sua vez, limita-se com as cidades de: Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). A cidade de Foz do Iguaçu vem se destacando como principal pólo de desenvolvimento econômico e educacional da região. Sua posição estratégica na fronteira, atrai uma população étnica variada, abrigando dezenas de nacionalidades diferentes. Essa diversidade étnica e cultural, pode ser observada também no sistema educacional da cidade. Dessa forma, o subprojeto vai ao encontro da vocação da UNILA, de buscar a integração latino-americana, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico dos povos que integram essa região. Propondo-se a colaborar para a formação de profissionais capazes de pensar a América Latina a partir de sua própria realidade. Em atendimento aos objetivos de formação e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia Licenciatura busca-se neste subprojeto, contribuir para a formação de professores com domínio da Geografia Nova, da PHC e da Didática da Geografia, com densa formação teórico-metodológica, técnica, crítica e ética, articulada a processos de ensino e de aprendizagens. O egresso, ao final do PIBID e em consonância com as diretrizes do PPC, estará apto a identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos; participar de equipes multidisciplinares, colaborando no âmbito da produção do conhecimento e de materiais didáticos a partir da consideração do uso do território como uma categoria social de análise; analisar criticamente as diversas possibilidades de integração na América Latina e Caribe sob a perspectiva territorial; dialogar com os elementos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes; aplicar as técnicas de levantamento e tratamento de informações pertinentes ao seu objeto de investigação; produzir e analisar mapas temáticos; dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica, pedagógica e territorial do cotidiano dos ambientes escolares; dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio e organizar o conhecimento geográfico adequando-o aos processos de ensino e de aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino. O subprojeto também se articula ao PPC, ao se comprometer em ofertar uma formação que contemple temas como as questões relativas à diversidade étnico-racial e a Educação Intercultural, de gênero, socioambiental e sociocultural, bem como os princípios de equidade que favoreçam a consolidação da educação inclusiva. Outro diferencial desta proposta, está nas disciplinas e conhecimentos compartilhados entre os estudantes dos cursos da UNILA, por meio do Ciclo Comum de Estudos (CCE), privilegiando aspectos linguísticos, culturais, políticos, sociais e ambientais dos países da América Latina e Caribe. Defende-se neste subprojeto que as atividades do PIBID perpassem todas as disciplinas do curso, com ênfase nas disciplinas pedagógicas de instrumentalização didática e nos estágios supervisionados. Desse modo, já no 3º semestre do curso, os licenciandos contarão com a disciplina de História da Educação. No 4º, têm-se as disciplinas de Metodologia e Práticas Pedagógicas da Geografia e Psicologia da Educação. No 5º, iniciam-se os estágios supervisionados. No 6º semestre, o estágio II ganha o reforço da disciplina Metodologia do Ensino de Geografia e de uma optativa pedagógica dentre diversas opções presentes nos sete cursos de licenciatura da UNILA. No 7º, além do estágio III e da possibilidade de se trabalhar mais profundamente processos investigativos no âmbito educacional, por meio do TCC I, há a possibilidade de cursar outra optativa. No 8º semestre, além do estágio IV, do TCC II e de outra optativa, tem-se a disciplina de Didática. O aporte teórico-metodológico do subprojeto também se alinha ao PPC, embasando-se, especialmente, nos processos de ensinagem e metodologias ativas e na teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, a fim de propiciar aos envolvidos, uma aprendizagem significativa. Desse modo, a forma como o subprojeto foi pensado e organizado, busca a valorização da escola como espaço formativo privilegiado de produção de conhecimentos e os seus professores como parceiros na reflexão e na construção coletiva de conhecimentos teórico-práticos e na realização de pesquisas com foco educacional. A partir de reflexões coletivas, alcança-se um maior número de aspectos da prática educativa, aproximando-se do conceito de escola reflexiva defendida por Isabel Alarcão. Por fim, busca-se aproximar os licenciandos da realidade escolar, articulando os aspectos gerais do PIBID e do PPC, com as especificidades, limites e possibilidades da BNCC, com o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo da área de geografia, com foco na formação de professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações do subprojeto para a formação dos licenciandos em culturas digitais, para a uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em contextos educacionais, e para promover discussões a respeito da integração tecnológica nos níveis teórico, pedagógico e metodológico, estão aportadas em uma estrutura teórica e conceitual que visa a utilização das TDIC, no desenvolvimento profissional de professores, conhecida como: Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo, ou pela sigla em inglês, TPACK. Seu quadro conceitual indica que o conhecimento do conteúdo (CK), o conhecimento pedagógico (PK) e o conhecimento tecnológico (TK) são a base de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de um profissional de ensino bem qualificado. O diferencial dessa proposta é que, ao se trabalhar determinado tema, por meio das TDIC, se faça a construção de conhecimentos, de forma integrada e contextualizada. Ao se fazer a integração da base de conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e dos conteúdos, surgem novos componentes, a partir das interseções e relações existentes entre as partes. O TPACK é resultado da integração de todas as partes, porém, não se atinge esse último grau de conhecimento, sem antes, compreender as relações que permeiam as conexões entre seus componentes. Essas inter-relações estão representadas como: conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), conhecimento tecnológico do conteúdo (TCK) e conhecimento tecnológico pedagógico (TPK). Assim, tendo em vista os aspectos potencializadores do TPACK, alicerçado em estratégias didático-pedagógicas e referenciais teóricos e metodológicos presentes nesta proposta, adotou-se os elementos constituintes como parte dos fundamentos para as ações de formação do presente subprojeto, implicando em estimular o uso consciente de instrumentos tecnológicos, relacionando-os aos conteúdos geográficos, e a práticas pedagógicas específicas, como a preparação de aulas, de avaliações, de pesquisas por material pedagógico na internet, como simulações de fenômenos físicos e modelos de teorias geocientíficas. O ensino por meio do uso de tecnologias no curso, abarca ainda o uso de drones e de softwares de georreferenciamento, de produção de mapas temáticos e interativos, o uso da A AR-Sandbox (Augmented Reality Sandbox) instrumento pedagógico disponível no curso que se utiliza da Realidade Aumentada para simular um mapa topográfico interativo com múltiplas possibilidades didáticas de uso em diferentes temáticas, entre outras. Todos esses recursos poderão ser disponibilizados e utilizados em ações nas escolas parceiras. O uso de tecnologia na perspectiva da formação de professores do subprojeto, perpassa ainda outras dimensões, entre elas a comunicação direta, rápida e constante entre os participantes dos núcleos e os supervisores e a coordenação de área e institucional, por meio de grupos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp. Bem como o uso da plataforma digital do Google Drive, para a criação de pastas compartilhadas e do Google Forms para a criação compartilhada de documentos para o planejamento de ações e materiais didáticos. O uso das tecnologias também se fará presente no cotidiano do subprojeto na realização de pesquisas na internet, no desenvolvimento de textos digitais, na divulgação de eventos, na confecção de banners, portfólios e na apresentação dos resultados das atividades realizadas em redes sociais. Responder à demanda formativa docente no que se refere ao uso das TDIC no contexto escolar, implica em formar professores por meio de modelos de formação que vão ao encontro do desenvolvimento integrado das competências docentes e por intermédio dos princípios do TPACK. Sabendo que atingir o nível máximo de entendimento, acerca dos componentes do TPACK não é tarefa fácil e demanda tempo e experimentação, defende-se que é possível alcançá-lo por meio da incorporação destes, no exercício cotidiano da prática docente de forma contínua e reflexiva. A promoção do conceito do TPACK entre os professores aprendizes e professores supervisores participantes do subprojeto pode ser o primeiro passo nesse sentido.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Entre as principais estratégias de ensino-aprendizagem com vistas à valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e execução das atividades do subprojeto, cita-se a realização de reuniões didático-pedagógicas periódicas em grupos menores e com todos os participantes a fim de organizar e planejar as ações, bem como analisar e discutir os resultados de pesquisa, advindos da investigação dos limites e possibilidades da aproximação entre teoria e prática no ambiente escolar. Além de reuniões entre os membros do subprojeto, haverá ainda, momentos de reflexão e formação coletiva com todos os membros do projeto institucional. Ao iniciar os trabalhos, propõem-se a assinatura de um Contrato Didático-Pedagógico. Documento que cumpre a função de registrar o conjunto de comportamentos do coordenador que são esperados pelos licenciandos, e o conjunto de comportamentos dos licenciandos que são esperados pelo coordenador, mediados pela construção do saber. Ou seja, trata-se de um conjunto de fatores referentes à relação didática que procura definir os deveres, as responsabilidades e os comportamentos que cada sujeito deve assumir perante o outro, nas práticas que possibilitam a construção do conhecimento. Entre as práticas e ações que se destacam no subprojeto, cita-se: os Diálogos Bibliográficos que são momentos de troca de conhecimentos propiciados por grupos de estudantes por meio da exposição de informações a respeito de um tema, ou texto pré-definido. Nesta atividade, espera-se que todos os integrantes do grupo não apenas leiam e compreendam a totalidade do texto, mas que estejam aptos a apresentar e a explicar todo e qualquer tópico do mesmo. A ideia geral é que, após todas as apresentações, todos dominem os conhecimentos compartilhados entre si. Os Estudos Dirigidos de Textos são caracterizados pelas trocas de experiências e conhecimentos que podem oportunizar situações de aprendizagens, de acordo com o ritmo pessoal dos alunos e a partir da colaboração dos colegas. Essa atividade possibilita a criação e o aperfeiçoamento de hábitos de estudo, favorecendo o desenvolvimento do sentido de independência e de segurança dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados na disciplina. A Observação Participativa das aulas se dá no período inicial do PIBID, no qual os licenciandos adentram a escola e as salas de aula, passando a observar a rotina didático-pedagógica da comunidade escolar. A ideia é que esses passem a colaborar ativamente nas atividades do dia-a-dia escolar na companhia do professor supervisor, a partir do momento que se sentirem aptos(as) para isso. A Coparticipação é um momento posterior ao da observação participativa, no qual os(as) estudantes já possuem as primeiras impressões do colégio, do supervisor e dos estudantes. A ideia é que a colaboração nesta fase seja mais intensa e mais próxima de um auxiliar docente, interagindo com os alunos, ajudando na produção e na correção de atividades em sala de aula. A Monitoria consiste em atividades de ensino desenvolvidas no contraturno pelo licenciando-monitor como uma forma de aproximá-lo da prática da docência, auxiliando os estudantes ao longo do seu aprendizado, esclarecendo dúvidas, aprofundando conteúdos, planejando e resolvendo exercícios de fixação, etc. O trabalho acontece sob a orientação do professor da disciplina que supervisiona as atividades realizadas, com a autorização da equipe pedagógica. Os Projetos Pedagógicos de Intervenção/Oficinas, podem ser realizados de forma individual ou em grupos. Devem conter um roteiro de execução apresentando e detalhando a proposta, por meio de um plano de aula construído a partir dos princípios da PHC. O plano de aula deve primar pela relação dialógica e pedagógica com o ensino de Geografia, seus conteúdos, objetivos de aprendizagem e habilidades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular ou de acordo com o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Estes roteiros devem ser apresentados nas reuniões pedagógicas, antes de serem aplicados nas escolas. A carga-horária destinada à Participação em Atividades da Escola consiste em oficinas, ações e reuniões pedagógicas, conselhos de classes, entrega de boletins, festas, eventos culturais, feiras de ciências, datas comemorativas inseridas no calendário escolar e outras oportunidades de ter contato com a comunidade e a cultura escolar. As Microaulas têm por objetivo promover a construção de planos de aulas e o contato com os conteúdos geográficos da Educação Básica. Visa incentivar os licenciandos a lidar com situações de ensino e de aprendizagem, bem como refletir a respeito do planejamento e uso de metodologias que possibilitem a transposição didática e a produção de materiais didáticos. Os Diálogos de vivência escolar são momentos de troca de experiências teórico-práticas a respeito dos referenciais teóricos discutidos nas reuniões e dos relatos acerca das vivências pedagógicas advindas da prática do PIBID no universo escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A ambientalização e o acompanhamento dos licenciandos na escola é uma das fases mais importantes do processo de construção da identidade docente que se almeja alcançar. Assim, planejou-se inseri-los gradualmente na vivência e na rotina escolar, de modo que conheçam o seu funcionamento, sua cultura organizacional e a forma como estas se articulam com os processos de ensino e de aprendizagem. A partir daí, espera-se que, de modo progressivo, em níveis crescentes de dificuldades, os licenciandos passem a acompanhar as ações de planejamento e aplicação de atividades do professor supervisor, num contexto mais amplo, ativo e reflexivo. O acompanhamento do subprojeto contará também com o apoio de grupos e páginas em redes sociais, utilizadas para comunicação interna, para divulgação externa de eventos e das atividades realizadas, bem como para envolver a comunidade interna da UNILA, os colegas professores da Rede Estadual de Educação Básica do Estado do Paraná e outros profissionais da educação, da região transfronteiriça, interessados nos temas de trabalho. O acompanhamento, planejamento e a avaliação da frequência, do desempenho e da participação individual e coletiva dos licenciandos, no desenvolvimento das ações, será realizada em conjunto com a coordenação do subprojeto e o professor supervisor em reuniões quinzenais e sempre que se fizer necessário empreender ajustes nos métodos e estratégias pedagógicas empregadas ou ainda, quando da necessidade de reformulação das equipes. Outra forma de acompanhamento do subprojeto, se dará na forma de relatórios semestrais e apresentações trimestrais, nas quais serão expostos os limites encontrados e o registro do histórico completo das ações realizadas individualmente e coletivamente pelos licenciandos. Considerando que o subprojeto terá a duração de aproximadamente vinte e quatro meses, dividiu-se a sua carga-horária em quatro módulos semestrais, nos quais serão produzidos quatro relatórios de acordo com a carga-horária de cada módulo e as atividades teóricas e práticas desenvolvidas em cada período. O primeiro módulo destina-se à promoção de debates teóricos a respeito de temas educacionais clássicos e atuais e ao nivelamento conceitual dos participantes para as necessidades formativas essenciais à participação no PIBID. A finalidade do segundo módulo é a inserção dos licenciandos no ambiente escolar com ênfase na observação participativa e no planejamento de atividades práticas e oficinas com os estudantes da educação básica. No terceiro módulo busca-se aprofundar as relações dialógicas entre os envolvidos com a produção e a aplicação de materiais didáticos, com a ampliação da imersão dos licenciandos, a partir de um olhar investigativo para a rotina escolar. No quarto e último módulo, além da realização de todas as atividades supracitadas, os licenciandos são incentivados a planejar e aplicar aulas de forma individual ou em grupos a fim de consolidar sua identidade docente. Cada módulo poderá contemplar ações como: Diálogos Bibliográficos, Diálogos de Vivência Escolar, Observação Participativa das Aulas, Coparticipação, Monitoria, Projetos Pedagógicos de Intervenção, Participação em Atividades da Escola, Microaulas e Regência. A carga-horária dessas ações são detalhadas no próximo item do subprojeto. Ao final de cada módulo os licenciandos entregarão um relatório, no formato portfólio contendo a análise crítica de todos os textos trabalhados no período, imagens e links para vídeos do planejamento e da aplicação das atividades com os estudantes. No relatório constará ainda, fichas de assiduidade, comprovando as respectivas cargas-horárias dos participantes com a assinatura do professor supervisor, da equipe pedagógica e do coordenador de área. A avaliação dos participantes, bem como as atividades de recuperação do conteúdo, ocorrerá de forma simultânea, as atividades regulares, na forma de novas oportunidades de apresentação e realização das mesmas. Entre os critérios adotados para a verificação da aprendizagem, cita-se: a valorização da presença nas reuniões pedagógicas e nas atividades individuais e coletivas promovidas na escola; a leitura e a participação na discussão dos textos; a entrega pontual e a execução das atividades nas datas previamente acordadas; apresentação de consistência teórica na análise investigativa e na apresentação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos; articulação entre os debates teóricos desenvolvidos na universidade e as reflexões a partir da prática, decorrentes da experiência proporcionada pelo PIBID na escola; envolvimento nos debates epistêmicos, nas discussões experienciais e a dedicação contínua a construção de atitudes consonantes a uma disciplina positiva que visa o favorecimento recíproco de uma comunicação clara, objetiva e respeitosa, com o reconhecimento mútuo de expectativas, regras e limites firmados em comum acordo no Contrato Didático-Pedagógico.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão do licenciando no cotidiano da escola, se dará de forma gradual, sendo ampliada de forma proporcional, em escalas de complexidade. Pretende-se, na medida do possível, dividir os pibidianos em grupos de acordo com a fase em que se encontram no curso. Aqueles que se encontram ainda no primeiro e segundo ano do curso, receberão uma atenção teórico-prática maior, sendo direcionados à imersão, com mais cuidado. Os que estiverem cursando o terceiro e quarto ano, poderão articular as necessidades formativas do estágio supervisionado as atividades do PIBID e vice-versa, desde que o professor de estágio esteja de acordo. Considerando a carga-horária mínima de 10 horas semanais às atividades do PIBID, divididas entre as reuniões de núcleos, de orientação individual e coletiva, atividades de leituras, estudos dirigidos, planejamento, análise e construção de textos, leitura e análise de documentos norteadores da educação, produção de materiais didáticos e o tempo dedicado em situação real de acompanhamento do trabalho docente em escolas. Considerando ainda, a duração de cada módulo de acordo com os calendários: Acadêmico da UNILA e Escolar da SEED-PR, apresenta-se a sequência de módulos e suas respectivas atividades: Módulo I: neste primeiro momento defende-se a necessidade de promover entre os licenciandos os aportes teóricos essenciais para o desenvolvimento pleno das atividades do PIBID. Desse modo, estabeleceu-se uma série de ações que visam a aproximação teórico-prática dos licenciandos com seu objeto de estudo divididas em: leituras e análises de textos voltados à formação de professores, reuniões didático-pedagógicas com os licenciandos do subprojeto, a fim de organizar e planejar oficinas e outras ações práticas nas escolas e momentos de formação coletiva com todos os participantes do projeto institucional. Módulo II: neste segundo momento, os licenciandos buscam o aprofundamento teórico-prático dedicando mais tempo aos saberes e práticas docentes, a formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, à investigações relacionadas ao ambiente escolar, a observação participativa das aulas; monitoria e/ou coparticipação; planejamento e execução de projetos pedagógicos de intervenção, ou oficinas; análise crítica do PPP da escola, diálogos de vivência escolar; participação em atividades da escola, e elaboração e apresentação do relatório parcial trimestral. Ao final de cada módulo é solicitada a elaboração e apresentação de um relatório parcial das atividades desenvolvidas. No Módulo III, busca-se aprimorar as habilidades e competências experienciadas nos dois primeiros módulos, ampliando os níveis de complexidade e exigências no que se refere a qualidade das atividades propostas. Mantêm-se as atividades de investigação dos aspectos do cotidiano escolar, a monitoria e/ou coparticipação, ao planejamento e execução de oficinas, devido a sua importância, as atividades de participação em atividades da escola e a apresentação coletiva de relatório trimestral e semestral se mantém até o último módulo. Neste módulo e no próximo, busca-se pôr em evidência, a produção de conteúdos e materiais didáticos digitais nas atividades realizadas. Por fim, no módulo IV: busca-se o aprofundamento do estudo crítico do contexto educacional e a consolidação da base conceitual e prática necessária aos licenciandos em vias de formação. Busca-se ainda, o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os licenciandos, em altos níveis de complexidade e autonomia docente. Para tanto, além da realização das atividades supracitadas nos módulos anteriores, inclui-se a possibilidade de regência de classe de forma individual ou coletiva, contando com o suporte do professor supervisor e a orientação do coordenador de área. Neste último módulo também se registra a avaliação coletiva dos trabalhos desenvolvidos e a análise dos resultados alcançados. A experiência acumulada em outras edições do PIBID e do RP, indica que, entre os principais ganhos formativos ocorridos, estão as trocas didático-pedagógicas e experiências coletivas, ocasionadas, tanto pela imersão do licenciando no ambiente escolar, a partir do planejamento e da execução de atividades docentes, que favoreçam a ampliação da sua autonomia em níveis crescentes de complexidade, quanto pela imersão do professor supervisor no contexto universitário, visando a formação continuada a partir da sua inserção em projetos de pesquisas, em grupos de estudos e em projetos de extensão, reconectando saberes e ressignificando a sua atuação docente na Educação Básica. Por fim, em complementação do processo formativo e como forma de divulgação dessas atividades, os discentes bolsistas e supervisores participarão do Seminário do PIBID, onde apresentarão seus relatos de experiência e também do CFU - Ciclo Formador Unileiro, uma atividade formativa vinculada ao projeto institucional.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Português
- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1313254 - LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
- (Ciências Naturais) 150257 - CIÊNCIAS DA NATUREZA - BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A partir dos dados expostos no Plano Institucional – PIBID, verifica-se que entre 2018 e 2023, os sete cursos de licenciatura da UNILA formaram em média 50 discentes por ano. Como o PIBID tem garantido muitas vezes essa permanência e terminalidade dos cursos, é fundamental que o programa siga sendo fomentado, pois favorece os índices apresentados e melhora significativamente esse resultado. Isso porque, durante todo o período, entre o PIBID e o Residência Pedagógica, foram concedidas bolsas a 273 discentes que ingressaram entre 2015 e 2019. Entre esses discentes, 259 se formaram, e 92% desses egressos receberam alguma dessas bolsas durante a graduação. Ou seja, o estudo realizado demonstra que o PIBID, assim como a Residência Pedagógica, não são apenas programas que qualificam os cursos, mas são também fundamentais para garantir a sua conclusão. Os dados descritos revelam uma atuação muito promissora para o fortalecimento das licenciaturas, como é objetivo imprescindível do PIBID. Este subprojeto visa a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica em perspectiva interdisciplinar – Literatura, Ciências Naturais e Tecnologias – a fim de fortalecer a formação de docentes em licenciaturas e contribuir com a qualidade da educação básica pública em duas etapas de formação: ensino médio - técnico profissional – Formação Docente e educação infantil. Reforçando o histórico promissor do programa, a proposta deste subprojeto é vincular as práticas de leitura literária, estudos das ciências naturais e uso das tecnologias para a elaboração de materiais didáticos e aulas para a educação infantil. Inicialmente, pretende-se que o licenciando dos cursos de Letras (Espanhol e Português como línguas estrangeiras) e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) atuem produzindo materiais didáticos interdisciplinares e inovadores em parceria com estudantes do ensino médio técnico Formação Docente – Normal, para em seguida aplicá-los conjuntamente nas salas de aula da educação infantil. Esta experiência busca agregar ciências, literatura (artes) e tecnologia, que, comumente são concebidas como áreas distintas, uma vez que à literatura caberia o espaço da imaginação, enquanto a ciência se ocuparia do real, daquilo que pode ser provado e a tecnologia como suporte mediador do conhecimento. Acredita-se que, por um lado, o processo científico é aquele que valida, que demonstra, em outra perspectiva é a imaginação que conduz à criação. Depreendendo-se que essa não é uma relação de oposição, mas de complementariedade, especialmente, no que se refere à educação interdisciplinar. Se as ciências são importantes para a formação, as artes e as humanidades não são menos imprescindíveis na construção de um cidadão, uma vez que imaginação e pensamento intuitivo geram o conhecimento novo. Este subprojeto entende os contornos fixos que compreendem o ensino disciplinar, amplamente discutidos nos PPCs dos referidos cursos, propondo-se, em oposição, a formar professores com perfil multidisciplinar. Esta proposta pretende, neste sentido, inserir os licenciandos no contexto escolar com ênfase na produção de conhecimento e aplicação de metodologias pedagógicas com o uso de tecnologias e nas discussões de temas emergentes como biodiversidade e educação ambiental. Esses temas estão em consonância com o plano do PIBID Institucional, orientado tanto para a discussão teórica quanto para a observação da prática docente com o propósito de produzir material didático e planos de aula interdisciplinares e inovadores para a educação infantil. Essas atividades propiciarão ao licenciando uma intervenção ativa com experimentação e reflexão que impactam na formação do futuro docente da educação básica e superior, já que é a oportunidade para que ele coloque em prática os conhecimentos produzidos e assimilados na universidade, refletindo sobre a sua escolha profissional, a partir do contato com a realidade social e do diálogo com estudantes e profissionais no contexto escolar. Assim sendo, ações pretendidas neste subprojeto, conjuntamente com o plano institucional, tendem a impactar positivamente a construção identitária dos licenciandos e também contribuir para diminuir a evasão acadêmica, por meio do fomento a ações que amalgamam a teoria e prática em sala de aula, possibilitando assim, que os futuros professores dialoguem com a nova realidade da sala de aula, atuando como agentes educacionais transformadores.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Como forma de demonstrar a articulação deste subprojeto interdisciplinar e os PPCs dos cursos envolvidos, destacam-se os objetivos e componentes curriculares diretamente implicados e, na sequência, estes são relacionados aos objetivos da educação básica. O PPC de Letras – Espanhol e Português como línguas estrangeiras - determina em seus objetivos específicos dois particularmente aderentes à proposta que se apresenta: “a prática da interdisciplinaridade no processo de produção do conhecimento e na aplicação das metodologias pedagógicas e a promoção do conhecimento sobre os problemas sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos”. Ambas metas descritas estão contempladas por este subprojeto que tem como característica estrutural a interdisciplinaridade e se propõe a dialogar a partir de uma situação problema de caráter social, a saber: a biodiversidade e a educação ambiental, que será abordada a partir de diferentes conhecimentos. Compreende-se que participam diretamente neste subprojeto os seguintes componentes curriculares: Laboratório de Poéticas e ensino – que visa “tratar das relações entre literatura e outras artes (...), volta-se a pesquisa e práticas da educação, construindo metodologias e planos de ensino; elaboração de materiais didáticos”. Literatura infanto-juvenil – que se propõe a estudar a literatura como objeto estético; como gênero em conflito e em diálogo com outras artes. Ensino de língua estrangeira para crianças – que tem por objetivo discutir as metodologias e abordagens para crianças, pautadas na ludicidade e musicalidade para a aquisição de línguas. Alinhado ao Curso de Letras, o PPC do Curso de Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física) ressalta a presença basilar das interdisciplinaridades na formação dos docentes. O perfil do egresso pretendido orienta para que o profissional “possua o domínio de abordagens científicas sobre o conhecimento produzido na área e a capacidade de abordar os problemas de uma maneira interdisciplinar”. Deverá, ademais, “possuir conhecimentos pedagógicos adequados para sua atuação na Educação Básica”. Dentre as diretrizes apresentadas para a formação dos futuros professores, destacam-se: “a interdisciplinaridade como princípio integrador; a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação; os conteúdos da Educação Básica como conteúdos de formação; a prática como componente curricular desde o início da formação”. Para cumprir com essas diretrizes, os componentes curriculares diretamente relacionados ao subprojeto são: Instrumentação digital, que pretende apresentar as noções básicas sobre recursos disponíveis para produção de material digital e acesso à rede mundial de computadores (web); aos editores de textos, editores HTML, editores gráficos, arquivos em formato PDF” e Educação ambiental e sustentabilidade, que trata “dos riscos sociais e problemas ambientais, pautando o histórico da noção de sustentabilidade, política internacional da questão ambiental e educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global”. Diante dos objetivos dos PPCs e componente curriculares dos cursos, busca-se alinhá-los à Formação Docente em Ensino Médio Profissional que tem entre as suas disciplinas duas especificamente relacionadas às dos PPCs do ensino superior: Literatura infantil – “que busca entender a “literatura infantil como meio para o desenvolver estudantes de forma integral e utilizar mídias tecnológicas, como práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula”; e Ciências que se propõe a “compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos e práticas metodológicas no processo de ensino aprendizagem. Além de utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”. Destacam-se, ademais, as seguintes metas interdisciplinares descritas no currículo dos estudantes do ensino médio: “Analisar a interdisciplinaridade no ensino de Ciências, suas relações com a Alfabetização, Literatura, Matemática e Artes. Projetos Interdisciplinares e Multidisciplinares: Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental”. Tanto as ementas dos cursos envolvidos como as metas delineadas neste subprojeto, estão em consonância com os conteúdos dos PPCs e autorizam um trabalho dialogado em duas vias: a formação na universidade e a formação no ensino médio, que terá por objetivo a produção de material didático e planos de aula voltados à educação infantil e terá um supervisor do curso de Formação Docente – em nível de ensino médio. A importância e potencialidade deste subprojeto está no diálogo efetivo entre diferentes etapas da educação básica e diferentes áreas de conhecimento, propiciando aos licenciados um amplo conhecimento e experimentação do contexto escolar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Pretende-se com este subprojeto contribuir para a formação de professores com perfil interdisciplinar dos cursos do ensino superior de Letras e Ciências da Natureza que atuarão respeitosa e coletivamente no ensino médio técnico – Formação Docente, elaborando materiais didáticos em suporte digital para a educação infantil. O diferencial dessa proposta é que, ao se trabalhar temas relevantes, neste caso a biodiversidade e a educação ambiental, por meio das tecnologias, promove-se a construção de conhecimentos novos, de forma integrada e contextualizada. Ao se fazer a integração da base de conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e dos conteúdos, surgem novos componentes, a partir das interseções e relações existentes entre as partes. Ambos cursos tem como objetivo a reflexão das imprescindíveis discussões sobre o uso pedagógico de tecnologias, destacando: Letras: “promoção do conhecimento sobre os problemas sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos” e Ciências da Natureza – instrumentalização digital para práticas pedagógicas a partir dos usos de tecnologia. Este subprojeto está especialmente voltado para a produção de materiais didáticos digitais para a educação infantil. Eles serão planejados conjuntamente entre os licenciandos e uma turma de estudantes do ensino médio profissional – Formação docente, com supervisão de um professor do curso da educação básica e um coordenador docente universitário da área de Letras. Visa-se, portanto, a produção de um conjunto de atividades, que serão aplicadas nas aulas na Educação infantil, a partir da temática central Biodiversidade e Educação Ambiental, aliando a literatura e as ciências da natureza e com um percurso de trabalho bem definido e coerente com os pressupostos teórico-metodológicos do subprojeto. Com isso, é preconizada indissociabilidade da pesquisa, extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar da educação básica. Para elaboração dos materiais didáticos, devem ser cumpridas três metas: a repetibilidade, a difusão e fácil acesso e a inovação de caráter interdisciplinar. Visando garantir a repetibilidade, deve-se colocar à disposição dos professores da educação infantil do município, por meio digital, em páginas de internet ou em arquivos nas “nuvens digitais”, um material que os professores possam consultar e se apropriar do material desenvolvido em conjunto por estudantes do ensino superior e médio profissionalizante. Com respeito à difusão e fácil acesso estarão previstos cursos de formação aos docentes disseminadores que terão o compromisso de formar os pares da/s escola/s participantes do projeto. Já em relação à inovação interdisciplinar, prevê-se que a produção coletiva do material por estudantes do ensino superior com diferentes formações e experiências em diálogo com estudantes do ensino médio de Formação Docente. Disso, posteriormente, os professores em serviço da educação básica contribuirão em um trabalho colaborativo, no qual se pode alcançar os objetivos traçados, a partir da avaliação do material realizadas por esses profissionais em serviço. Para tanto, será necessário um trabalho pedagógico teórico e metodologicamente bem fundamentado para utilização das tecnologias na educação infantil, passando de uma apropriação superficial, focada apenas no seu uso imediato, para uma apropriação complexa, que exige saber organizar e estruturar as práticas de ensino e aprendizagem a partir desse uso. Além disso, o trabalho com as tecnologias são uma demanda urgente e recorrente na realidade da educação básica. Nesse sentido, o subprojeto pretende proporcionar discussões a respeito da integração tecnológica nos níveis teórico, pedagógico e metodológico, em uma estrutura teórica e conceitual que visa o desenvolvimento profissional de professores. As tecnologias serão importantes também para o dia-a-dia do projeto, na produção de banners, portfólios, apresentações, produtos audiovisuais, entre outros, que comporão as ações e também favorecerão as atividades de comunicação e divulgação do projeto, como plataformas canva, google docs, entre outras. Dessa forma, os licenciandos serão incluídos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes e produtores de conteúdos de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação dos desafios identificados no contexto escolar.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O PIBID tem o objetivo de atuar em duas frentes paralelas e simultâneas: a melhoria da qualidade da educação básica e o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Entre os objetivos do programa, destacam-se: “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas de rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”. Dialogando com estes objetivos, o projeto institucional tem entre os seus objetivos: “Produzir Materiais Didáticos que busquem facilitar o trabalho docente, tomando como base a percepção da realidade vivida pelos estudantes de áreas de fronteira e o uso de novas tecnologias educacionais. Por isso, inicialmente, tem-se como hipótese para a proposição deste subprojeto, o desafio de integrar interdisciplinarmente os cursos de Letras e Ciências da Natureza, no ensino superior, já que, é sabido, há poucas aproximações nesta etapa da formação; por outro lado, os professores em formação no ensino médio têm como perfil ser “professor de sala, polivalente”, na qual a relação entre as áreas do conhecimento é mais orgânica, contudo, é legítimo constatar a importância dos conteúdos e metodologias específicas para a conscientização dos docentes em formação (médio) e professores em serviço sobre a própria prática. Tais características estimulam um trabalho coletivo e colaborativo, no qual ambos grupos contribuem para a elaboração de material didático e preparação de aulas em perspectiva interdisciplinar e com o uso de tecnologias. Como forma de enfatizar a interdisciplinaridade, a ideia é que o supervisor, professor do ensino médio profissional da área de ciências, possa orientar as discussões e formação pedagógica dos licenciandos para a elaboração do material pretendido, oferecendo recursos práticos para estudantes universitários que contribuem com os aprendizados apropriados em seus estudos. Além disso, no âmbito do ensino superior, os docentes do curso de ciências da natureza serão convidados a atuar como voluntários do projeto. Nota-se, no entanto, que essa experiência se pretende interdisciplinar, implicando os estudos e aperfeiçoamento contínuo em diferentes áreas de conhecimento para todos aqueles envolvidos neste subprojeto. É importante esclarecer que o material didático produzido e os planos de aula devem ter caráter inovador, já que a etapa da educação infantil exige adequação das práticas à faixa etária do público. O desafio é, por isso, por meio das novas tecnologias, introduzir as crianças no universo da leitura literária (contação de histórias ou apreciação literárias em outros suportes) e os temas emergentes: biodiversidade e educação ambiental, sem subestimar a capacidade cognitiva e experiencial do público-alvo. É neste sentido que o material será considerado inovador. Para cumprir com as metas delineadas, este planejamento estará dividido em quatro momentos: Momento 1 - Preparação teórico metodológica para a execução: etapa dirigida a estudantes da graduação e turma de estudantes do ensino médio - Formação docente. O objetivo deste momento é a leitura e discussão de documentos oficiais, textos teóricos, propostas metodológicas e experiências pedagógicas sobre o ensino de literatura, ciências da natureza e uso de tecnologias na produção de materiais didáticos. Momento 2 - Estudo de campo na educação infantil, a partir de observações e entrevistas com os professores de uma escola parceira, na qual os licenciandos farão observação das aulas, terão contato com o contexto escolar e produzirão um diagnóstico com os desafios observados. Momento 3 - Elaboração dialogada do material didático, reunião com os diferentes grupos a fim de preparar cuidadosamente o material didático com o objetivo de alcançar a formação de leitores crianças a partir das temáticas: biodiversidade e educação ambiental. Momento 4 - Aplicação do material didático e avaliação - Com os bolsistas divididos em grupos menores, coordenador e supervisor devem acompanhar os licenciandos e estudantes do ensino médio na elaboração plano de aula para a aplicação do material didático em turmas da educação infantil. Serão realizadas reuniões semanais com todo o grupo para seminários de leitura teórica e metodológica, discussão e acompanhamento dos planos de aula e aplicabilidade do material, relatos de observação do cotidiano escolar e análise de resultados. Além das ações, acrescenta-se como forma de divulgação dos resultados um seminário para a formação de professores disseminadores do material didático produzido.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A fim de cumprir o planejamento, objetivos e metas a serem desenvolvidos durante a realização do subprojeto, estabelece-se um conjunto de objetivos, metas e indicadores a partir dos quais as ações serão acompanhadas:

Momento 1: Objetivo: Preparar licenciandos teórica e metodologicamente para a execução do projeto a partir de materiais teóricos e metodológicos sobre os temas propostos e articulados: formação docente, biodiversidade, educação ambiental e tecnologias para a produção de materiais voltados à educação infantil. Metas: apropriação da totalidade do subprojeto e projeto institucional PIBID (UNILA); compreensão teórica do problema e conhecimento de propostas pedagógicas inovadoras. Indicadores: produção de relatório pelos licenciandos com resenha e considerações pessoais dos textos teóricos lidos e descrição das experiências pedagógicas estudadas. Acompanhamento: reuniões semanais com o coordenador de área e exposição dos resultados.

Momento 2: Objetivo: reconhecimento dos contextos escolares nas duas etapas: ensino médio profissional – Formação docente e educação infantil. Metas: Visitas e reunião com apresentação do projeto na escola/turma do ensino médio. Visita, Observação e registro do contexto da educação infantil. Indicadores: Visita técnica nas escolas parceiras (educação infantil e ensino médio), relatório com os registros de observação e resultados das entrevistas com a caracterização do grupo de educação infantil e reconhecimentos dos desafios (ou não) do uso das tecnologias neste grupo. Acompanhamento: reuniões semanais com o coordenador de área e exposição dos resultados e encontros quinzenais com os estudantes do ensino médio, lista de presença nas reuniões realizada pelo supervisor.

Momento 3: Objetivo: Elaboração dialogada do material didático. Metas: desenvolvimento de material didático com uso das novas tecnologias; reflexão sobre os contextos de ensino e aprendizagem e reconhecimento dos desafios da educação infantil e proposições para a superação dos desafios a partir do uso das tecnologias. Indicadores: - os estudantes (licenciaturas e ensino médio) serão divididos em até 5 por grupo e cada grupo deve produzir uma unidade didática, utilizando literatura e ciências naturais e produção do material didático. Acompanhamento: - reuniões semanais com o coordenador de área com licenciandos e visitas dos diferentes grupos à escola, com vistas à produção de material. O supervisor deverá fazer o registro de presença e breve relato das ideias discutidas.

Momento 4: Objetivo: Aplicação do material didático e avaliação. Metas: elaboração de planos de aula para a aplicação do material na educação infantil; reflexão acerca dos pontos fortes e pontos fracos do material e da aula; avaliação e ajuste do material; disponibilização do material ajustado em plataformas acessíveis, como a da pró-reitora de extensão da UNILA; participação em eventos para apresentação dos resultados do PIBID. Indicadores: registros das aulas ministradas e observadas pelos colegas; reunião entre os grupos para avaliação do material e aulas; reunião geral para exposição dos resultados.

Material Didático interdisciplinar com o uso de tecnologias para a educação infantil. Acompanhamento: reuniões semanais com o coordenador de área com licenciandos e visitas dos diferentes grupos à escola de educação infantil para ministrar aulas. O supervisor deverá fazer o registro de presença e breve relato das aulas observadas e eficácia do material. O coordenador do projeto fará observação de ao menos 3 aulas. Além disso, para melhor detalhamento, esclarece-se que o coordenador de área fará o acompanhamento por meio das reuniões de equipe, que ocorrerão semanalmente. Essas reuniões visam estabelecer metas, planejar ações e diagnósticos periódicos do desenvolvimento do projeto, observando avanços e desafios e definindo novos objetivos e estratégias para desenvolvimento das próximas etapas. Já o professor supervisor, conduzirá reuniões quinzenais de supervisão com os discentes (licenciandos e estudantes do ensino médio), para acompanhamento e suporte nas atividades desenvolvidas. O supervisor manterá uma lista de frequência dos alunos nas atividades realizadas nas escolas. Ambos os responsáveis (coordenador e supervisor) estarão em diálogo para o acompanhamento do material didático e planos de aulas para a educação infantil. Outros resultados pretendidos: - Participação em eventos do programa PIBID e de extensão/científicos com apresentação dos resultados das ações realizadas no âmbito do projeto; - Participação de discentes e supervisores no CFU - Ciclo Formativo Unileiro; - Publicação da experiência em formato de Revista de autoria do proponente e de seus parceiros; - Produção de página (tipo blog ou nas redes sociais) com a comunicação das ações do subprojeto PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A divisão do subprojeto se dará em quatro momentos e possibilitará desenvolver as atividades de forma a estabelecer o movimento de teoria - ação - reflexão. Os bolsistas devem, ademais, manter o vínculo efetivo com o contexto escolar considerando os objetivos e características do PIBID Geral, do Projeto Institucional, dos PPCs do Cursos envolvidos e da Educação Básica. O primeiro momento contará com: formação teórico-metodológica, elaboração de roteiro de observação, produção de relatórios e reuniões. Durante o momento 1, os licenciandos vão estudar o contexto escolar e se preparar para a execução do projeto, inicialmente em diálogo com alunos do ensino médio: Formação Docente, para em seguida entender o contexto escolar da educação infantil, ambiente esse bastante diferente da realidade dos alunos do ensino superior. No momento 2, haverá observação de campo, sistematização de observações realizadas, produção de relatórios e reuniões. Nesta etapa, o licenciando terá a oportunidade de conhecer os desafios da escola de educação infantil e ensino médio: Formação Docente, conhecendo o ambiente escolar, observação os métodos utilizados, dialogando efetivamente com os estudantes do ensino médio e com a estrutura escolar de uma instituição educativa na fronteira. Como o subprojeto restringe sua ação à uma turma do ensino médio e uma ou duas turmas da educação infantil, a proposta é que seja feito uma ação por amostragem, contudo nesta experiência os alunos do ensino superior terão o desafio de conhecer a realidade das escolas para elaborar material didático e planos de aula com o uso de tecnologias. Já no momento 3, os licenciados conjuntamente com os estudantes do ensino médio e a partir de suas experiências: os primeiros em relação ao conteúdo disciplinar de Letras - Literatura e Ciências da Natureza - biodiversidade e educação ambiental; e, os segundos, conhecimento sobre a teoria e a prática para a educação infantil. Deste encontro interdisciplinar em entre diferentes etapas de aprendizagem, são pretendidas trocas efetivas, a fim de produzir material didático com temas citados. A elaboração será realizada a partir de encontro para a produção do material nas aulas de Ciências do ensino médio, serão necessários ao menos 5 encontros entre estes dois grupos. Finalmente, no momento 4, as ações serão divididas entre três atividades: 1) elaboração dos planos de aula em conjunto com os alunos do ensino médio; 2) aplicação do material e planos de aula na educação infantil, cada subgrupo do projeto (bolsistas) deverá ministrar uma das aulas; 3) reuniões de avaliação (pontos fortes e fracos) do material didático e das aulas ministradas, pelo menos uma das reuniões deverá acontecer na escola para que a participação dos estudantes do ensino médio seja possível; as outras reuniões serão realizadas na UNILA. Finalmente, os bolsistas devem fazer os ajustes no material e disponibilizá-lo em plataforma online para que os professores da educação infantil tenham acesso livre e gratuito e, na medida em que o cronograma permitir, será realizada ao menos uma oficina voltada para os docentes da educação infantil com o objetivo de apresentar o material a este grupo de disseminadores. Para além dessas etapas com atividades gerais direcionadas pelos objetivos do subprojeto, os discentes terão o compromisso com o trabalho de divulgação dos resultados nas redes sociais e participação nos eventos de extensão, pesquisa e aquele promovidos para licenciandos participantes do PIBID. Eles devem responder com responsabilidade às metas do Plano Institucional, são elas: Participação em eventos científicos da área interdisciplinar; submissão de no mínimo 1 artigo científico em revista especializada; criação de ao menos 1 plataforma com dados, experiências e materiais em rede de internet.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- História
- Filosofia
- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (História) 1312227 - HISTÓRIA
- (Filosofia) 1313175 - FILOSOFIA
- (Geografia) 1313153 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A interdisciplinaridade constitui um dos eixos fundamentais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Nesse sentido, o projeto interdisciplinar busca, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILA, promover “a inter-relação de conteúdos curriculares – atitudes, valores, habilidades, conceitos, temas – e metodologias na sala de aula”. Para isso, o presente projeto tem como principal objetivo propor, desde a Filosofia, a História e a Geografia, caminhos para a inserção crítica dos discentes dos referidos cursos de graduação na educação pública brasileira, assumindo-a como um direito territorial (Giroto e Giordani, 2023), conceito no qual fundamentamos nossa proposição de projeto. É como um direito territorial que o projeto propõe analisar as políticas educacionais como elemento de reflexão do saber docente estabelecendo sua relação com a Cultura Digital e Tecnologia na Educação. Consideramos fundamental reafirmarmos o entendimento da educação pública como um direito territorial. Isso significa entendê-la como resultado da apropriação que os sujeitos realizam, cotidianamente, dos diferentes espaços da cidade e do campo, em uma lógica que rompe com a hegemonia do valor de troca. Significa também reafirmar o direito que os sujeitos, desde a mediação de seus territórios, têm de participar de todas as etapas da política educacional (elaboração, implementação e avaliação), construindo suas próprias referências, territorialmente situadas. Nesse processo, reafirmamos a centralidade do Projeto Político-Pedagógico (PPP) como principal instrumento de política educacional na perspectiva da educação como direito territorial. Concebido no contexto de redemocratização da sociedade brasileira e da luta pela democratização da escola pública, o PPP tem sido concebido como documento que expressa a identidade da unidade escolar e que, ao mesmo tempo, aponta os caminhos e os objetivos a serem perseguidos. O grande diferencial desse instrumento está em seu processo de elaboração, com a necessária participação de toda a comunidade escolar, tal como previsto na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96). Para dar conta desse diagnóstico, é necessário que cada discente possa pensar sua prática seguindo a relação do ambiente escolar. Demerval Saviani, preconiza em suas ideias sobre a Pedagogia Histórico-Crítica tais elementos como fundantes da prática social como fundamento dos elementos catárticos que levam a apreensão do real por meio dos conteúdos específicos. Nossa tarefa no projeto é tomar as novas tecnologias da informação como procedimentos que potencializam os diagnósticos do território escolar, fazendo também seus usos como processos formativos em sala de aula. A partir disso, é possível pensar e propor processos educativos que sejam social e territorialmente significativos, que reconheçam o que há de comum e de diferente entre cada uma das escolas, possibilitando que os currículos, os processos avaliativos, as metodologias de ensino-aprendizagem, enfim, as diferentes dinâmicas e processos que marcam a educação possam ser contextualizadas e situadas. Dessa maneira, o projeto expressa os diversos saberes que constituem os/as professores, a democracia no trato dos temas que se propõem a ensinar. Ela se vincula a uma análise espacial dos fenômenos, considerando a história e a vida dos estudantes, o que torna capaz transformar em materialidade as categorias filosóficas que se organizam para compreender e desvelar o real. Esse “mundo real” é dinâmico, indeterminado em muitos aspectos, produzido e produtor de desigualdades de todos os tipos (de classe, de gênero, de cor, de orientação sexual), e a escolar pode e deve refletir esse estado de coisas. Entendemos que o projeto possibilita aos discentes refletir suas práticas por meio de uma forma original de ler o mundo por meio da escola e para a escola. O que nos interessa, sobretudo, é olhar atentamente para as geografias, histórias e filosofias que são feitas desde as escolas, que fogem à captura dos currículos padronizados, produzindo sentidos aos seus sentidos aos sujeitos que dela participam. E essas são as geografias, histórias e filosofias que mantêm viva a escola pública brasileira. Sua feitura é ação cotidiana, luta contínua e, em nossa perspectiva, seu reconhecimento é o ponto de partida de qualquer política educacional que objetiva um projeto de sociedade para além da lógica necropolítica neoliberal. Tais conhecimentos hoje podem ser repassados aos alunos por meio das novas tecnologias da informações que, por meio da análises de dados e mapas podem despertar e fazer com que os alunos da escola tomem conhecimento da sua realidade de maneira a exercitar seus conhecimentos sobre a história e geografia, enfatizando seus conhecimentos filosóficos críticos sobre o mundo, tomando como ponto de partida sua própria realidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Filosofia, Geografia e História da UNILA trazem em seus princípios a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, além de terem em seus objetivos os usos de tecnologias como parte indispensável dos processos de usos de novas tecnologias. O curso de graduação em Filosofia da UNILA colabora ao exercício da interdisciplinaridade e ao exercício do pensar crítico dentro da instituição, uma vez que abre um espaço de discussão e reflexão mais amplo do que uma mera abordagem tradicional de conteúdos nas disciplinas. Já o curso de História preconiza como fundamental o “trânsito pelas fronteiras da História com as outras áreas do conhecimento visando a cooperação científica no campo humanístico e interdisciplinar”. Já o curso de Geografia, por conta de seu caráter de relação entre as ciências humanas e da natureza tem forte ligação com o processo de estabelecer fronteiras com várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, para além de uma visão crítica, o projeto de mapear e trazer as informações sobre o contexto territorial como base para o ensino aprendizagem está de acordo com “Sensibilizar os futuros professores para a necessidade de aprimoramento profissional permanente, instrumentalizando-os para aprender a aprender”. Esses tópicos estão presentes nos referidos PPCs em diversas disciplinas, onde estão previstas as relações com cultura material, espacialidade, imigrações, política, vestígios arqueológicos e etc. Com relação ao PPC de História, ressaltamos que o projeto busca enquadrar os pressupostos de “Domínio da legislação sobre a política educacional brasileira”, assim como busca enquadrar a “Competência para criticar os suportes didáticos e também para produzi-los, de modo a ampliar as formas de ler e interpretar a História”, buscando “Capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar no cotidiano escolar. Ainda sobre o PPC a possibilidade de instrumentalizar os docentes com a relação ao território da escola, utilizando desse mote como forma de ensino aprendizagem, cumpre a capacidade de uma prática pedagógica norteada por uma leitura crítica do espaço escolar e da docência. Alinhados aos referidos PPCs, o projeto propõe: 1) O estabelecimento de formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares; 2) A consideração do local de atuação como fonte histórica, geográfica e filosófica; e como recurso didático através do estudo de meio; 3) Considerar o ensino de História, geografia e Filosofia no contexto das políticas públicas do Paraná e 4) Na prática pedagógica, esses princípios deverão atuar como instâncias de problematização e ressignificação dos componentes teóricos e práticos. Por fim, em consideração ao PPC do curso de Geografia, ressalta-se que “sua estrutura curricular prima pela sólida formação com base no método, na compreensão das dinâmicas territoriais que constituem o mundo contemporâneo, no conjunto das técnicas de cartografia e tratamento da informação”. Dessa forma, em consonância com os PPC dos cursos, o projeto visa contribuir para a formação de profissionais licenciados capazes de atuar de forma crítica a partir de uma postura investigativa e analítica da rede de educação e da escola-campo. Neste sentido, o projeto cumpre com os requisitos de promover o que se estabelece: i. Como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho na sua área/curso, possibilitando a interlocução com os referenciais teóricos do currículo, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; ii. Como instrumento de iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, nas formas de articulação teórico-prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa; iii. Como instrumento de iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação e regência de aulas ou projetos pedagógicos, configurando a prática pedagógica necessária ao exercício profissional. Por fim, consideramos importante destacar que todas as atividades previstas estão articuladas com as demandas das disciplinas de estágios supervisionados, pois elas buscam servir de laboratório de ensino construindo conhecimentos teóricos e práticos como instrumentos para o ensino de Filosofia, Geografia e História na Educação Básica, modelando e elaborando estratégias que contribuirão para um ensino crítico e criativo e refletindo sobre as diversas concepções do processo ensino aprendizagem.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Vivemos, na era atual do sistema capitalista, o contexto socioespacial que o sociólogo Manuel Castells denominou por sociedade da informação, em que a promoção das novas tecnologias permite a rápida disseminação de notícias e informes sobre acontecimentos, descobertas científicas, fenômenos naturais e outros. Nesse sentido, o professor de Geografia, História e Filosofia encontra novos e importantes desafios para relacionar com as suas aulas de forma eficiente, angariando a atenção dos seus alunos e promovendo um clima positivo de aprendizado. Nesse sentido, no âmbito da sociedade da informação e na construção do meio técnico-científico-informacional, conforme já apontava Milton Santos, o professor se vê inserido em um ambiente em que muitas informações e dados sobre os mais diversos processos e fenômenos são disseminados no espaço da sociedade. Por isso, mais do que oferecer conteúdos escolares para os seus alunos, o professor tem a missão de auxiliá-los na absorção e na reflexão crítica de toda essa massa de informações que lhes chega todos os dias. Por isso, no projeto, as culturas digitais serão reforçadas por meio do uso das tecnologias dos sistemas de informações geográficas (SIGs) como forma de entendimento das políticas educacionais e das escolas no contexto territorial a qual estão inseridas. O mapeamento digital, dessa forma, se constituirá em instrumento pedagógico para obtenção de dados sobre o contexto social o qual a escola-campo está inserida, tomando como foco saber se elas estão atendendo as populações e segmentos que compõem a comunidade escolar. Busca-se estabelecer, dessa forma, o que Ana Clara Torres Ribeiro classifica como Cartografia da Ação dentro do que se convencionou chamar de cartografia social. Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação com base em sistemas de geotecnologias interativas, a cartografia amplia o sentido de representação espacial incluindo os sistemas de informação de dados, que passam a ser do interesse de empresas e consumidores e do poder público. O acompanhamento em tempo real (diário) de informações georreferenciadas aumenta muito os usos de produtos cartográficos como mapas interativos, aplicativos e plataformas. Outro advento importante é o uso de mapas como instrumentos de luta social. No que tange ao direito ao uso do território e à compreensão dos conflitos sociais como conflitos territoriais, a cartografia passa a ser vista como prática social e instrumento de representação de territórios comunitários tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e ribeirinhos, entre outros). Nessa direção, o projeto reconhece a possibilidade do uso das novas tecnologias como forma de obtenção de diagnósticos territoriais sobre os contextos escolares ao mesmo tempo que se torna instrumento de ensino aprendizagem. No atual projeto os discentes levantarão a possibilidade de organizar os contextos dos direitos territoriais. Centros comunitários, a cartografia dos lugares, bairros e cidades, atlas indígenas, sistemas de informação geográfica (SIG) participativos e projetos de arte com mapas; esses são apenas alguns exemplos de como os mapas poderão ser empregados no cotidiano da atividade docente, como expressão do saber fazer do professor e como análise do cotidiano da escola. Neste sentido, em filosofia, por exemplo, o uso da plataforma Perseus Digital Library (<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/>) como fonte de pesquisa em arqueologia e numismática, fazendo interface com as disciplinas de História, Geografia e Literatura" apresenta-se como possibilidade de transdisciplinaridade.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias adotadas para o trabalho coletivo passam pela possibilidade de desencadear processos de participação e de ampliação democrática dos territórios escolares. Seu núcleo organizador são os conteúdos das atividades conjuntas, sendo assim, as pessoas que compõem a coletividade não só precisam conhecer o objetivo da atividade principal, como também deverão atribuir significações que lhes permitam imaginar e implementar diversas formas de alcançar esse objetivo. Nos espaços escolares em que a coletividade está desenvolvida, as relações interpessoais se organizam pela busca da melhoria das estratégias que potencializem o espaço de diálogo. Como fundamentação deste projeto, utilizaremos o texto “Aparecimento da Consciência Humana”, no qual Leontiev – um dos teóricos da Teoria Histórico Cultural – busca desvelar as consequências que as atividades coletivas exercem na formação da consciência humana. Entre estas, destacam-se o saber coletivo diante dos objetivos a serem atingidos pelas práticas. Tomaremos, então, os espaços de diálogo constante como mote para se entender e explorar o Projeto Político Pedagógico da Escola-Campo. O PPP guarda, como potência, a possibilidade de um amplo diálogo das comunidades escolares com os seus territórios, reafirmando as especificidades das geografias de cada escola. Por isso, tomamos neste projeto a análise do PPP de cada escola como a articulação fundamental entre as áreas. No so ensino-aprendizagem e o desenvolvimento humano projeto, será analisada como são concebidas propostas do PPP das escolas campo com relação aos pré-requisitos previstos pela LDB (Lei 9394/96) que dizem respeito aos saberes, habilidades e competências dos cursos de História, Geografia e Filosofia, a saber: - Lei nº 11.645 de 2008 – obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. - Lei nº 12.288/2010 – igualdade racial. - Lei nº 12.472/2011 – símbolos nacionais. - Lei nº 12.796/2013 – dispõe sobre formação dos profissionais da educação e dá outras providências (obrigatoriedade de matrícula aos 4 anos; alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação). - Lei nº 12.986/2014 – sobre Direitos Humanos. - Lei nº 13.006/2014 – exibição de filmes nacionais. - Lei nº 12.608/2012 - trata da Educação Ambiental para Educação Básica. Os discentes e supervisores também analisarão como são inseridos os temas contemporâneos que são previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, tais como sexualidade, gênero, trânsito, direitos humanos, idoso, educação fiscal, violência, drogas entre outros. Por fim, em específico a análise dos temas pertinentes com relação aos conteúdos do Deliberações do Conselho Estadual da Educação do Paraná: - Deliberação CEEPR nº 04/2010 - Nova redação do artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06. - Deliberação CEEPR nº 04/2013 - Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012 - Deliberação CEEPR nº 02/2014 - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná - Deliberação CEEPR nº 03/2008 - Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia na Matriz Curricular do Ensino Médio nas instituições do Sistema de Ensino do Paraná. - Deliberação CEEPR nº 06/2009 - Implantação do Ensino da Língua Espanhola no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. - Deliberação CEEPR nº 02/2003 – Educação Especial Tomando como base esses elementos, os discentes e supervisores elaborarão um roteiro de possibilidades de tratarem como esses elementos podem ser aplicados nas especificidades de cada aula de Filosofia, História e Geografia, tomando como base o contexto de inserção territorial da Escola Campo. Serão estabelecidos espaços de diálogos nas escolas com a comunidade escolar, de maneira a avaliar e dar prosseguimento às etapas do trabalho. Para isso, a equipe do Núcleo Interdisciplinar fará um trabalho interdisciplinar de levantamento de dados por meio do uso das tecnologias informacionais disponíveis, fazendo com que elas sejam também manejadas em aulas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação do sub projeto acontecerão de forma processual em quatro módulos. Dessa forma, no processo de acompanhamento e avaliação, o coordenador fará o monitoramento da quantidade e fluxo de estudantes licenciandos envolvidos no projeto, o número de supervisores e discentes, a carga horária de atividades de orientação aos residentes, das atividades dos preceptores nas escolas-campo e a carga horária das atividades de ambientação dos residentes. Em acordo com o EDITAL CAPES Nº 10/2024, o projeto atuará com um conjunto de discentes-licenciandos dos cursos que, estando na segunda metade do seu respectivo curso de licenciatura, atuarão na regência pedagógica com o acompanhamento de professores-preceptores, que serão os responsáveis pela supervisão dos residentes na escola-campo. No âmbito da UNILA, os discentes serão acompanhados por docentes supervisores que terão o papel de estabelecer, em colaboração com os discentes dos cursos de Filosofia, Geografia e História, a relação entre as teorias e as práticas pedagógicas das diferentes licenciaturas. O acompanhamento e a avaliação processual acontecerão ao longo das atividades dos módulos, envolvendo a coordenação institucional, os supervisores e os discentes, por meio de uma autoavaliação de suas reflexões teórico-práticas. O projeto, portanto, visualiza a capacidade de acompanhar como as etapas dos módulos serão encaminhadas, de maneira a refletir o plano inicial que se colocou nos objetivos, por meio de cinco ações de acompanhamento constante.

1. Reuniões de acompanhamento e avaliação: Pretende-se acompanhar e avaliar o andamento do projeto, conforme o cronograma de sua execução, com o conjunto de docentes orientadores. Tem por objetivo repassar informes, alinhar as ações, tirar dúvidas, socializar ações e discutir resultados, bem como o grau de satisfação de residentes e preceptores em relação ao projeto, os maiores desafios e as sugestões de melhorias. São previstas nesta ação a realização de 18 encontros híbridos (presenciais e/ou web conferências) entre coordenação institucional e docentes orientadores, sendo uma em cada mês de duração do projeto.
2. Visitas in loco: Pretende se constituir em momentos presenciais de contato da coordenação institucional com todas as pessoas envolvidas no projeto, bem como com os coordenadores de curso e gestores das escolas-campo. Dessa forma, constitui-se em rica oportunidade de, em grupos pequenos, ouvir os participantes e conhecer as diferentes realidades e atividades desenvolvidas. Pretende-se a realização de, no mínimo, uma visita em cada escola-campo de educação básica participante.
3. Seminários: Pretende se constituir em espaços para reunir, em interlocução com as disciplinas dos cursos de licenciatura e com o PIBID com a presença da coordenação institucional. Será também um momento para socialização dos Diários de Campo, dos Memoriais e dos Portfólios. Realização de 02 (dois) seminários, abrangendo todos os períodos dos cursos de licenciatura, ocorrendo nos dois primeiros módulos, com duração de 04 horas, num total de 08 horas. Assim, serão realizados 12 (doze) seminários ao longo do projeto.
4. Fórum Institucional do Estágio e do PIBID: Pretende ser uma organização conjunta entre a Reitoria e a coordenação institucional dos projetos, constituindo-se em um momento de integração das atividades do estágio do PIBID, a ocorrer no final do terceiro módulo, para discussão e apresentação dos resultados, para avaliação e socialização das experiências. Serão convidados os profissionais do magistério das escolas-campo e dos cursos de licenciatura e representantes das secretarias municipais de educação e das superintendências regionais de ensino. O evento está previsto para acontecer no 2º semestre de 2023, com a participação dos estagiários, supervisores de estágio, coordenadores de curso, residentes, orientadores, preceptores, pibidianos, coordenadores de área e professores supervisores, com duração de 08 horas.
5. Círculos Formativo Unileiro (CFU): Trata-se da articulação de temas contemporâneos da educação e de relevância para a formação docente. Nesse círculo, busca-se a articulação entre o PIBID, escolas e universidade, de maneira a compartilhar saberes, experiências e desafios da educação com a comunidade de Foz do Iguaçu, assim como apresentar os resultados obtidos.
6. Relatórios a serem apresentados à coordenação Institucional: Os relatórios serão apresentados pelos coordenadores de área em períodos a serem definidos pela coordenação institucional. Apresentação dos resultados para a comunidade de Foz do Iguaçu: pretende-se oferecer ampla divulgação dos resultados das ações do PIBID por meio dos meios já criados pela UNILA, tais como: Instagram Institucional - InstaUnila; Safor; SIEPE; Programas da UNILA no YouTube; Capi App e La Semana Unilera.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A escola-campo é o “nó” fundamental entre os licenciandos, docentes, alunos e a comunidade escolar. É por meio dela que os alunos e licenciandos estabelecem projetos e conteúdos que estão previstos na BNCC e nos planos estaduais de educação, em conjunto com as decisões democráticas estabelecidas na escola. Neste sentido o projeto se desenvolverá em quatro módulos que possibilitam estabelecer os procedimentos necessários para organizar a inserção dos licenciandos no projeto na medida que desenvolvem as habilidades e competências do projeto. Módulo I (Primeiro Semestre) - Apreensão dos processos e procedimentos que serão levados a escola. Trata-se de um momento formativo, em que os discentes e preceptores tomarão conhecimento do projeto PIBID e suas diretrizes. No caso de nosso projeto, também será o momento de instrumentalização teórica e prática para o desenvolvimento do projeto, tendo como instrumentos oficinas e seminários formativos. Nesse processo, também serão incluídas atividades para comunidade escolar, a serem definidas nos espaços coletivos de diálogos. Módulo II (Segundo Semestre) - Organização e distribuição do conhecimento sobre o projeto político pedagógico da Escola Campo, estabelecendo como esses projetos afetam e são parâmetros para a organização do saber fazer docente. Projetos de formação de alunos, com materiais e textos a serem estudados. Padronização de estabelecimento de uma rotina de observação, com 10 horas semanais para ambientação e vivência dos estudantes no ambiente da escola, realizando estudos dirigidos e investigações previamente formuladas e orientadas nas reuniões de equipe e reuniões de orientação; Desenvolvimento dos projetos de investigação, visando a análise e compreensão da cultura escolar, a partir de estudos de tipo de dados territoriais e de entrevistas semiestruturadas centrados nas preocupações com práticas e representações sociais, temas cotidianos e conflitos vivenciados pelos estudantes na realidade sociocultural em que estão inseridos na escola campo. Estudo de documentos norteadores e normativos da educação (BNCC, Diretrizes Estaduais, etc.) e análise dos usos e apropriações dessa documentação nas rotinas e práticas vivenciadas nas escolas também estão entre os objetivos deste módulo. Módulo III (Terceiro Semestre) - O segundo módulo contará com oficinas temáticas nas escolas sobre os mapeamentos. A carga horária das observações será dividida em Formação teórico-metodológica sobre os mapas e dados territoriais, Observação em sala de aula; Elaboração de aulas-oficinas de Cartografia social; Produção de relatórios e Apresentação de resultados. Atividades de pesquisa no ensino e produção didática: Os grupos cumprirão carga horária semanal de 10 horas, na escola, com atividades de elaboração e aplicação de projetos de ensino/pesquisa com foco na produção de conteúdo didáticos digitais, que resultarão na elaboração dos itinerários didáticos digitais; · As atividades previstas nessa etapa serão realizadas em oficinas de estudos e produção didática colaborativa, com a participação do professor supervisor de grupos de estudantes da escola em contraturno; Módulo IV (Quarto Semestre) - No último módulo os estudantes irão produzir e aplicar materiais didáticos provenientes da cartografia social e dos dados levantados a partir dos bancos de dados sobre os contextos territoriais das escolas do campo e da BNCC. A carga horária do módulo será dividida em Formação teórico - metodológica. Elaboração dos planos de aula e materiais didáticos; Aplicação destes planos de aula; Produção de relatórios; Apresentação de resultados. Desenvolvimento de saberes e práticas docentes e aplicação das aulas históricas. Nessa terceira fase os grupos cumprirão carga horária semanal de 10 horas na escola, com atividades práticas relacionadas ao planejamento e execução de intervenções didáticas específicas, no formato de aulas de Filosofia, Geografia e História, em contraturno ou mesmo no turno regular, com acompanhamento e suporte do professor supervisor. Essa etapa consistirá na aplicação dos itinerários didáticos elaborados no semestre anterior, assim como na aplicação da avaliação, registro da experiência e análise dos resultados do trabalho desenvolvido; Para além dos módulos com atividades gerais direcionadas a pelos objetivos do subprojeto, os discentes também desenvolverão outras atividades tais como: · Estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; · Observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos e virtuais; · Participação em diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1313254 - LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação Escolar Indígena
- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização
- Educação de Refugiados

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” tem por objetivo abordar o ensino das habilidades de leitura e escrita a crianças imigrantes (oriundas de famílias com visto de refugiados; famílias bilíngues/plurilíngues; famílias hispânicas, indígenas, árabes e demais etnias) com baixo desempenho nas séries iniciais do contraturno em escolas públicas municipais. O recorte temático do subprojeto foi desenvolvido a partir da sugestão da própria SMED à UNILA: que, em 2024, os participantes do PIBID da área de Letra também estendessem seus subprojetos aos anos iniciais do Ensino Fundamental (além dos anos finais), para que a essa demanda, atualmente reprimida no município, seja oportunizado mais um trabalho de integração de aprendizagem em atividades de iniciação à docência. A proposta de trabalhos desenvolvida na SMED de Foz do Iguaçu é fundamentada a partir de dois documentos institucionais: a BNCC/2017, de âmbito nacional, e a Proposta Pedagógica Curricular: ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP/2020, de alcance regional (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná). As crianças das séries iniciais, originárias desse movimento migratório, são, na sua grande maioria, estrangeiras (embora algumas delas já tenham nascido na parte brasileira da fronteira) e têm apresentado entre si problemas comuns de leitura e escrita do português, o que permitiu a realização de um subprojeto nesta direção. Por outro lado, se diante de crianças nativas já nos é comum ouvirmos os professores dizerem que seu aluno não entende sua disciplina porque ele não sabe ler e nem interpretar textos escritos com correção, então para as crianças imigrantes o problema tem se tornado ainda maior. Alguns professores de Exatas, por vezes, chegam a estabelecer diagnósticos precisos: “Meu aluno não consegue resolver problemas de cálculos porque ele não compreende o texto do problema”. No subprojeto, entendemos que a proficiência em leitura e escrita é ferramenta essencial ao exercício pleno da cidadania de todos os estudantes, por ela ser responsável pelo bom desempenho escolar deles nas diversas disciplinas e, por extensão, por contribuir no combate ao analfabetismo funcional de crianças (imigrantes e não imigrantes) na Educação Básica de Foz do Iguaçu/PR. De minha parte, a grande motivação para formular um novo subprojeto para o enriquecimento da formação do(a)s licenciando(a)s de Letras, com o objetivo de contribuir em formar leitor e escritor proficientes na fronteira decorre de que, em primeiro lugar, apesar dos esforços dos educadores, o índice de analfabetismo funcional no país ainda é muito alto. Segundo o INAF (2018), contamos com 29% de brasileiros analfabetos funcionais e somente 12% da amostragem representativa da população brasileira, atingiu o nível de proficiência em leitura e escrita. Os dados do Saeb também vão nesta direção. Assim, a formação de iniciação à docência em Foz do Iguaçu, como parte da região da AMOP, soma muito, ao inserimos este perfil de aprendizagem da leitura e da escrita ao curso de Letras espanhol/português como línguas estrangeiras (LEPLE). O analfabetismo funcional consiste na incapacidade que o indivíduo possui em compreender textos que circulam na sociedade, depois de cursar alguns anos de ensino padrão na escola. Um indivíduo pode ser letrado, mas não alfabetizado funcionalmente. Pode até ler, mas não compreender o que ele próprio lê. E, por letramentos, vamos abordar no subprojeto o letramento social, que trata do conjunto de atividades associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização, envolvendo a língua escrita, para que um determinado objetivo seja alcançado, numa determinada situação comunicativa (SCLIAR-CABRAL, 2013). Nossa proposição de trabalho trata, portanto, de ensino das habilidades de leitura e escrita como práticas socioculturais, historicamente situadas, que se voltam, particularmente, à preparação do estudante para agir no mundo. Segundo Scliar-Cabral (2013), independentemente do idioma, estamos diante de um mesmo alfabeto latino (o mais difundido no mundo), usado pelas comunidades das línguas anglo-saxãs, latinas, etc, e o ensino da leitura e da escrita será eficiente, desde que estejamos atentos às variedades geopolíticas e sociolinguísticas dos aprendizes, determinadas por fatores geográficos, sociais, culturais, etários, de gênero e idiossincráticos, embora, apesar de as variantes sociolinguísticas de um mesmo fonema poderem ser muito discrepantes, isto não impede o reconhecimento de unidades lexicais no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por fim, entendemos que o maior dos propósitos de um subprojeto de iniciação à docência consiste na integração do licenciando a práticas pedagógicas no espaço escolar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Ao relevar a integração e a multiculturalidade no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita do português a crianças de famílias de imigrantes com baixo rendimento nas séries iniciais, o subprojeto “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” articula-se com o PPC do curso de Letras da UNILA, que firma o ensino do português sob relações transversais e interdisciplinares entre sociedade, indivíduos e meio ambiente nos componentes curriculares. Visando à formação de docentes autônomos e competentes, o PPC atende à integração política e sociocultural transregional (Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai), com princípio pedagógico de educação bilíngue – espanhol e português. Nesse contexto, o PPC insere o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira/adicional, em ambientes multilíngues e multiculturais, decorrentes de políticas educacionais de integração regional da UNILA, no que concerne a “questões relativas a conhecimentos linguísticos, culturais e literários, em diferentes suportes e contextos de oralidade e escrita” (PPC/LEPLE, 2020, p. 06). É nesse contexto pedagógico intercultural que foi desenvolvido o subprojeto da área de Letras/Português. Além da integração regional e de fronteira entre povos, via ensino e aprendizagem da leitura e da escrita do português, a articulação entre os referidos documentos (subprojeto e PPC de Letras) também se dá em relação aos componentes curriculares, no que se refere à docência a alunos das séries iniciais. A saber, mais diretamente à disciplina “Ensino de línguas estrangeiras para crianças” (Ementa: Introdução à Aquisição de Línguas. Oralidade e língua materna. Metodologia e abordagens para crianças. Ludicidade e musicalidade na aquisição de línguas e à disciplina “Ensino de língua para crianças” (optativa). Nesse contexto, apresentamos a relação de componentes curriculares do curso vinculados ao subprojeto, desenvolvidos de forma interdisciplinar, segundo eixos temáticos transversais: (i) na perspectiva das ciências da linguagem, os componentes: Leitura e produção textual; E/P adicional básico, E/P adicional intermediário I, E/P adicional intermediário II; Estudos da língua espanhola/portuguesa I, II, III e IV; Introdução aos estudos da linguagem; Introdução aos estudos da gramática; Fonética e fonologia (E/P); Morfossintaxe (E/P); (ii) para a pedagogia de fronteira: Bilinguismo e multilinguismo/ plurilinguismo; Interculturalidade no ensino e aprendizagem de línguas; (iii) para as séries iniciais: Ensino de línguas estrangeiras para crianças, Ensino de língua para crianças. O PPC de Letras da UNILA dialoga também a Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (anos iniciais) na rede pública municipal de Foz do Iguaçu - região da AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), em que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a 54 municípios, cujos objetivos das práticas de linguagem dividem-se quanto à oralidade (oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva em diferentes gêneros orais), quanto à leitura/escuta (práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador), quanto à produção de texto (diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos) e quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização, refletindo sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos orais, escritos e multisemióticos). O subprojeto da área de Letras/Português articula-se com o PPC/LEPLE da UNILA, por atender ao propósito de otimizar a integração entre a educação superior e a educação básica, neste caso, desde as séries iniciais, e por apresentar uma proposição de trabalho contemplada nas ementas dos componentes curriculares do curso, possibilitando ao discente bolsista uma formação inicial sobre questões da linguagem norteadoras do subprojeto. No PPC do curso, o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão é marcado pela interdisciplinaridade e pelo bilinguismo português-espanhol, possibilitando a “investigação de aspectos transversais do processo de ensino de língua e literatura em contexto multicultural e plurilíngue”. Assim sendo, o subprojeto de português busca promover a integração latino-americana muito além dos muros da universidade, estreitando sua relação com as redes públicas de ensino, firmando parcerias e práticas que vão alicerçar a formação inicial de futuros docentes de um espaço trinacional – Argentina, Brasil e Paraguai.

https://portal.unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-portugues/arquivos/copy_of_PPC_LEPLE.pdf/view
AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. Currículo básico para a escola pública municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cascavel: AMOP, 2020. BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto “Leitura e escrita: o ensino de português a estudantes de fronteira em Foz do Iguaçu/PR” integra práticas de tecnologia digital e de eventos de multiletramentos, fundamentados na BNCC (2017) e na AMOP (2020). A cultura digital integra as habilidades e as competências da BNCC para o Ensino Fundamental como objeto de conhecimento em todos os seus eixos. Trata-se da aprendizagem por meio das tecnologias digitais destinada à participação consciente e democrática nas sociedades contemporâneas, na construção de uma atitude crítica, ética e responsável. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Assim, “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil”. (BRASIL, 2017, p. 61). Na AMOP (2020), é sugerida a utilização dos mais diversificados usos de tecnologia digital, sob a forma de software e a mediação do professor, para programas de edição e publicação de textos produzidos pelos estudantes, “explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos” (AMOP, 2020, p. 210). A formação de educadores deve contemplar ambientes interativos de informação e de aquisição de conhecimento e o uso de tecnologias digitais adaptado às novas demandas da sociedade vem somando a essa parceria. As inovações tecnológicas na comunicação decorrem das mudanças nas estruturas econômicas e sociais – sendo a Revolução Industrial um dos primeiros marcos desse avanço – que culminaram na dinamicidade e na divulgação de inovadoras composições textuais difundidas pelas novas mídias digitais. Estamos na era tecnológica da informação, em que as novas formas de interação estão ligadas às novas tecnologias. A presença de múltiplas linguagens no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e escrita nos traz reflexão e revisão das práticas pedagógicas na sala de aula hoje em dia. Há a necessidade do uso de novas ferramentas e tecnologias a textos escritos, impressos, imagens, vídeos, áudios e diagramação. Para os especialistas, novas práticas são requeridas e as novas produções nos levam aos multiletramentos, em seu caráter de hipertextos e hipermídias, desafio que ainda contraria as práticas escolares de leitura e escrita restritas e insuficientes. A escola vive de renovação contínua, ela precisa despertar para a urgência de estar sempre se renovando, para que possa reafirmar sua real função social, como a de visualizar necessidades, propor soluções inovadoras e preparar os aprendizes para implantá-las e não apenas a estimular os estudantes a inovar, a escola precisa instrumentalizar o estudante, para ele agir nesta direção. A formação de leitor e escritor proficientes reforça o papel dos multiletramentos na sala de aula, possibilitando práticas de leitura e escrita que valorizem as práticas escolares de natureza padrão, aliadas às diversas culturas locais que permanecem ativas e vivas no entorno da escola. Uma vez que as novas formas de interação, carregadas de elementos semióticos, não se realizam de forma efetiva no contexto escolar, acabam por não refletirem a realidade do alunado, tendo como consequência a desmotivação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o aluno não vê práticas que façam sentido para a sua vida. Segundo Dionísio (2011), Se as ações sociais são fenômenos multimodais, consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavra e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2011, p. 139). Portanto, no que se refere ao uso das novas tecnologias digitais na escola, os documentos mediadores do presente subprojeto (BNCC/2017 e AMOP/2020) pressupõem que o grande desafio pedagógico frente à cultura digital não se resume apenas na aquisição de ferramentas tecnológicas como material de uso permanente, uma vez que a formação de letrados digitais requer não só o acesso, mas, sobretudo, o domínio de recursos, como computador, internet e softwares, para que, além da busca pela informação, também sejamos capazes de extrair e produzir conhecimento.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias a serem adotadas serão de natureza integrada e coletiva, tanto no planejamento quanto na realização das atividades, com a participação da coordenação de área, professores supervisores e discentes participantes. Para que os propósitos do subprojeto sejam alcançados, atenta-se ao Edital Capes No 10/2024, segundo o qual “Todos os participantes do Projeto Institucional deverão firmar termo de compromisso eletronicamente, comprometendo-se a cumprir as regras para participação no programa, em conformidade com a Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. 11.7.”, a partir da implementação das propostas aprovadas (11.6). Para tal, os bolsistas de Iniciação à Docência deverão dedicar carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais (11.7). As ações metodológicas serão em escolas públicas municipais, designadas pela Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu, município que se situa no extremo oeste do estado do Paraná, na fronteira com a Argentina e com o Paraguai, alcançando uma extensão territorial com mais de 650 mil habitantes, constituída por Foz do Iguaçu/PR, Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). Para a descrição do contexto social e educacional do município e sua articulação com as atividades do subprojeto, pretendemos partir da situação de alerta (ou atenção) e do fluxo de aprovação e reprovação por escolas públicas na cidade (de zona urbana, de periferia e de expansão), segundo o relatório do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e os indicadores de aprendizado da Prova Brasil (avaliação censitária das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, aplicadas no final do 5º e 9º ano), referentes a 2017. Embora Foz do Iguaçu esteja entre as 10 melhores cidades do Paraná na avaliação do último Ideb, ainda assim, entendemos que há muito o que avançarmos no combate ao analfabetismo funcional nas escolas de toda a macrorregião. O relatório dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017, divulgado pelo Ministério da Educação, aponta que o município alcançou a nota 7.2, como melhor pontuação entre as 10 maiores cidades do Paraná, na frente de Curitiba (6.4), Guarapuava (6.4), Cascavel (6.5), Londrina (6.8) e Maringá, (7.0), por exemplo. A média do Estado do Paraná foi de 6.3, atrás apenas de São Paulo, com 6.5 e empatado com Minas Gerais e Santa Catarina. A média nacional foi de 4.3. A avaliação de 2017 contou com as 51 escolas municipais, embora 6 delas não tenham sido contabilizadas, por não terem pelo menos 20 alunos matriculados no 5º ano, requisito obrigatório para a realização da Prova Brasil. Segundo o relatório, as melhores notas acima da média foram alcançadas pelas escolas Benedito João Cordeiro, no Jardim Tarobá, que teve a nota 8.6; Santa Rita de Cássia (8.5); Antônio Gonçalves Dias (8.3); Getúlio Vargas (8.3); Altair da Silva Zizo (8.0); João Paulo I (8.0); Josinete Hooler (8.0); Erico Veríssimo (7.9); Ademir Marques Curvo (7.8); Augusto Werner (7.8) e Olavo Bilac (7.8). Do outro lado do ranking estão as escolas Acácio Pedroso, Adele Zanotto Scalco, Candido Portinari, Dirceu Lopes, Três Bandeiras, dentre outras, que ainda precisam melhorar significativamente. O Colégio Estadual Presidente Costa e Silva manteve sua média em torno de 6.0 (BRASIL, 2018) e esperamos que as ações do subprojeto possam ter melhorado o desempenho em leitura e escrita dos alunos do 9º ano, nas próximas avaliações institucionais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades em todo o desenvolvimento dos 24 meses do subprojeto vai ocorrer mediante a inclusão no cronograma de trabalho de uma reunião mensal ordinária com todos os participantes e também mediante o consentimento mútuo da adoção do preenchimento de uma planilha de acompanhamento individual dos licenciandos. A cada trimestre, serão realizadas a análise da frequência deles e a avaliação de como se deu o cumprimento (ou não) das atividades. Os relatórios parciais também deverão ser entregues no final de cada trimestre, para que o participante se situe melhor no Programa e para que ele tenha material mais organizado para poder partilhar entre seus pares individualmente ou em seminários que serão promovidos pela coordenação institucional. A coordenação de área fará o acompanhamento das atividades de execução do subprojeto, junto à atuação dos professores supervisores e dos discentes, sendo que cada grupo vai assumir funções distintas, mas confluentes, a serem organizadas de modo integrado, a partir de quatro conjuntos de ações, que são (i) plano de formação/capacitação (ii) plano de ações aplicadas I; (iii) plano de ações aplicadas II; e (iv) plano das produções científicas.

1) Plano de formação/capacitação. Nos primeiros meses de trabalho, a prioridade será de natureza formativa. O plano de formação inicial prevê a formação/capacitação da equipe integrante do subprojeto, no que diz respeito à formação e à metodologia de sua aplicação, firmadas nas ações da primeira etapa da pesquisa, a saber:

- Atividades de leitura e estudo individuais e em grupo para a formação teórica inicial da equipe, com tópicos em comum.
- Estudo, pesquisa e discussão dos documentos oficiais das escolas envolvidas (Projeto Político Pedagógico de cada escola; BNCC do Ensino Fundamental – séries iniciais e da Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental (anos iniciais) na Rede pública municipal da região da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), além do livro didático de Língua Portuguesa adotado e dos demais materiais didáticos implicados ao ensino da leitura e escrita.
- Interação com os professores supervisores que ministram aulas de Língua Portuguesa nas escolas envolvidas, com o propósito de: (i) conhecer o trabalho que desenvolvem sobre leitura e escrita para o letramento e cidadania, (ii) verificar o grau de formação que têm sobre os aspectos linguísticos e gramaticais sobre o conteúdo do subprojeto.
- Instrumentalizar o grupo para o desenvolvimento de relatório trimestral (parcial), com as atividades integradas.

2) Plano de ações aplicadas I e II. As ações aplicadas vão versar prioritariamente sobre o planejamento da parte prática da pesquisa. A principal função deste plano é integrar os bolsistas discentes às ações do professor supervisor nas escolas. E isso vai ser realizado duas vezes ao mês e de modo presencial.

3) Plano de produções científicas. Como base nos relatórios acadêmicos parciais, a produção científica dos bolsistas participantes (professores supervisores e licenciandos) vai integrar a etapa final do subprojeto, com o compromisso de cada participante produzir uma produção acadêmica sobre a experiência realizada, a ser publicado em ebook, no encerramento das atividades. Ainda segundo o Edital, atendendo ao projeto institucional, teremos seminários de iniciação à docência, com a participação de estudantes bolsistas, coordenadores de área e supervisores, “para apresentar resultados alcançados, dar visibilidade a boas práticas, propiciar adequado acompanhamento e avaliação do projeto institucional e analisar seu impacto na rede pública de educação básica e nos cursos de formação de professores da própria instituição” (Edital No 10/2024,11.8). A troca de experiência em seminários no plano institucional estreitará as relações e promoverá proximidade entre os licenciandos, além de promover propostas interdisciplinares de trabalho.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos estudantes bolsistas no contexto escolar atenderá a um cronograma, cujas atividades serão determinadas de modo que atenda a uma forma crescente de complexidade não apenas de conteúdo, mas, em especial, de integração deles no grupo e no Programa, partindo sempre do reconhecimento da condição de serem sujeitos, enquanto agentes do conhecimento. A inserção dos licenciandos atenderá também às designações estabelecidas no projeto institucional e, no subprojeto de português, vai ser firmada a partir dos quatro planos de ações (descritos no tópico anterior). Nos encontros entre licenciandos, coordenador e supervisores serão realizadas oficinas e apresentação de seminários para a discussão de tópicos de conhecimento comum ao grupo, entre eles, o estudo do PPP da escola vinculada ao subprojeto (âmbito estadual), além da Proposta Pedagógica Curricular: ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP/2020 (âmbito municipal) para uma formação conjunta. Vencida essa etapa de formação inicial, os licenciandos serão acompanhados pelos supervisores das escolas em dias especificados no planejamento e no cronograma. Nos planos de ação prática, a partir do segundo semestre, os licenciandos atuarão com o professor supervisor no exercício de suas práticas pedagógicas.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Ofícios_SEED_-_SMED_-_IFPR.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 22:20:43
PDI_Compilado.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	24/07/2024 11:49:10
Declaracao_de_contrapartida_assinado.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	24/07/2024 11:16:06
Designação_Formal_do_Proponente.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	24/07/2024 11:07:02